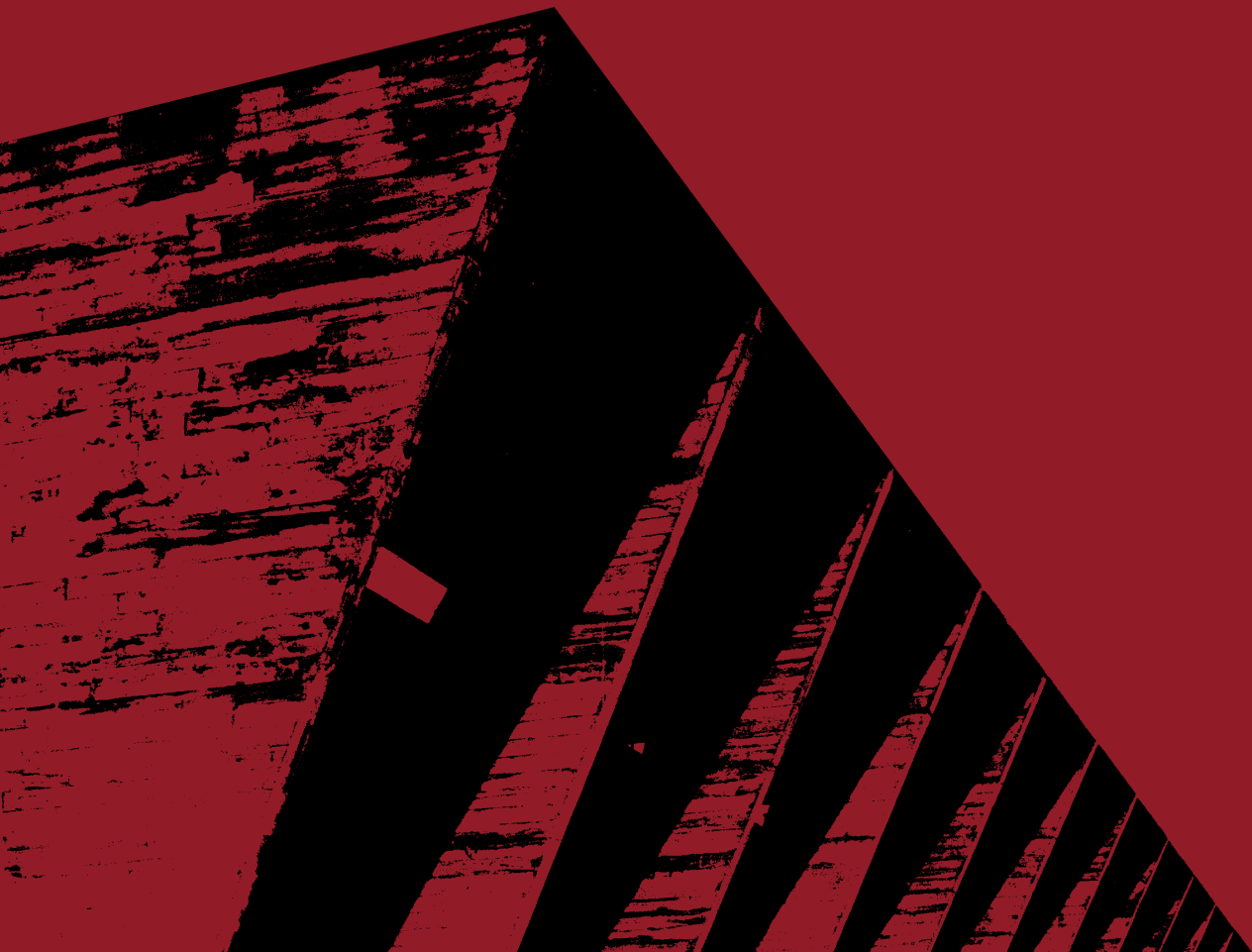




PIP *A*

2013

Prêmio
Investidor Profissional
de *Arte*





PIPA

Prêmio
Investidor Profissional
de Arte

Prêmio Investidor Profissional de Arte 2013
Investidor Professional Art Prize 2013

Conselho Board

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand
Christiano Fonseca Filho
Lucrecia Vinhães
Luiz Camillo Osorio
Roberto Vinhães

Conselheiros convidados *Invited Board Members*

Flávio Pinheiro
Moacir dos Anjos

Coordenação Executiva *Executive Coordination*

Catarina Schedel
Lucrecia Vinhães

Comitê de Indicação *Nominating Committee*

Alexia Tala
Artur Fidalgo
Catalina Lozano
Cristiana Tejo
Daniel Rangel
Eduardo Brandão
Felipe Scovino
Fernando Cocchiarale
Guilherme Bueno
Heitor Reis
Irene Small
Jesús Maria Carrillo
Jose Ignacio Roca
Kaira Cabañas
Ligia Canongia
Luiz Augusto Teixeira de Freitas
Marcio Fainziliber
Marcius Galan
Marisa Mokarzel
Paulo Reis
Paulo Vieira
Regina Melim
Renata Azambuja
Sérgio Martins
Thereza Farkas



Exposição dos Finalistas

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
8 de setembro a 10 de novembro de 2013

PIPA Voto Popular Exposição

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
8 de setembro a 20 de outubro de 2013

PIPA Online

www.pipa.org.br
www.pipaprize.com
28 de julho a 18 de agosto de 2013

Divulgação dos prêmios

PIPA Online - 19 de agosto de 2013
PIPA Voto Popular Exposição - 25 de outubro de 2013
PIPA 2013 - 8 de novembro de 2013

www.pipa.org.br
www.pipaprize.com

2013
4ª Edição



**Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro**

Av Infante Dom Henrique 85
Parque do Flamengo
20021-140 Rio de Janeiro RJ Brasil
www.mamrio.org.br

Mantenedores *Sponsors*

Petrobras
Bradesco Seguros
Light
Organização Techint

Parceiros *Partners*

Bolsa de Arte do Rio de Janeiro
Credit Suisse Hedging-Griffo
Investidor Profissional
Klabin SA
Mica Mídia Cards
Revista Piauí
Salta Elevadores

Lei de Incentivo à Cultura
Ministério da Cultura

Projetos Especiais *Special Projects*

Arte no Arquivo – CAIXA

Exposição *Exhibition*

Curadoria *Curatorship*
Luiz Camillo Osorio

Produção *Production*
Hugo Bianco
Maria Amorim

Museologia *Museology*

Cláudia Calaça
Veronica Cavalcante
Cátia Louredo
Fátima Noronha

**Expografia e Sinalização
*Exhibition Design and Visual Design***

Carla Marins
Mariana Boghossian
Rafael Rodrigues

Montagem

Setting Up
Cosme de Souza
José Marcelo Peçanha
Fábio Francisco de Paula

Iluminação *Light Design*

Behar Engenharia

Catálogo *Catalogue*

Design Gráfico *Graphic Design*

Carla Marins
Mariana Boghossian
Rafael Rodrigues
Thiago Coutinho

Revisão *Proofreading*

Catarina Schedel
Lucrécia Vinhães

Versão em inglês *English version*

Renato Rezende

**Instituto
Investidor Profissional**

Conselho *Board*

Christiano Fonseca Filho
Lucrécia Vinhães
Roberta Fonseca
Roberto Vinhães

**Coordenação Executiva
*Executive Coordination***

Catarina Schedel
Lucrécia Vinhães

Estagiárias *Trainees*

Alice Noujaim
Julia Tolezano

Organização *Organized by*

Investidor Profissional
Gestão de Recursos Ltda
Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro

Realização *Production*

Instituto Investidor Profissional

Website

Luiz Motta

Vídeos *Videos*

Matrioska Filmes

Design Logotipo *Logo Design*

Danp Design Solutions

Assessoria de Imprensa

Press Relations
Danthi Comunicações

Assessoria Jurídica *Legal Advice*

Pedro Genescá

Administração *Management*

Camila Góes
Daniele Pescadinha
Eleina Coutinho
Rodolfo Marinho
Sabrina Lima

Auxiliar montagem

Setting Up Assistant
Marival Fontes dos Santos

Iluminadora exposição

Exhibition - Light Designer
Sandra Babini

**Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro**

Presidente *President*

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand

Vice-Presidente *Vice President*

João Maurício de Araujo Pinho Filho

Diretor *Director*

Luiz Schymura

Conselheiros *Counselors*

Armando Strozenberg
Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand
Demóstenes M. de Pinho Filho
Elisabete Carneiro Floris
Gilberto Chateaubriand Presidente *President*
Gustavo Martins de Almeida
Heitor Reis
Helio Portocarrero
Henrique Luz
João Maurício de Araujo Pinho
Vice Presidente *Vice President*
João Maurício de Araujo Pinho Filho
Joaquim Paiva
José Olympio Pereira
Kátia Mindlin Leite Barbosa
Luis Antonio de Almeida Braga
Luiz Carlos Barreto
Luiz Schymura
Nelson Eizirik
Paulo Albert Weyland Vieira

Artes Plásticas *Visual Arts*

Luiz Camillo Osorio Curador *Curator*

Cinemateca *Film Archive*

Gilberto Santeiro Curador *Curator*

Pesquisa e Documentação

Research and Documentation
Elisabeth Catoia Varela Curador *Curator*

SUMÁRIO CONTENTS



Foram indicados no total 55 artistas. 48 participantes constam nesta publicação. Alguns tiveram seus currículos reduzidos. Vídeos, currículos completos e outras informações podem ser acessados em www.pipa.org.br



There were 55 nominated artists. 48 participants are shown in this publication. Some artists had their résumés reduced. Subtitled videos, complete profile and other information in English can be found at www.pipaprize.com

PIPA 2013 *PIPA Prize 2013*

Apresentação *Introduction*

- 011 Investidor Profissional
Gestão de Recursos
- 013 Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro
- 017 Instituto Investidor Profissional

Finalistas *Finalists Artists*

- 020 Berna Reale
- 024 Cadu
- 028 Camila Soato
- 032 Laercio Redondo

PIPA 2013 *PIPA Prize 2013*

Participantes *Nominated Artists*

- 038 Adriano Costa
- 040 Ana Dantas
- 042 Caio Reisewitz
- 044 Celina Portella
- 046 Chico Fernandes
- 048 Cinthia Marcelle
- 050 Daniel Acosta
- 052 Daniel Steegmann Mangrané
- 054 Fabio Morais
- 056 Felipe Cohen
- 058 Fernanda Quinderé
- 060 Franz Manata & Saulo Laudares
- 062 Gisele Camargo
- 064 Grupo Empreza
- 066 Gustavo Speridião
- 068 Henrique César
- 070 Lais Myrrha
- 072 Leticia Ramos
- 074 Máira Dietrich
- 076 Marcelo Cipis
- 078 Marcelo Moscheta
- 080 MARCO ANTONIO PORTELA
- 082 MARCONE MOREIRA
- 084 Marina Rheingantz
- 086 Marta Jourdan
- 088 Matheus Rocha Pitta
- 090 Nino Cais
- 092 OPAVIVARÁ!
- 094 Paulo Meira
- 096 Paulo Nazareth
- 098 Pedro Motta
- 100 Raquel Stolf
- 102 Roberto Winter
- 104 Rodrigo Bivar
- 106 Rodrigo Matheus
- 108 Shima
- 110 Tamar Guimaraes
- 112 Tatiana Stropp
- 114 Theo Craveiro
- 116 Tuttaméia
- 118 Vânia Mignone
- 120 Virgílio Neto
- 122 Washington Silvera
- 124 Yuri Firmeza

PIPA 2012 *PIPA Prize 2012*

Exposição *Exhibition*

- 126 Perfil dos indicados, 2010 - 2013
- 127 Nominated Artists' Profile
2010 - 2013

Obras doadas *Donated works*

- 134 Matheus Rocha Pitta
- 135 Berna Reale
- 136 Thiago Rocha Pitta
- 137 Tinho
- 138 Rodrigo Braga

Textos Críticos *Critical Texts*

- 140 Cezar Bartholomeu
- 144 Marta Mestre
- 148 Santiago Garcia Navarro

APRESENTAÇÃO INTRODUCTION

INVESTIDOR PROFISSIONAL GESTÃO DE RECURSOS
MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO INVESTIDOR PROFISSIONAL

TEMPOS INTERESSANTES

INVESTIDOR PROFISSIONAL — GESTÃO DE RECURSOS

CHRISTIANO FONSECA FILHO E ROBERTO VINHÁES. SÓCIOS-FUNDADORES DA INVESTIDOR PROFISSIONAL. FUNDADA EM 1988 FOI A PRIMEIRA EMPRESA INDEPENDENTE DE GESTÃO RECURSOS DO BRASIL.

Se por um lado as sociedades encontram-se diante de encruzilhadas sob o ponto de vista de modelos de governança, econômico e financeiros, em paralelo temos uma clara inflexão da curva tecnológica. Adicionando-se ao *mix* a rápida mudança nas curvas demográficas, temos um emaranhado no qual a busca de um sentido e direção por cientistas, economistas e políticos tem-se mostrado inconclusiva.

Historicamente momentos como o descrito acima foram muito importantes para as artes, e vice-versa. Em muitos casos, a sensibilidade dos artistas conseguiu sintetizar melhor a pororoca de conceitos, tornando a questão mais simples e palatável a todos.

De nossa parte, acreditamos que a realidade da comunicação segmentada e instantânea “many to many” é o fator mais marcante do momento que vivemos e por esta razão buscamos desde o início incluir no conceito do Prêmio uma plataforma online relevante. É portanto com muita satisfação que vemos nesta quarta edição dados como o número de amigos do Prêmio Investidor Profissional de Arte (PIPA) no Facebook chegando aos 120.000, o número

de unique visitors no site em português também superando 110.000 nos últimos 12 meses (julho de 2012 a junho de 2013) e mais de 20.000 no site em inglês. Mais relevante ainda foi ver Berna Reale, a artista que venceu o PIPA Online em 2012, tornar-se uma das 4 finalistas este ano. Aliando sua poderosa Arte com energia e inteligência, Berna, natural e residente no estado do Pará, conseguiu mostrar que nem só do circuito “Rio-São Paulo” ou “Sul Maravilha” vive a arte brasileira e o quanto as novas ferramentas podem ajudar no acesso das pessoas a “coisas interessantes acontecendo fora do mainstream”.

Last but not least, nestes tempos de “contra tudo que está aí”, não podemos deixar de ressaltar a felicidade de estarmos investindo em algo que funciona, sem incentivos fiscais, sem autarquias, ou qualquer ônus para a sociedade.

A todos os participantes, nossos parabéns e obrigado.

INTERESTING TIMES

INVESTIDOR PROFISSIONAL — GESTÃO DE RECURSOS

CHRISTIANO FONSECA AND ROBERTO VINHÁES. CO-FOUNDED INVESTIDOR PROFISSIONAL IN 1988. INVESTIDOR PROFISSIONAL WAS THE FIRST INDEPENDENT ASSET MANAGEMENT COMPANY IN BRAZIL.

If, on the one hand, societies are facing crossroads from the point of view of models of governance, economic and financial models, there is also a clear inflection of the technological curve. Adding to the mix a rapid change in demographic curves, there is an entanglement in which the search for meaning and direction by scientists, economists and politicians has proven inconclusive.

Historically, moments like the one described above were very important for the arts, and viceversa. In many cases, the sensibility of the artists succeeded in a better conveyance of the overflow of concepts, simplifying matters and making them more palatable to all.

For our part, we believe that the reality of targeted and instantaneous communication “many to many” is the most remarkable factor at the moment and for this reason we have sought, from the beginning, to include in the concept of the Prize a relevant online platform. Therefore, it is with great satisfaction that we see in this edition data such as the number of followers of Prêmio Investidor Profissional de Arte (PIPA) on Facebook reaching 120,000, the number of unique visitors of the Portuguese language version web-

site also going over 110,000 in the last 12 months (July 2012 to June 2013) and more than 20,000 on the English language version website. It was even more noteworthy to witness Berna Reale, the artist who won the 2012 PIPA Online prize, becoming one of the four finalists this year. Combining her powerful work with energy and intelligence, Reale who was born and lives in the state of Pará, was able to show that Brazilian art does not rely solely on the “Rio-São Paulo” or “Sul Maravilha” circuit and how much the new tools can help us in providing people with access to “interesting things happening outside the mainstream.”

Last but not least, in these times when people are “against everything that’s out there,” we must emphasize the joy of investing in something that works, without any tax incentives, involvement of local governments, or burden to society.

To all participants: congratulations and thank you.

PIPA 2013

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

CARLOS ALBERTO GOUVÊA CHATEAUBRIAND — PRESIDENTE

Mais um ano, mais uma edição do Prêmio PIPA. Agora não só uma realidade, mas também considerado um dos mais importantes do país. O que nos dá uma sensação de dever cumprido, em 2013.

Sempre devemos parabenizar a Investidor Profissional, nosso parceiro, mantenedor do PIPA através do Instituto IP, também responsável pela sua produção, pelo seu exemplo a sociedade.

Hoje, nesta sua quarta edição, graças ao Prêmio, 16 obras de importantes artistas brasileiros estão incorporadas e enriquecem o acervo do AAA. Em 2010 incorporamos: Renata Lucas, Marcelo Moscheta, Cinthia Marcelle e Marcius Galan; em 2011: Tatiana Blass, Jonathas de Andrade, Eduardo Berliner e André Komatsu; em 2012: Marcius Galan, Matheus Rocha Pitta, Rodrigo Braga e Thiago Rocha Pitta; e, em 2013: Berna Reale, Cadu, Camila Soato e Laércio Redondo.

O PIPA surpreende a cada edição superando todas as expectativas, pela participação e interesse dos artistas e do público. É também extremamente gratificante, o seu reconhecimento pela cena artística nacional e internacional.

Mais uma vez agradeço a todos em nome do AAA e até 2014.

PIPA - 2013

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

CARLOS ALBERTO GOUVÊA CHATEAUBRIAND — PRESIDENT

Another year, another edition of PIPA Prize. Now not only a reality, but also considered one of the most important in the country. What gives us a sense of accomplishment, in 2013.

We must always congratulate Investidor Profissional, our partner, which funds PIPA through IP Institute, also responsible for its production, by their example to society.

Today, in its fourth edition, thanks to the Prize, 16 works by important Brazilian artists are incorporated and enrich the collection of AAA. In 2010, were incorporated: Renata Lucas, Marcelo Moscheta, Cinthia Marcelle and Marcius Galan; in 2011: Tatiana Blass, Jonathas de Andrade, Eduardo Berliner and André Komatsu; in 2012: Marcius Galan, Matheus Rocha Pitta, Rodrigo Braga and Thiago Rocha Pitta; and, in 2013: Berna Reale, Cadu, Camila Soato and Laercio Redondo.

PIPA surprises at each edition, surpassing all expectations for participation and interest of the artists and the public. It is also extremely rewarding its recognition by national and international art scene.

Once again I thank you all on behalf of AAA. See you in 2014.

PIPA – VIRTUALIDADE E CRÍTICA

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

LUIZ CAMILLO OSORIO, CURADOR DO AAA E CONSELHEIRO DO PIPA

Este texto tem duas direções. Falar sobre a introdução da participação da crítica em 2012 e discutir a ação nas redes sociais, em especial dos vídeos com os artistas que o PIPA - via Matrioska - vem realizando e liberando no site desde a primeira edição. O que junta estas duas partes é a aposta na construção de uma memória da arte contemporânea. Todo prêmio só faz sentido se premiar algo: obras, trajetórias, artistas. A relevância dos prêmios é um tema aberto à discussão e à polêmica: jamais nos furtamos dela. Acreditamos nela, na polêmica, como inflexão crítica inerente ao processo de amadurecimento do circuito e vemos isto - a incorporação da crítica e das opiniões diferentes - como uma qualidade do PIPA.

Dito isto, sempre tivemos a pretensão de que para além do prêmio houvesse algum fortalecimento institucional do AAA e da cena contemporânea. Buscamos a parceria com residências internacionais, procuramos fazer um catálogo decente incluindo todos os artistas indicados e incorporamos na coleção do museu as obras dos finalistas - que recebem todos, desde 2011, dez mil reais pela participação na exposição. Além disso, desde o início enxergávamos o Prêmio como uma oportunidade de alargamento do circuito de arte através das redes sociais.

Desde o começo o site do PIPA é um espaço de reverberação e ampliação do Prêmio e suas discussões. Serve também como plataforma para dar visibilidade aos artistas indicados interessados nesta possibilidade. Este é um ponto importante, pois através das imagens de obras colocadas pelos artistas e os vídeos-entrevistas feitos com eles via Skype, constitui-se ali um material de pesquisa que pode ter inúmeras utilidades. Tomaria aqui uma citação de Caetano Veloso como referência para

o que penso ser a principal qualidade destas entrevistas realizadas pelo PIPA com os artistas indicados. Disse ele em artigo no Globo: “Você vê o documentário que Scorsese fez sobre Dylan e fica pasmo ao ver como os americanos documentaram cada entrevista dada pelo então promissor cantor folk. Podemos parar aqui e dizer que Dylan e os Estados Unidos se merecem mutuamente. Nada na História do Brasil fez com que pudéssemos ter uma atitude de altas expectativas a nosso próprio respeito que nos levasse a registrar o que surge” (O Globo, Segundo Caderno, pag 2, 7/10/2012). Este conjunto de entrevistas e imagens produzido e disponibilizado no site - segundo relatos casuais que nos chegam de curadores interessados em arte brasileira - já vem sendo uma fonte de consulta e pesquisa. Cremos que com o passar do tempo isso só tende a crescer, pois o material concentrado dá um recorte bastante amplo - geográfica e artisticamente - da cena contemporânea brasileira. O prêmio online e a atuação no Facebook são um desdobramento do processo tendo em vista um público menos especializado, que é convocado pelos próprios artistas a entrarem no site para angariar votos. A partir daí, este amigo do artista acaba visitando outras páginas e tendo muitas vezes um primeiro contato com arte contemporânea. O alargamento do público via redes sociais não pode ser desprezado.

Em 2012 convidamos três críticos (cada um recebendo R\$ 1500,00 pelo trabalho) para escreverem sobre aquela edição. A pauta era livre, poderia ser sobre a exposição, algum dos quatro artistas finalistas ou sobre algo relacionado que achassem pertinentes. Toda liberdade foi dada - e isto fica evidente ao lerem os textos.

O que de mais relevante aconteceu neste processo, do meu ponto de vista, foi

o desdobramento proposto pela crítica e curadora Marta Mestre que propôs-se a criar um espaço de convivência crítica em parceria com a artista e educadora Virginia Mota. Mais do que trabalhar quaisquer conteúdos das obras e explorá-los textualmente, ela foi discutir com o público ao longo da exposição a própria recepção crítica, os sentidos de premiação, a condição crítica dentro da órbita institucional etc. As tensões e contradições eram exploradas e o público atuava diretamente nesta produção compartilhada e muitas vezes conflituosa de sentido.

Mais do que apenas criticar a realização de um prêmio - o que também tem sua legitimidade, seus modos e espaços próprios de exercício - ela assumiu as dimensões críticas e contraditórias do prêmio, lançando perguntas ao público sobre o que significa premiar? O que se daria como prêmio se não fosse monetário? Como afirmar diferenças quando a subjetividade de cada um atua em uma zona de conflitos e dissonâncias? Todas estas questões e outras mais, que surgiam naquele espaço, servem para fazer da convivência no interior do museu uma ação ao mesmo tempo lúdica e reflexiva, onde não se abafam diferenças nem se repetem fórmulas batidas do passado. Poderia ser dito que nesta proposta de Marta Mestre, para além de uma crítica institucional, apontava-se para uma institucionalização da crítica, não no sentido de sua neutralização, mas do deslocamento dela (da crítica) para dentro da dinâmica insitucional.

É nesta constante reformulação de parâmetros - da crítica, dos prêmios e dos museus - que o PIPA pretende ir semeando o debate e contribuindo para o fortalecimento do circuito de arte contemporânea no Brasil. Há muito a ser feito, mas cada um contribui com a parte que lhe cabe.

PIPA – VIRTUALITY AND CRITICISM

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

LUIZ CAMILLO OSORIO, CURATOR FOR AAA AND ADVISOR FOR PIPA

This text goes in two directions. Talking about the introduction of critics in 2012 and discussing the effect of social networks, particularly of videos with artists that PIPA - via Matrioska - has done and published on its website since its first edition. What unites both parts is a bet in the construction of a memory for contemporary art. Any award only makes sense if it gives something as a prize: works, careers, artists. The relevance of the prizes is a theme open to discussion and controversy: we never shy away from it. We believe in it - controversy - as a critical inflection inherent to the process of maturation of the circuit and we consider the inclusion of critique and different opinions a good thing.

We have always intended that besides the prize there was some institutional support - from AAA and the contemporary scene. We sought to establish partnerships with international residencies, to make a decent catalogue including all artists nominated and included the works of all finalists in the museum's collection - all of these finalists have received, since 2011, ten thousand reais for their participation in the exhibition. Moreover, from the beginning we viewed the Prize as an opportunity to expand the art circuit through social networks.

Since the beginning, PIPA's website has been a space for the reverberation and expansion of the Prize and discussions around it. It also serves as a platform to give visibility to the nominees interested in this possibility. This is an important aspect, because through images of the works posted by the artists, and video-interviews done with them via Skype, a research material is formed that can be used in numerous ways. I would like to mention here a quotation from Caetano Veloso to

refer to what I consider the main quality of these interviews done by PIPA with the nominees. He affirmed in an article in O Globo: “You see the documentary that Scorsese made about Dylan and feel amazed at how Americans documented each interview given by the then up-and-coming folk singer. We can stop here and say that Dylan and the United States deserve one another. Nothing in Brazilian History has driven us to have great expectations about ourselves that could lead us to record new things.” (O Globo, Segundo Caderno, p. 2, Oct. 7, 2012). This set of interviews and images produced and made available on the website - according to casual reports that reach us from curators interested in Brazilian art - has already been used as a source for consultation and research. We believe that over time this will only grow, because the material gathered provides a quite broad selection - geographically and artistically - of Brazilian contemporary scene. The online prize and the activities on Facebook are part of this process, targeting a less specialised public, that is invited by the artists themselves to access the website and vote. Thereafter, this friend of the artist ends up visiting other pages and having his or her first contact with contemporary art. Reaching a larger public through social networks cannot be ignored.

In 2012 we invited three critics (each of whom received 1500 reais for their work) to write about that edition. The choice of subject was up to them, it could be about the exhibition, one of the four finalists, or about anything related to the subject and that they deemed relevant. They were given all freedom - and that is evident when one reads the texts.

The most relevant thing that happened along this process, in my view, was the development proposed by critic and curator

Marta Mestre who set out to create a place for critic interaction in collaboration with artist and educator Virginia Mota. More than working on any content of the works and exploring it verbatim, she had discussions with the public throughout the exhibition about critical reception, the meanings of the award, the critical condition within the institutional realm, etc. Tensions and contradictions were explored and the public acted directly on this shared and often confrontational production of meaning.

More than just criticise the realisation of an award - which also has a certain legitimacy, its own ways, and spaces for practice - she assumed the critical and contradictory dimensions of the award, asking the public about the meaning of offering a prize. What could be offered as a prize other than money? How could one affirm differences when the subjectivity of every one acts in a zone of conflict and dissonance? All those questions and many others, which emerged in that space, serve to turn conviviality within the museum an action at the same time playful and reflective, where differences are not hidden and where formulas from the past are not repeated. It could be said that the proposal of Marta Mestre, in addition to being an institutional critique, pointed to an institutionalisation of critique, not in the sense of its neutralisation, but the critique's shift towards an institutional dynamic.

It is in this constant reformulation of parameters - of critique, prizes, and museums - that PIPA intends to keep on debating and contributing to the strengthening of the Brazilian contemporary art circuit. There is a lot to be done, but every one will do their part.

2013, UM ANO COM MUDANÇAS

INSTITUTO INVESTIDOR PROFISSIONAL

CATARINA SCHEDEL E LUCRÉCIA VINHAES — COORDENADORAS DO INSTITUTO IP E DO PIPA

Em sua quarta edição, o Prêmio Investidor Profissional de Arte – PIPA mantém seus princípios estabelecidos desde sua criação, porém sempre atento a busca de melhorias.

Ao mesmo tempo que foi idealizado em parceria e apoio ao **AAA**, o Prêmio sempre buscou uma abrangência nacional. Houve sempre o interesse de destacar além dos artistas do eixo Rio-São Paulo. Procura-se um olhar mais amplo, que mostre que em nosso país de dimensões continentais pode-se encontrar uma produção de qualidade em todas as regiões.

Para o Comitê de Indicação, sempre foram convidados especialistas em arte espalhados pelo Brasil e também do exterior (neste caso buscando uma visão externa).

Os quatro finalistas deste ano, mais do que nos anos anteriores, refletem essa distribuição. Temos Berna Reale, do Pará, representando a Região Norte. Camila Soato, de Brasília, na Região Centro-Oeste. Laercio Redondo, nasceu em uma pequena cidade do Paraná, no Sul, e hoje vive entre o Rio de Janeiro e Estocolmo na Suécia. Finalmente, Cadu, paulista vivendo no Rio de Janeiro, é o único entre os quatro finalistas que nasceu na Região Sudeste.

São artistas de diferentes gerações, que trabalham com variadas mídias - como pintura, fotografia, instalação e performance - o que promete uma mostra bem diversificada.

Em 2013, novidades relevantes foram implantadas. Desde a primeira edição recebemos críticas por convidarmos galeristas para indicadores. O Conselho do PIPA sempre manteve *marchands* entre

os indicadores por considerar importante a análise do mercado. A solução encontrada foi a de que os galeristas que participaram do Comitê de Indicação 2013, não puderam indicar artistas representados por suas galerias.

Além disso, este ano, todos os membros do Comitê foram orientados a indicar no máximo até três artistas (nas edições anteriores podiam indicar até cinco) que considerassem qualificados a participar do PIPA.

Essas alterações repercutiram num número menor de artistas para esta edição. Se em 2012 foram 102 artistas participantes, em 2013 o número foi reduzido para 48.

Acreditamos que houve uma seleção ainda mais rigorosa, quando os indicadores puderam apenas apontar 3 artistas. Como vantagem adicional aos participantes, essa redução permitiu um espaço maior para todos no catálogo, além da possibilidade de fazê-lo todo bilíngue para oferecer uma melhor leitura ao público estrangeiro.

Outra novidade diz respeito à residência artística, que é uma parte do prêmio principal destinado ao vencedor do PIPA escolhido, entre os quatro finalistas, pelo Júri de Premiação. Acreditamos que, além do prêmio em dinheiro e da possibilidade de expor no **AAA**, a oportunidade de participação num programa de residência artística internacional é um benefício que objetiva impulsionar a carreira do artista através da troca de experiências com artistas de outros países e com outra cena artística.

Desde 2010, tivemos uma parceria de sucesso com a Gasworks, baseada em

Londres, mas o vencedor de 2013 irá para uma outra residência artística, a Residency Unlimited (RU) de Nova York. Coincidiram um momento de obras na instituição inglesa, que inviabilizaria a acomodação de nosso artista em 2014, com o contato com a americana RU. Estamos animados com essa nova parceria, com uma instituição que tem-se mostrado bastante atenta e pro-ativa.

Mudanças externas também vêm ocorrendo no Brasil e no mundo, e muitas delas graças às redes sociais. Desde a implantação do Prêmio damos atenção a esse fenômeno contemporâneo.

Em 2010, nosso primeiro ano, fizemos uma pesquisa em que constatamos que no Facebook havia um “universo” de 6.000 pessoas interessadas em conteúdo de arte no Brasil. Em junho de 2013, a página do PIPA nessa rede social já conta com mais de 117.000 seguidores. Estamos também no Twitter, Google+ e Youtube.

Com essas ferramentas conseguimos manter nosso canal de contato com o público sempre aberto para a troca de informações sobre o circuito de arte bem como para críticas e sugestões relacionadas ao Prêmio.

Agradecemos a todos que nesses anos colaboram e participam desse nosso projeto de apoio à arte brasileira.

2013, A YEAR WITH CHANGES

INSTITUTO INVESTIDOR PROFISSIONAL

CATARINA SCHEDEL AND LUCRÉCIA VINHAES — COORDINATORS OF INSTITUTO IP AND PIPA

In its fourth edition, the Investidor Professional Art Prize - PIPA Prize, keeps the principles established since its inception, but always seeking new improvements.

*At the same time as it was idealised with the partnership and support of **AAA**, the Prize has always aimed to be national. There has always been an interest in giving visibility to artists from outside the Rio-São Paulo region. We seek to provide a broader view showing that in our country of continental dimensions it is possible to find good productions in all regions.*

For the Nominating Committee, we have always invited art experts from all regions of Brazil and abroad (in this case seeking an outside view).

The four finalists of this year, more than in previous years, reflect this distribution. There is Berna Reale, from Pará, representing the North Region. Camila Soato, from Brasília, in the Midwest Region. Laercio Redondo, who was born in a small town in Paraná, in the South, currently living both in Rio de Janeiro and Stockholm, Sweden. Finally, Cadu, from São Paulo but living in Rio de Janeiro, who is the only of the four finalists who was born in the Southeast Region.

They are artists from different generations, who work with various mediums - such as painting, photography, installation, and performance - which indicates that this show will be quite diversified.

In 2013, relevant elements were implemented. Since the first edition we were criticised for inviting gallerists as nominators. PIPA Board had always kept art dealers among the nominators for considering market view important. The solution we found was that the gallerists who

were part of the Nominating Committee, could not nominate any artist represented by their galleries.

In addition, this year, all members of the Committee were asked to nominate a maximum of three artists (in previous editions they could nominate up to five) whom they deemed qualified to participate in the PIPA Prize.

These changes resulted in fewer artists in this edition. If in 2012 there were 102 artists participating, in 2013 this number was reduced to 48.

We believe that there was an even more careful selection when the Committee members could choose only 3 artists. As an additional advantage to the participants, this reduction enabled greater visibility for all in the catalogue, and also made it possible to publish it in two languages to make for a better reading to foreign audiences.

*Another change concerns the artistic residency, which is part of the main prize given to the winner of PIPA chosen among the four finalists, by the Award Jury. We believe that, besides the money prize and the possibility of exhibiting at the **AAA**, the opportunity to take part in an international artist residency programme is a benefit that aims at boosting the artist's career through exchange of experiences with artists from other countries, in a different art scene.*

Since 2010, we kept a successful partnership with London-based Gasworks, but the 2013 winner will go to another artist residency. He or she will go to Residency Unlimited (RU), New York. Due to renovation works at the English institution, it is not possible for our artist to go in

2014, but we managed to establish a partnership with the North American RU just in time. We are excited about this new partnership, with an institution that has proven very attentive and proactive.

External changes have also occurred in Brazil and the world, and many of them thanks to social networks. Since the implementation of the Prize we pay attention to this contemporary phenomenon.

In 2010, our first year, we did a survey in which we found that on Facebook alone there was a “universe” of 6,000 people interested in artistic content in Brazil. In June 2013, PIPA's page on this social network had over 117,000 followers. We are also on Twitter, Google+ and Youtube.

With all these tools we managed to maintain our channel of contact with the public always open to the exchange of information about the art circuit as well as criticism and suggestions related to the Prize.

We thank all those who in all these years have collaborated and participated in the project to promote Brazilian art.

FINALISTAS FINALISTS ARTISTS

BERNA REALE
CADU
CAMILA SOATO
LAERCIO REDONDO

BERNA REALE

BELÉM, PA
VIVE E TRABALHA EM BELÉM, PA



É realizadora de instalações e performances. Estudou arte na Universidade Federal do Pará e participou de diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e na Europa, como a Bienal de Cerveira, Portugal (2005) e a Bienal de Fotografia de Liege, Bélgica (2006), além da exposição “Amazônia – Ciclos da Modernidade”, no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2012). Recebeu o grande prêmio do Salão Arte Pará, em Belém (2009), e foi selecionada para o Rumos Visuais – Itaú Cultural (2012-2013) e PIPA (2012-

2013) e participou da exposição “from the margin to the edge” Somerset House, Londres (2012).

A violência tem sido, nos últimos anos, o seu grande foco de atenção. Tornou-se perita criminal do Centro de Perícias Científicas do Estado do Pará e vive de perto as mais diversas questões de delito e conflitos sociais. Suas performances são pensadas com o objetivo de criar um ruído provocador de reflexão.



“Palomo (a performance do cavalo e focinheira de cachorro)”, 2012
“Palomo (the horse’s and dog’s noseband’s performance)”, 2012

BERNA REALE

BELÉM, BRAZIL

LIVES AND WORKS IN BELÉM, BRAZIL



“A sombra do sol”, 2012
“The shadow of the sun”, 2012



“Enquanto todos olham a lua”, 2012
“While everyone looks to the moon”, 2012



“Número repetido”, 2012
“Repeated number”, 2012

Berna Reale studied Art at the Federal University of Pará and participated in several solo and group exhibitions in Brazil and Europe, as Cerveira Biennial, Portugal (2005), Liege International Biennale of Photography, Belgium (2006), and in the exhibition “Amazon – Modernity Cycles” at the Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brazil (2012). Received the Grand Prize of the Salon Art Pará in Belém, Brazil (2009), and was selected for the Rumos Visuais Itaú Cultural (2012-2013) and PIPA (2012-2013) and

participated in the exhibition “From the Margin to the Edge”, Somerset House, London, UK (2012).

Violence has been in recent years, her major focus of attention. Reale became a criminal expert of the Scientific Skills Center of the state of Pará (Brazil) and lives close to the most diverse issues of crime and social conflict. Her performances are thought in order to create a provocative reflection noise.



“Os jardins pensus da América”, 2012
“The America's pensus gardens”, 2012

CADU

SÃO PAULO, SP, 1977
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA VERMELHO, SÃO PAULO, SP



“Estações”, 2012/2013, cacheta, cedro, massaranduba (cabana construída na região de Nogueira. Parte integrante do Projeto Estações, participante da 30ª Bienal de São Paulo e 13ª Bienal de Istambul), 500 × 700 × 400cm

“Seasons”, 2012/2013, cacheta, cedar and massaranduba wood (hut built in the region of Nogueira. Part of the Seasons Project, participant of 30th São Paulo Biennial and 13th Istanbul Biennial), 500 × 700 × 400cm

Artista plástico doutor em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio e da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Contemplado com a bolsa de residência artística Iberê Camargo em 2001 no London Print Studio e durante 2008 artista visitante na Universidade de Plymouth a convite do Arts Council (Reino Unido). Finalista do Prêmio SESI Marcantonio Vilaça em 2011. Indicado ao PIPA em 2010, 2011, 2012 e 2013.

Dentre as mais recentes exposições coletivas de que participou destacam-se: a 13ª Bienal de Istambul, o 3º Festival de Arte e Tecnologia de Moscou, a 30ª Bienal de São Paulo, “Travessias 2”, Galpão Bela Maré (Rio de Janeiro), “Projeto obra Viva”, Parque Estoril (São Bernardo do Campo), “Projeto Cavalo”, Festival Multiplicidade, Oi Futuro (Rio de Janeiro), “Os Primeiros 10 Anos”, Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), “Art in Brazil”, Europalia, Bruxelas, Bélgica, “Panorama da Arte Brasileira 2011” (São

Paulo), “Vestígios de Brasilidade” (Recife), “Convivências” (Porto Alegre) e a 7ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre).

Realizou exposições individuais nas galerias Vermelho (São Paulo), Casa de Cultura Laura Alvim (Rio de Janeiro), Laura Marsiaj (Rio de Janeiro), D21 (Santiago, Chile) e WU (Lima, Peru).

CADU

SÃO PAULO, BRAZIL, 1977
LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL
GALLERY : VERMELHO, SÃO PAULO, BRAZIL

Artist Ph.D. in Visual Arts at the Federal University of Rio de Janeiro, professor at the Pontifical Catholic University and the School of Visual Arts of Parque Lage. Awarded the scholarship Iberê Camargo with an artist residency in 2001 at the London Print Studio. At 2008 and visiting artist at the University of Plymouth at the invitation of the Arts Council (UK). Finalist of SESI Marcantonio Vilasça in 2011. Pipa Prize nominee in 2010, 2011, 2012 and 2013.

Recent group exhibitions include include: the 13th Istanbul Biennial, the 3rd Moscow Festival of Art and Technology, the 30th Bienal de São Paulo, "Travessias 2", Galpão Bela Maré (Rio), "Projeto Obra Viva", Parque Estoril (São Bernardo do Campo) "Projeto Cavalo", Festival Multiplicidade, Oi Futuro (Rio de Janeiro), "The First 10 Years", Instituto Tomie Ohtake (São paulo), "Art in Brazil" (Europalia Festival, Brussels), "Panorama of Brazilian Art 2011" (São Paulo), "Traces of Brazilianness" (Recife), "Convivências" (Porto Alegre) and the 7th Mercosul Biennial (Porto Alegre).

Solo exhibitions in galleries Vermelho (São Paulo), Casa de Cultura Laura Alvim (Rio), Laura Marsiaj (Rio), D21 (Santiago) and WU (Lima).



"Nuvem de Chumbo, Buda de Jade II", 2012 (desenho) e "Revel Livre", 2012/2013 (instalação), óleo sobre papel, 200 x 130cm
"Lead Cloud, Jade Buda II", 2012 (drawing) and "Free Revel", 2012/2013 (installation), oil on paper, 200 x 130cm

CAMILA SOATO

BRASÍLIA, DF, 1985

VIVE E TRABALHA EM BRASÍLIA, DF

WWW.CAMILASOATO.COM; WWW.VIRALATAS TECNOLOGICOS.COM E WWW.FLICKR.COM/CAMILASOATO



“O Cavallo do Cão”, 2013, óleo sobre tela, 110 × 100cm

“The Dog’s Horse”, 2013, oil on canvas, 110 × 100cm

Formação: Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília, UnB e Mestranda em Poéticas Contemporâneas pelo Programa de Pós-Graduação em Arte, UnB.

Prêmios: 2012 16º Salão Unama de Pequenos Formatos (Aquisição); Salão de Arte de Mato Grosso do Sul; 64º Salão

Paranaense de Arte Contemporânea, Bolsa Funarte Estímulo à Produção em Artes Visuais; Prêmio Funarte Redes (com o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos); Prêmio Cultura e Pensamento Petrobras (com o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos); Prêmio Funarte Arte Cênicas na Rua (com o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos).

Exposições individuais: 2013 “Vira-latas tecnológicos: inserções pictóricas no espaço urbano”, Galeria Espaço Piloto, Brasília; 2011 “O Descuido, vira-latas, fuleragem e bundas”, Galeria Espaço Piloto Brasília; “Situações”, Espaço Cultural Unesc, Criciúma; “Situações”, Galeria da Casa da América Latina, C.A.L.

Exposições coletivas: 2013 “Retrato: Autoretrato”, curadoria Daniela Labra, www.muvgallery.com, Rio de Janeiro; “Primeira Vista”, Amarelongro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; “Abre Alas”, Galeira A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, curadoria Alexandre Sá, Daniela Castro e João Modé; 2012 64º Salão Paranaense de Arte Contemporânea, curadoria Denise Bandeira, Lizette Lagnado, Maria José Justino, Norma Grimbreg, Paulo Herkenhoff, Curitiba; Salão de Arte de Mato Grosso do Sul; “Espelho Refletido: Surrealismo na Arte Contemporânea Brasileira”, Espaço Cultural Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Curadoria Marcus Lontra; 31º Salão ArtePará, Belém; “Gambiarra”, Galeria Espaço Piloto, curadoria Matias Monteiro e Cecília Mori, Brasília; “Dialetos” Centro Cultural de Goiânia, curadoria Paulo Henrique Silva; “Dialetos” Museu de Arte Contemporânea do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, curadoria Paulo Henrique Silva; “Diálogos de Resistência”, Museu Nacional da República, Brasília, curadoria Wagner Barja; 18º Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém; 2011 17º Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém; Salão/Residência Fora do Eixo, Brasília; 1º Salão de Arte Contemporânea do Centro Oeste, Goiânia; 2010 “Brasília Outros 50”, Galeria Fayga Ostrower, Funarte, Brasília; “Brasília, A síntese das artes”, Centro Cultural do Banco do Brasil, Brasília; 16º Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém; “Presenças de Cor” Museu de Arte Contemporânea do Mato Grosso do Sul, Campo Grande; 2009, “Salão 1º Prêmio Espaço Piloto de Arte Contemporânea”, Galeria Espaço Piloto, Brasília; “28º Salão ArtePará, Belém.



“O Cavallo do Cão 2”, 2013, óleo sobre tela, 110 × 100cm

“The Dog’s Horse 2”, 2013, oil on canvas, 110 × 100cm

CAMILA SOATO

BRASÍLIA, BRAZIL, 1985

LIVES AND WORKS IN BRASÍLIA, BRAZIL

WWW.CAMILASOATO.COM; WWW.VIRALATAS TECNOLOGICOS.COM AND WWW.FLICKR.COM/CAMILASOATO



“Pierre Verger e seus vira-latas”, 2013, óleo sobre tela, 100 × 100cm, coleção Sérgio Carvalho
“Pierre Verger and his mongrels”, 2013, oil on canvas, 100 × 100cm, Sérgio Carvalho collection



“Contato e improvisação porco”, 2013, óleo sobre tela, 180 × 130cm
“Contact improvisation pig”, 2013, oil on canvas, 180 × 130cm

Education: Graduated in Fine Arts from University of Brasília, UnB and Master degree student of Poetics in Contemporary Visual Arts Program of Post-graduation in Arts at University of Brasília, UnB.

Awards: 2012 16º salão Unama de Pequenos Formatos, Aquisição; Salão de Arte de Mato Grosso do Sul; 64º Salão Paranaense de Arte Contemporânea, Bolsa Funarte Estímulo à Produção em Artes Visuais; Prêmio Funarte Redes (com o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos); Prêmio Cultura e Pensamento Petrobras (com o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos); Prêmio Funarte Arte Cênicas na Rua (com o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos).

Solo Exhibitions: 2013 “Vira-latas tecnológicos: inserções pictóricas no espaço urbano”. Galeria Espaço Piloto, Brasília; 2011 “O Descuido, vira-latas, fuleragem e bundas”. Galeria Espaço Piloto Brasília; “Situações”, Espaço Cultural Unesc, Criciúma; “Situações”, Galeria da Casa da América Latina, C.A.L.

Group Exhibitions: 2013 “Retrato: Autorretrato”, curated by Daniela Labra, www.muvgallery.com, Rio de Janeiro; “Primeira Vista”, Amarelo Negro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; “Abre Alas” Galeira A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, curated by Alexandre Sá, Daniela Castro e João Modé; 2012 64º Salão Paranaense de Arte Contemporânea, curated by Denise Bandeira, Lizette Lagnado, Maria José Justino, Norma Grinbreg, Paulo Herkenhoff, Curitiba; Salão de Arte de Mato Grosso do Sul; “Espelho Refletido: Surrealismo na Arte Contemporânea Brasileira”, Espaço Cultural Hélio Oiticica, (Rio de Janeiro), curated by Marcus Lontra; “31º Salão ArtePará, Belém; “Gambiarras”, Galeria Espaço Piloto, curated by: Matias Monteiro e Cecília Mori, Brasília; “Dialeto” Centro Cultural de Goiânia, Goiânia, curated by Paulo Henrique Silva; “Dialeto” Museu de Arte Contemporânea do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, curated by Paulo Henrique Silva; “Diálogo

de Resistência”, Museu Nacional da República, Brasília, curated by Wagner Barja; 18º Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém; 2011 17º Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém; Salão/Residência Fora do Eixo, Brasília; 1º Salão de Arte Contemporânea do Centro Oeste, Goiânia; 2010 “Brasília Outros 50”, Galeria Fayga Ostrower, Funarte, Brasília; “Brasília, A síntese das artes”, Centro Cultural do Banco do Brasil, Brasília; 16º Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém; “Presenças de Cor” Museu de Arte Contemporânea do Mato Grosso do Sul, Campo Grande; 2009 “Salão 1º Prêmio Espaço Piloto de Arte Contemporânea”, Galeria Espaço Piloto, Brasília; 28º Salão ArtePará, Belém.



“O Gargarejo em Dó Maior Sustenido”, 2013, óleo sobre tela, 140 × 150cm, coleção Sérgio Carvalho
“The Gargle in C Major Sharp”, 2013, oil on canvas, 140 × 150cm, Sérgio Carvalho collection

LAERCIO REDONDO

PARANAVAI, PR, 1967
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ E EM ESTOCOLMO, SUÉCIA
GALERIA SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO RJ
WWW.LAERCIOREDONDO.COM



“Venda — Jogo da memória falha”, 2013, Silkscreen sobre plywood — ambos os lados (detalhe), dimensões variadas, Contos sem Reis, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, Brasil, 2013, foto Sérgio Araújo
“Sale — Faulty memory game”, 2013, double sided silkscreen on plywood (detail), various dimensions, Tales with no Kings, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, Brazil, 2013, photo Sérgio Araújo

Exposições individuais: 2013 “Contos sem Reis”, Casa França Brasil, Rio de Janeiro; 2012 “Lembrança de Brasília”, Galeria Silvia Cintra+Box 4, Rio de Janeiro; 2007 “Para mirar al sur”, Galeria Box 4, Rio de Janeiro; 2002-05 “Listen to me”, Centro de Artes Visuales Pedro Esquerré, Matanzas, Cuba; Kunsthalle Göppingen, Alemanha; Centro Cultural Solar do Barão, Curitiba; Espaço Cultural Sergio Porto, Rio de Janeiro.

Exposições coletivas: 2013 “The right to the city”, Stedelijk Museum Bureau Amsterdam, Holanda; “O interior está no exterior”, Sesc Pompéia, São Paulo; “MAC 50: Doações Recentes”, Museu da Arte Contemporânea, São Paulo; 2012 “Esquemas para una Oda Tropical”, Galeria Silvia Cintra+Box 4, Rio de Janeiro; 2011 “Solo Projects ArtRio”, Museu Carmen Miranda, Rio de Janeiro; 2010 “Some found text and borrowed ideas”, Björkholmen Gallery, Estocolmo, Suécia; “Um so Mehr”, Kunsthalle Göppingen, Alemanha; 2008 “Leibesübungen. Vom Tun und Lassen in der Kunst”, Galerie der Hochschule für Bildende Künste, Braunschweig, Alemanha; 2006 “Geração da Virada”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; 2005 “The Flip Book Show”, Kunsthalle Düsseldorf, Alemanha; XI Triennale Índia, Nova Delhi, Índia; 2004 “Im Bild”, Kunsthalle Göppingen, Alemanha; “Nomades”, Centre Culturel Les Chiroux, Liège, Bélgica; 2003 “Modos de Usar”, Galeria Vermelho, São Paulo; “I am a Curator”, Chisenhale Gallery, Londres, Inglaterra; Bienal do Mercosul, Porto Alegre; 2002 “Matéria Prima”, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

Residências e prêmios: 2008 Programa de Residência, IASPIS Estocolmo, Suécia; 2007 Programa de Residência Batiscafo, Havana, Cuba; 2004-05 Programa de Residência Akademie Schloss Solitude, Stuttgart, Alemanha; 2002 “I Mostra Rioarte Contemporânea”, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; II Prêmio Sergio Motta, São Paulo.

Projetos: 2013 Museum Museum – Sem título (Mobiliário Popular) colaboração com Rivane Neuenschwander, Birger Lipinski e Nyckelviksskolan, Moderna Museet, Estocolmo, Suécia; 2011 Residence Botkyrka, colaboração com Birger Lipinski, Estocolmo, Suécia; 2008 Espaço de Leitura para Crianças, colaboração com Birger Lipinski, Moderna Museet, Estocolmo, Suécia.

Coleções: Coleção Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro; Coleção Itaú Cultural, São Paulo; Kunsthalle Göppingen, Alemanha; Museu de Arte Contemporânea, Curitiba; Museu Victor Meirelles, Florianópolis; Museu de Arte Contemporânea, São Paulo; Norrköpings Kommun, Suécia.

Bibliografia: 2013 CABAñAS, Kaira M. Laercio Redondo, Casa França Brasil, Artforum, New York, USA, nº6; Coelho, Frederico. Schuback, Márcia Sá Cavalcante. Seiler, Evangelina. Contos sem Reis (catalogo), Casa França Brasil; Alzugaray, Paula. Visão oblíqua do Rio, Revista Istoé, ed.2263; Lopes, Fernanda. Uma história que não anda em linha reta, Revista Select, nº11; Duarte, Luisa. Passado Revisitado, O Globo, Abril; 2012, Cochiaralle, Fernando. Prêmio Energisa (folder), Usina Cultural Energisa, João Pessoa; 2009, Antonioli, Alessio. Arbolay, Dalila Lopez. Villalonga, Yuneikis. Machado, Maylin. Proyecto Batiscafo (catalogo), Triangle Arts Trust, Londres, Inglaterra; 2008 Farias, Agnaldo. Anjos, Moacir dos. Crivelli, Jacopo. Geração da Virada (catalogo), Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; 2005 Reckert, Annett. Erber, Laura & Redondo, Laercio. I need you (livro), Kunsthalle Göppingen, Alemanha; Crivelli, Jacopo. XI Triennale Índia (catalogo), Nova Delhi, Índia; 2003 Lagnado, Lisette. Listen to me (folder), Fundação Cultural de Curitiba.



“Lembrança de Brasília”, 2012, série de silkscreens em plywood, wall painting e samambaias, The Right to the City, Stedelijk Museum Bureau Amsterdam, Holanda, 2013, foto Gert Jan van Rooij
“Memory from Brasília”, 2012, series of silkscreens on plywood, wall painting and fern, The Right to the City, Stedelijk Museum Bureau Amsterdam, Holland, 2013, photo Gert Jan van Rooij

LAERCIO REDONDO

PARANAVAI, BRAZIL, 1967

LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL AND STOCKHOLM, SWEDEN

GALLERY: SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

WWW.LAERCIOREDONDO.COM



“Carmen Miranda – Uma ópera da imagem”, 2010, escultura sonora (detalhe), dimensões e materiais variados, Contos sem Reis, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, Brasil, 2013, foto Sérgio Araújo
“Carmen Miranda – An opera of the image”, 2010, sound sculpture (detail), various dimensions and materials, Tales with no Kings, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, Brazil, 2013, photo Sérgio Araújo

Solo exhibitions: 2013 “Contos sem Reis”, Casa França Brasil, Rio de Janeiro, Brazil; 2012, “Lembrança de Brasília”, Galeria Silvia Cintra+Box 4, Rio de Janeiro, Brazil; 2007 “Para mirar al sur”, Galeria Box 4, Rio de Janeiro; 2002-05

“Listen to me”, Centro de Artes Visuales Pedro Esquerré, Matanzas, Cuba; Kunsthalle Göppingen, Germany; Centro Cultural Solar do Barão, Curitiba, Brazil; Espaço Cultural Sergio Porto, Rio de Janeiro, Brazil.

Group exhibitions: 2013 “The right to the city”, Stedelijk Museum Bureau Amsterdam, Holland; “The Insides are on the Outside”, Sesc Pompéia, São Paulo, Brazil; “MAC 50: Doações Recentes”, Museu da Arte Contemporânea, São Paulo, Brazil; 2012, “Esquemas para una Oda Tropical”, Galeria Silvia Cintra+Box 4, Rio de Janeiro, Brazil; 2011 “Solo Projects Art-Rio”, Museu Carmen Miranda, Rio de Janeiro, Brazil; 2010 “Some found text and borrowed ideas”, Björkholmen Gallery, Stockholm, Sweden; “Um so Mehr”, Kunsthalle Göppingen, Germany; 2008 “Leibesübungen. Vom Tun und Lassen in der Kunst”, Galerie der Hochschule für Bildende Künste, Braunschweig, Germany; 2006 “Geração da Virada”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil; 2005, “The Flip Book Show”, Kunsthalle Düsseldorf, Germany; XI Triennale India, New Delhi, India; 2004 “Im Bild”, Kunsthalle Göppingen, Germany; “Nomades”, Centre Culturel Les Chiroux, Liège, Belgium; 2003 “Modos de Usar”, Galeria Vermelho, São Paulo, Brazil; “I am a Curator”, Chisenhale Gallery, London, England; Bienal do Mercosul, Porto Alegre; 2002 Matéria Prima, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brazil.

Residencies and Awards: 2008 Residency program, IASPIS, Stockholm, Sweden; 2007, Residency program Batiscafo, Havana, Cuba; 2004-05 Residency program, Akademie Schloss Solitude, Stuttgart, Germany; 2002 I Mostra Rioarte Contemporânea, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brazil; II Prêmio Sergio Motta, São Paulo, Brazil.

Projects: 2013 Museum Museum – Sem título (Mobiliário Popular) collaboration with Rivane Neuenschwander, Birger Lipinski & Nyckelviksskolan, Moderna Museet, Stockholm, Sweden; 2011 Residence Botkyrka, collaboration with Birger Lipinski, Stockholm, Sweden; 2008 Reading space for children, collaboration with Birger Lipinski, Moderna Museet, Stockholm, Sweden.

Represented: Gilberto Chateaubriand Collection, Rio de Janeiro, Brazil; Itaú Cultural Collection, São Paulo, Brazil;

Kunsthalle Göppingen, Germany; Museu de Arte Contemporânea, Curitiba, Brazil; Museu Victor Meirelles, Florianópolis, Brazil; Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, Brazil; Norrköpings Kommun, Sweden

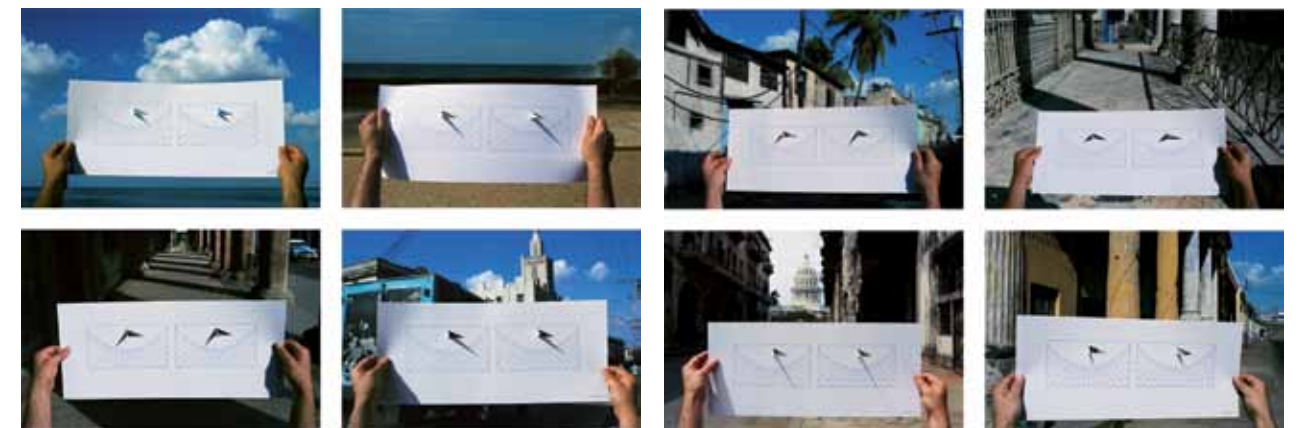
Bibliography: 2013 CABAÑAS, Kaira M. Laercio Redondo, Casa França Brasil, Artforum, New York, USA, nº6; COELHO, Frederico. Schuback, Márcia Sá Cavalcante. SEILER, Evange-

lina. Contos sem Reis (catalogue), Casa França Brasil; Alzugaray, Paula. Visão oblíqua do Rio, Revista Istoé, ed.2263; Lopes, Fernanda. Uma história que não anda em linha reta, Revista Select, nº11; Duarte, Luisa. Passado Revisitado, O Globo, April; 2012 CochiaraLe, Fernando. Prêmio Energisa (folder), Usina Cultural Energisa, João Pessoa; 2009, Antonioli, Alessio. Arbolay, Dalila Lopez. Villalonga, Yuneikis. Machado, Maylin. Proyecto Batiscafo (catalogue), Triangle

Arts Trust, London, England; 2008 Farias, Agnaldo. Anjos, Moacir dos. Crivelli, Jacopo. Geração da Virada (catalogue), Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; 2005 Reckert, Annett. Erber, Laura & Redondo, Laercio. I need you (book), Kunsthalle Göppingen, Germany; Crivelli, Jacopo. XI Triennale India (catalogue), New Delhi, India; 2003 LAGNADO, Lisette. Listen to me (folder), Fundação Cultural de Curitiba.



“A Casa de Vidro”, 2008, (em colaboração com Laura Erber), vídeo instalação 10min 25seg, loop, DVD, musica de Goh Lee Kwang, vídeo still da Casa de Vidro em 1999, vídeo still da Casa de Vidro durante a reforma, 2008
“The Glass House”, 2008, (in collaboration with Laura Erber), video installation 10min 25 sec, loop, DVD, music by Goh Lee Kwang, video still of the Glass House in 1999, Video still of the Glass House during restoration, 2008



“Para mirar al sur – after Untitled / Perfect Lovers”, 2007, (em colaboração com Claudia Calabi), fotografia aprox. 70 × 100cm (série de oito imagens)
“Para mirar al sur – after Untitled / Perfect Lovers”, 2007, (in collaboration with Claudia Calabi), photographic prints approx. 70 × 100cm (series of eight images)

ARTISTAS PARTICIPANTES NOMINATED ARTISTS

ADRIANO COSTA
ANA DANTAS
CAIO REISEWITZ
CELINA PORTELLA
CHICO FERNANDES
CINTHIA MARCELLE
DANIEL ACOSTA
DANIEL STEEGMANN MANGRANÉ
FABIO MORAIS
FELIPE COHEN
FERNANDA QUINDERÉ
FRANZ MANATA & SAULO LAUDARES
GISELE CAMARGO
GRUPO EMPREZA
GUSTAVO SPERIDIÃO
HENRIQUE CÉSAR
LAIS MYRRHA
LETICIA RAMOS
MAÍRA DIETRICH
MARCELO CIPIS
MARCELO MOSCHETA
MARCO ANTONIO PORTELA
MARCONE MOREIRA
MARINA RHEINGANTZ
MARTA JOURDAN
MATHEUS ROCHA PITTA
NINO CAIS
OPAVIVARÁ!
PAULO MEIRA
PAULO NAZARETH
PEDRO MOTTA
RAQUEL STOLF
ROBERTO WINTER
RODRIGO BIVAR
RODRIGO MATHEUS
SHIMA
TAMAR GUIMARAES
TATIANA STROPP
THEO CRAVEIRO
TUTTAMÉIA
VÂNIA MIGNONE
VIRGÍLIO NETO
WASHINGTON SILVERA
YURI FIRMEZA

ADRIANO COSTA

SÃO PAULO, SP, 1975
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA MENDES WOOD, SP
WWW.ADRIANOCOSTA36.BLOGSPOT.COM.BR



“So...Call me maybe”, 2013, madeira compensada pintada e escadas, 40 × 182 × 250cm, cortesia Mendes Wood DM, São Paulo
“So...Call me maybe”, 2013, painted plywood, step ladders, 40 × 182 × 250cm, courtesy Mendes Wood DM, São Paulo

Participou de inúmeras mostras coletivas, incluindo “Correspondências”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2013); “Convite à Viagem”, Rumos Artes Visuais, Itaú Cultural, São Paulo (2012/2013); “April”, Sadie Coles HQ, Londres, Inglaterra (2013); “Time Space Poker Face”, Be-Part, Waregen (2013) e “Mythologies”, Cité Internationale des Arts, Paris, França (2011).

Teve exposições individuais como “Mar Morto Provisório”, Galerie Krinzinger, Viena, Áustria; “Crisis doesn’t matter if you love me”, Nuno Centeno, Porto, Portugal; “Plantation”, Mendes Wood DM, São Paulo e o Programa Anual de Exposições, Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

SÃO PAULO, BRAZIL, 1975
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL
GALLERY: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL
WWW.ADRIANOCOSTA36.BLOGSPOT.COM.BR

Has participated in numerous exhibitions, including “Correspondências”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil (2013); “Convite à Viagem”, Rumos Artes Visuais, Itaú Cultural, São Paulo, Brazil (2012/2013); “April”, Sadie Coles HQ, London, England (2013); “Time Space Poker Face”, Be-Part, Waregen (2013) and “Mythologies”, Cité Internationale des Arts, Paris, France (2011); Some solo exhibitions as “Mar Morto Provisório”, Galerie Krinzinger, Wien, Austria; “Crisis doesn’t matter if you love me”, Nuno Centeno, Porto, Portugal; “Plantation”, Mendes Wood DM, São Paulo and Programa Anual de Exposições, Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil.



Banhista - Das G.O.D. Captivator, 2013, técnica mista, 200 × 75 × 75cm
“Banhista - Das G.O.D. Captivator,” 2013, mixed media, 200 × 75 × 75cm

ANA DANTAS

RIO DE JANEIRO, RJ, 1977

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ E NOVA YORK, EUA

WWW.ANADANTAS.NET

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1977

LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL AND NEW YORK, USA

WWW.ANADANTAS.NET



“Nº4 da série “Para Chegar Lá” segundo T.S. Eliot”, 2011, fotografia e tecido ligante, site-specific, dimensões variáveis

“No.4 from the series “In Order to Arrive There” after T.S. Eliot”, 2011, photo and aerial silk fabric, site-specific, dimensions variable

Formada em Publicidade e Cinema pela Emerson College em Boston, EUA. Trabalhou com produção de cinema durante cinco anos em Nova York com diversos diretores, entre eles Spike Lee e Martin Scorsese. Em 2005 retornou ao Brasil e começou a trabalhar com edição de vídeos. Em 2008 passou a integrar o grupo de Acompanhamento de Projetos, sob a orientação do artista Marcos Bonisson. Entre 2009 e 2011, frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage tendo estudado com Denise Cathilina, Luiz Ernesto, Bob N, dentre outros. De 2010 a 2012 trabalhou como editora de vídeo e assistente do artista Arthur Omar. Também editou vídeos dirigidos por Marcos Bonisson sobre diferentes artistas. Atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro e Nova York, onde conti-

nua trabalhando com edição de vídeos de artistas e desenvolve ao mesmo tempo o seu trabalho individual. Em novembro de 2013 participará da exposição “Physis; soma – o corpo, a expressão e a poética do movimento na Casa das Rosas”, em São Paulo.

Exposições coletivas: 2012 “Panorama Terra”, Centro Cultural Brasil-Argentina, Rio de Janeiro; “Verão”, Galeria da Gávea, Rio de Janeiro; “Opmet - Edno -Alaf” Coletivo de Vídeo, Artur Fidalgo Galeria, Rio de Janeiro; “Alaf” - Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro; 2011 “Novíssimos”, Galeria de Arte Ibeu, Rio de Janeiro; “Zona Oculta”, Centro Cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro; “Zona Oculta”, Sesc Nova Iguaçu, Rio de Janeiro; “10 x USO Ocupação

casa 18 Rua Manuel Carneiro” – Projeto Inhame, Rio de Janeiro; “Olhares Femininos: Aqui e Lá”, Galeria Meninos de Luz, Rio de Janeiro; “Edno” Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro; “Cor de Rosa Choque”, Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart, Rio de Janeiro; 2010 “Olhares Femininos: Aqui e Lá”, Galeria Fotoativa, Pará; “Do Real e Imaginário”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; “Opmet” Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro; 2009 “30 X 30”, Galeria de Arte Meninos de Luz, Rio de Janeiro; “FotoLage”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; 2008 “Oproc” Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro; 2007, “Oçapse” Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro.

Ana Dantas graduated in Advertising and Film at Emerson College in Boston, USA. From 2000 to 2005, she worked in film production in New York City with several directors, including Spike Lee and Martin Scorsese. In 2005, she returned to Brazil and started working with video editing. In 2008, she became part of an art study group supervised by artist Marcos Bonisson. Between 2009 and 2011, she attended the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, where she studied with Denise Cathilina, Luiz Ernesto and Bob N, among others. From 2010 to 2012, she worked as a video editor and assistant to the artist Arthur Omar. She also edited videos directed by Marcos Bonisson about different artists. Currently, she lives and works in Rio de Janeiro and New York, where she continues to work editing other artists' videos and also developing her individual work. In November 2013, she will be part of the Group Exhibition “Physis; soma – o corpo, a expressão e a poética do movimento”, at Casa das Rosas, in São Paulo.

Group Exhibitions: 2012 “Panorama Terra”, Centro Cultural Brasil-Argentina, Rio de Janeiro, Brazil; “Verão”, Galeria da Gávea, Rio de Janeiro, Brazil; “Opmet - Edno -Alaf” Coletivo de Vídeo, Artur Fidalgo Galeria, Rio de Janeiro, Brazil; “Alaf” Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, Brazil; 2011 “Novíssimos”, Galeria de Arte Ibeu, Rio de Janeiro, Brazil; “Zona Oculta”, Centro Cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro, Brasil; “Zona Oculta”, Sesc Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brazil; “10 x USO Ocupação casa 18 Rua Manuel Carneiro”, Projeto Inhame, Rio de Janeiro, Brazil; “Olhares Femininos: Aqui e Lá”, Galeria Meninos de Luz, Rio de Janeiro, Brazil; “Edno”, Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro; “Cor de Rosa Choque”, Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart, Rio de Janeiro, Brazil; 2010 “Olhares Femininos: Aqui e Lá”, Galeria Fotoativa, Pará, Belém, Brazil; “Do Real e Imaginário”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil; “Opmet” Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, Brazil; 2009



“Nº1 da série ‘Para Chegar Lá’ segundo T.S. Eliot”, 2009/2011, fotografia e cadarço, dimensões variáveis
“No.1 from the series ‘In Order to Arrive There’ after T.S. Eliot”, 2009/2011, photography and cotton sash cord, dimensions variable

“30 X 30”, Galeria de Arte Meninos de Luz, Rio de Janeiro, Brazil; “FotoLage”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil; 2008 “Oproc”, Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, Brazil; 2007 “Oçapse”, Coletivo de Vídeo, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, Brazil.

CAIO REISEWITZ

SÃO PAULO, SP, 1967

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

LUCIANA BRITO, SÃO PAULO, BRASIL; GALERIA VAN DER MIEDEN, BRUXELAS, BÉLGICA;

BENDANA-PINEL ART CONTEMPORAIN, PARIS, FRANÇA; GALERIA JOAN PRATS, BARCELONA, ESPANHA



“Rio São Francisco”, 2013, c-print em metacrilato, 224 × 180cm

“São Francisco river”, 2013, c-print em metacrilato, 224 × 180cm

O artista Caio Reisewitz, a partir da fotografia, procura estabelecer relações entre a construção do real e o registro do artificial. Ganhador de diversos prêmios, como os de aquisição do 4º e 6º salões do Museu de Arte Moderna da Bahia e o Prêmio Sérgio Motta de 2001, seu trabalho esteve presente na 51ª Bienal de Veneza, 26ª Bienal de São Paulo, 1ª Bienal del Fin del Mundo (Ushuaia), Nanjin Biennale (China). Suas obras estão nas coleções do Museu de Arte Moderna de São Paulo e da Cisneros Foundation (EUA, parte do documental, da arquitetura e da apropriação do espaço para percorrer a linha tênue que separa a vida da arte).

Especializou-se em fotografia na Escola Superior de Artes de Darmstadt, e na Johannes Gutenberg-Universität Mainz, ambas na Alemanha. É mestre em poéticas visuais pela Universidade de São Paulo. Retorna ao Brasil em 1997, para consolidar-se como um dos fotógrafos mais importantes de sua geração, no campo das artes visuais. Manipulando as imagens de maneira sutil, o artista realiza encontros entre conceito e forma por meio de fotomontagens que, em alguns casos, como Joaçaba ou Parentinga, foram feitas a partir de colagens refotografadas. Sua proposta é também a de misturar realidade e subjetividade, ou seja, o que se vê, à percepção que temos do que estamos vendo. Por isso, retira de situações tensas imagens que não são apelativas, caso da série Reforma Agrária, feita no interior de Goiás e Iguazu, fotografada depois de um período de chuvas fortes e enchentes.

As fotos de Caio exploram principalmente temas como a paisagem, a ocupação do solo e o uso arquitetônico. Diferenciam-se por partir de um ponto de vista peculiar: além de não tornar explícitos os dramas sociais, Reisewitz propõe novas abordagens e recortes para paisagens familiares. Com técnicas elaboradas, o artista dá luz a obras refinadas, nas quais podemos observar muitas das questões pertinentes à fotografia contemporânea.

SÃO PAULO, BRAZIL, 1967

LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL

GALLERIES: LUCIANA BRITO, SÃO PAULO, BRAZIL; VAN DER MIEDEN, BRUSSELS, BELGIUM;

BENDANA-PINEL ART CONTEMPORAIN, PARIS, FRANCE; AND JOAN PRATS, BARCELONA, SPAIN

In the course of his career, Caio Reisewitz has been developing the unique poetics of a nomad, whose keen gaze conveys a certain nostalgic atmosphere to his photographs. While his careful approach to image treatment reveals the influence of the German schools, Caio Reisewitz advocates the aesthetics of Romanticism in his clean and precise photographs that stands out for its technical and thematic refinement. Caio Reisewitz focuses in several themes, such as landscape, cityscape, day-to-day life and interiors, often produced in grandiose formats that bring images, their bulk, texture, and rich details, near the spectator.

Caio Reisewitz lives and works in São Paulo, Brazil. He has participated of exhibitions in major institutions worldwide, like Centro Cultural São Paulo (Brazil), Centro Cultural Rio de Janeiro (Brazil), Bienal de São Paulo (Brazil), Biennale di Venezia (Venice, Italy), Nanjing Biennale (China), València d'Art Modern Institute (Spain), Biennale Internationale de la Photographie et des Arts Visuels de Liège (Belgium), Fundación RAC (Pontevedra, Spain), Fundación Pedro Barrie de la Maza (Vigo, Spain) and Somerset House (London, UK). For 2013/14, his works will be featured in a solo show at the ICP (International Center of Photography, NY, USA) and at the Maison européenne de la photographie (Paris, France).



“Guanabara VII”, 2012, c-print montado em diasec, 228 × 180cm

“Guanabara VII”, 2012, c-print mounted on diasec, 228 × 180cm

CELINA PORTELLA

RIO DE JANEIRO, RJ, 1977

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1977

LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL



“Movimento2”, 2010, vídeo-objeto, foto Danielle Spadotto
“Movement2”, 2010, video-object, photo Danielle Spadotto

Celina Portella toma o vídeo como ponto de partida para criar obras que dialogam com as linguagens da performance, da arquitetura, do cinema e da escultura. Caracterizando-se especialmente por um questionamento sobre a representação do corpo e sua relação com o espaço seus trabalhos abordam as fronteiras entre a ilusão e a realidade. Sua investigação em torno do suporte físico da imagem decorrente de suas experiências com projeção em escala real levam a artista a incluir o “objeto” em seus trabalhos, criando interfaces com “novos espaços” e articulando realidade material e o mundo da virtualidade.

Trabalha com artes plásticas e dança desde meados de 2000. Estudou design na PUC do Rio de Janeiro e se formou em artes plásticas na Université Paris VIII. Foi contemplada com a Bolsa de Apoio a criação da Secretaria de Estado de Cul-

tura do Rio de Janeiro, com a bolsa de criação do Núcleo de Arte e Tecnologia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro e premiada no II Concurso de Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco em Recife.

Participou das residências de criação artística no Centre International d’Accueil et d’Échanges des Récollets em Paris na França, no Labmis, do Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, na Galeria Kiosko em Santa Cruz de La Sierra na Bolívia, e do Crac em Valparaíso, no Chile.

Celina realizou algumas mostras individuais, entre elas estão “Dublês” nas Galerias 1 e 2 e a instalação/performance “Cena Familiar”, nas Cavalariças, ambas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro; a exposição “Vídeo-Boleba”, na III mostra

do programa de exposições do Centro Cultural São Paulo; a exposição “Celina Portella-Instalações”, no Sesc Pinheiros em São Paulo; para espectadores remotos, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro e a exposição “Auringa”, na Galeria Kiosko, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

De participações em mostras coletivas, destacam-se a exposição “Nova Arte Nova”, no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, o “60º Salão de Abril”, em Fortaleza, a exposição “Coletiva”, na Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, a mostra “Videocidades”, no Projeto imagem pensamento, em Belo Horizonte e o “15º Salão da Bahia” em Salvador. Como bailarina e co-criadora trabalhou com os coreógrafos Lia Rodrigues e João Saldanha.

Celina Portella takes video as a starting point to create works that dialogue with the languages of performance, architecture, film and sculpture. Characterized especially by questions on the representation of the body and its relation to space, her works address the boundaries between illusion and reality.

Her research on the physical support of the image, due to her experiences with projection in real scale led the artist to include the “object” in her work, creating interfaces with “new spaces” and articulating the world of material reality and virtuality.

Lives and works in this city up until today. Works with arts and dance since mid-2000. Studied design at PUC, in Rio de Janeiro, and graduated in Fine Arts at the Université Paris VIII, France.

Was awarded with the grant of the Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, the grant of the Núcleo de Arte e Tecnologia at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, in Rio de Janeiro, and was awarded at the II Concurso de Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco, in Recife.

Participated in important artistic residencies at the Centre International d’Accueil et d’Échanges des Récollets in Paris, France, at the Labmis – Museu da Imagem e do Som, in São Paulo, at the Kiosko Gallery in Santa Cruz de La Sierra, Bolivia, and at Crac in Valparaíso, Chile.

Celina made some solo exhibitions, among them are “Dublês”, at Galerias 1 e 2, and the installation/performance “Cena Familiar”, at Cavalariças, both at the Escola de Artes Visuais do Parque

Lage, in Rio de Janeiro; the exhibition “Vídeo-Boleba”, at the III mostra do programa de exposições, at Centro Cultural São Paulo; the exhibition “Celina Portella-Instalações”, at Sesc Pinheiros, in São Paulo; para espectadores remotos, at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, in Rio de Janeiro and the exhibition “Auringa”, at Galeria Kiosko, in Santa Cruz de la Sierra, Bolivia.

From the participations in collective exhibitions stand out the Nova Arte Nova, at Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro and São Paulo, the 60th Salão de Abril, in Fortaleza, the Coletiva, at Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, the Videocidades - Projeto imagem pensamento, in Belo Horizonte, and the 15th Salão da Bahia, in Salvador. As a dancer and co-creator, worked with the choreographers Lia Rodrigues and João Saldanha.



“Derrube”, 2009, vídeo-instalação
“Knock down”, 2009, video-installation

CHICO FERNANDES

RIO DE JANEIRO, RJ, 1984
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.CHICOFER.BLOGSPOT.COM.BR

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1984
LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL
WWW.CHICOFER.BLOGSPOT.COM.BR



“Nirvana”, 2013, fotografia, 60 × 80cm
“Nirvana”, 2013, photography, 60 × 80cm

Formação: Entre 2002 e 2009 frequentou diversos cursos na EAV Parque Lage, onde destacam-se Estética III, com Reynaldo Roels, Questões da Arte Contemporânea, com Viviane Matesco e Processos Artísticos com Maria do Carmo Secco. Em 2011 participou do Programa Aprofundamento da mesma instituição, com orientação de Fernando Cochiarralle, Anna Bella Geiger e João Modé. Cursa a graduação em Artes Visuais pela UniBennett, Rio de Janeiro.

Exposições individuais: 2009 “Chico Fernandes: 100 Years Hourglass projection”, First Friday Art Event, Eye Lounge

Gallery, Phoenix, Arizona, EUA; 2008 “Tension and Time: Continuing Studies”, Ted Decker Catalyst Space at Figarelli Galleries, Scottsdale, Arizona, EUA; “That’s Okay We’re Afraid”, Novembro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; 2006 “Alguma Tensão”, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro; 2004 Centro Cultural Oduvaldo Viana Filho, Castelinho do Flamengo, Rio de Janeiro; “Trajetórias I”, Fundação Joaquim Nabuco, Pernambuco.

Exposições coletivas recentes: 2012 “Arte Pará 2012”, Museu Histórico do Estado do Pará; “Transperformance”, curadoria de Marisa Flórido, Oi Futuro

Flamengo, Rio de Janeiro; “O Espaço Entre”, curadoria de Marta Pagy e Ted Decker, Largo das Artes, Rio de Janeiro; “(In) possíveis”, Programa Aprofundamento da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; “Verão”, curadoria de Marco Antônio Portela, Galeria da Gávea, Rio de Janeiro; “Abrealas 2012”, curadoria de Daniela Labra, Alexandre Vogler e Marcelo Campos, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; 2011 “Entre 8”, Centro Cultural BNB, Fortaleza; “Máquinas”, curadoria de Alfons Hug e Alberto Saraiva, Oi Futuro Belo Horizonte, Belo Horizonte; 2010 “Olympia”, Amarelonegro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro.



“Coliseu”, 2012, fotografia Ronaldo Grossman, 60 × 80cm
“Colosseum”, 2012, photography Ronaldo Grossman, 60 × 80cm

Education: Between the years 2002 and 2009 attended several courses at EAV Parque Lage, which are highlighted Aesthetics III, with Reynaldo Roels, Contemporary Art Questions, with Viviane Matesco and Artistic Processes, with Maria do Carmo Secco. In 2011 he participated in Deepening Program at the same institution, oriented by Fernando Cochiarralle, Anna Bella Geiger and João Modé. He currently attends under graduation in Visual Arts at UniBennett, Rio de Janeiro.

Solo exhibitions: 2009 “Chico Fernandes: 100 Years Hourglass projection”, First Friday Art Event, Eye Lounge Gallery, Phoenix, Arizona USA; 2008, “Tension and Time: Continuing Studies”, Ted Decker Catalyst Space at Figarelli Galleries, Scottsdale, Arizona, USA; “That’s Okay We’re Afraid”, Novembro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brazil; 2006, “Alguma Tensão”, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro, Brazil; 2004 Centro Cultural Oduvaldo Viana Filho,

Castelinho do Flamengo, Rio de Janeiro, Brazil; “Trajetórias I”, Fundação Joaquim Nabuco, Pernambuco, Brazil.

Recent group exhibitions: 2012 “Arte Pará 2012”, Museu Histórico do Estado do Pará, Pará, Brazil; “Transperformance”, curated by Marisa Flórido, Oi Futuro Flamengo, Rio de Janeiro, Brazil; “O Espaço Entre”, curated by Marta Pagy and Ted Decker, Largo das Artes, Rio de Janeiro, Brazil; “(In) possíveis”, Programa Aprofundamento da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil; “Verão”, curated by Marco Antônio Portela, Galeria da Gávea, Rio de Janeiro, Brazil; “Abrealas 2012”, curated by Daniela Labra, Alexandre Vogler e Marcelo Campos, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brazil; 2011, “Entre 8”, Centro Cultural BNB, Fortaleza, Brazil; “Máquinas”, curated by Alfons Hug and Alberto Saraiva, Oi Futuro, Belo Horizonte, Brazil; 2010 “Olympia”, Amarelonegro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brazil.

CINTHIA MARCELLE

BELO HORIZONTE, MG, 1974

VIVE E TRABALHA EM BELO HORIZONTE, MG

GALERIAS VERMELHO, SÃO PAULO, SP; SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, RJ; SPROVIERI, LONDRES, INGLATERRA; E BENDANA-PINEL, PARIS, FRANÇA

WWW.VIMEO.COM/CIMARCELLE

BELO HORIZONTE, BRAZIL, 1974

LIVES AND WORKS IN BELO HORIZONTE, BRAZIL

GALLERIES: VERMELHO, SÃO PAULO, BRAZIL; SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, BRAZIL; SPROVIERI, LONDON, UK; AND BENDANA-PINEL, PARIS, FRANCE

WWW.VIMEO.COM/CIMARCELLE



“Zona temporária”, 2011/2013, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, papel sobre vitrines, dimensões variadas, foto Thiago Barros e Gabi Carrera, cortesia do artista e Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil

“Temporary zone”, 2011/2013, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, paper on window space, varied dimensions, photo: Thiago Barros and Gabi Carrera, courtesy of the artist and Galeria Vermelho, São Paulo, Brazil



“Zona temporária”, 2011/2013, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, papel sobre vitrines, dimensões variadas, foto: Thiago Barros e Gabi Carrera, Cortesia do artista e Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil

“Temporary zone”, 2011/2013, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, paper on window space, varied dimensions, photo: Thiago Barros and Gabi Carrera, courtesy of the artist and Galeria Vermelho, São Paulo, Brazil

Formação: 1996-1999 Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.

Exposições individuais: 2013 Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2011 Pinchuk Art Center, Kiev, Galeria Vermelho, São Paulo, Bendana-Pinel, Paris, 2009 Camberwell College of Arts, Londres, Sprovieri Gallery, Londres, 2007 Box4, Rio de Janeiro, 2004 Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte.

Exposições coletivas: 2013 13ª Bienal de Istambul, 11ª Bienal de Sharjah, Casa de Vidro, São Paulo, 2012 Trienal do New Museum, Tate Modern, Londres, Dundee Contemporary Art, Sala de Arte Publico Siqueiros, Mexico, 2011 Bonniers Konsthall, Estocolmo, 2010 29ª Bienal de São Paulo, 2007 9ª Bienal de Lyon, Panorama da Arte Brasileira, 2006 9ª Bienal de Havana.

Prêmios: 2010 The Future Generation Art Prize, Ucrânia, Trento, 2009 Annual TrAIN Artist in Residency at Gasworks, Londres, 2006 International Prize for Performance.

Education: Graduated in Fine Arts, Universidade Federal de Minas Gerais (1996-1999).

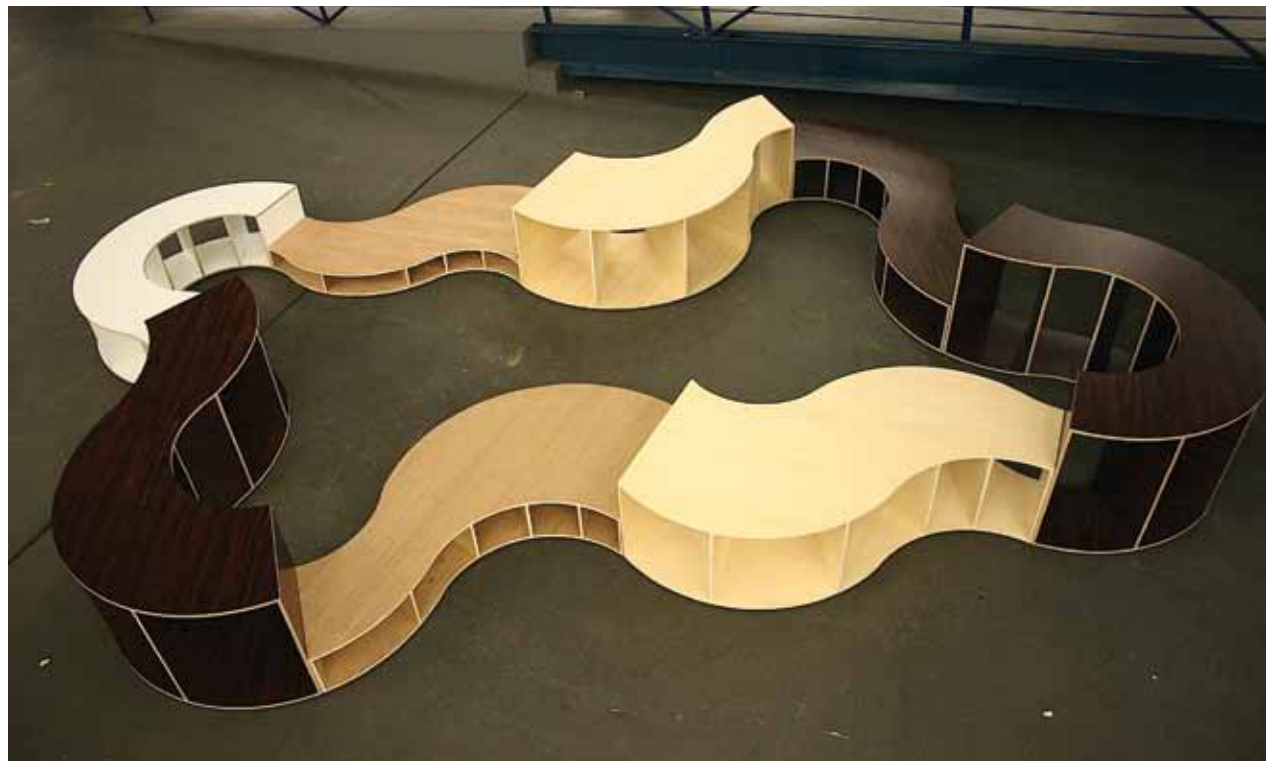
Solo exhibitions: 2013 Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2011 Pinchuk Art Center, Kiev, Galeria Vermelho, São Paulo, Bendana-Pinel, Paris, 2009 Camberwell College of Arts, London, Sprovieri Galery, London, 2007 Box4, Rio de Janeiro; 2004 Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte.

Group exhibitions: 2013 13th Istanbul Biennial, 11th Sharjah Biennial, Casa de Vidro, São Paulo, 2012 New Museum Triennial; Tate Modern, London, Dundee Contemporary Art, Sala de Arte Publico Siqueiros, Mexico, 2011 Bonniers Konsthall, Stockholm; 2010 29ª Bienal de São Paulo; 2007 9ª Lyon Biennial; Panorama da Arte Brasileira, 2006 9ª Havana Biennial.

Prizes: International Prize for Performance in Trento (2006), Annual TrAIN artist in residency at Gasworks, London (2009), The Future Generation Art Prize, Ukraine (2010).

DANIEL ACOSTA

RIO GRANDE, RS, 1965
VIVE E TRABALHA EM PELOTAS, RS
WWW.DANIEL-ACOSTA.COM
GALERIA CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, SP



“Toporama: Multifuncional Vergueiro”, 2010, MDF, compensado e parafusos, 90 × 800 × 400cm
“Toporama: Multifuncional Vergueiro”, 2010, MDF, plywood and screws, 90 × 800 × 400cm

Mora em São Paulo de 1994 a 1996 para cursar mestrado em Arte junto a ECA/USP sob orientação de Carmela Gross. Começa a trabalhar junto a Galeria Casa Triângulo, São Paulo, onde faz sua primeira individual em 1995, e posteriormente em 2002, 2008, 2010.

Em 1997 é publicado livro sobre seu trabalho junto a Coleção Artistas da USP com texto de Tadeu Chiarelli. É premiado em salões em Curitiba, Brasília, Salvador e Florianópolis.

Além de importantes exposições coletivas como “Ao Cubo”/1996 (Paço das Artes, São Paulo), “Panorama da Arte Brasileira”/1999 (MAM/SP), “II Bienal do Mercosul”/1999 (Porto Alegre), trabalha em projetos específicos para o Torreão em Porto Alegre (1998) e Capela do Morumbi em São Paulo (2000).

Volta a morar em São Paulo em 2001 para a realização de seu doutorado em Arte junto a ECA/USP. Participa da 25ª Bienal de São Paulo, com importante trabalho da série de “Paisagens Portáteis”, tema da sua tese de doutorado defendida em 2005.

Em 2006 realiza sua primeira cabine/mobiliário para espaço urbano, a “Satolepcosmocave”. Participa da coletiva Quase Líquido (2008) no Itaú Cultural/SP com “Riorotor”, uma pequena arquitetura rotatória.

Em 2009 realiza “Cassinocoscocave”, cabine/mobiliário específica para a Praia do Cassino, além de “Kosmodrom”, trabalho específico para o espaço urbano de Porto Alegre junto a 7ª Bienal do Mercosul. Elabora escultura/mobiliário “Toporama”, montada no

foyer do Centro Cultural São Paulo desde 2010. Em 2011 realiza pequena cabine/mobiliário chamada “Cavurba”, para a “Paralela V”.

Recentemente participa pela terceira vez da Bienal do Mercosul, elaborando a Replikashelvesystem, uma escultura/mobiliário para a sala de leitura da Casa M, além de Multipraça, um conjunto de tres esculturas/mobiliários permanentes para a Praça Central coberta do Sesc Bom Retiro.

Além das atividades como artista é professor de Escultura junto a Universidade Federal de Pelotas.

RIO GRANDE, BRAZIL, 1965
LIVES AND WORKS IN PELOTAS, BRAZIL
WWW.DANIEL-ACOSTA.COM
CASA TRIÂNGULO GALLERY, SÃO PAULO, BRAZIL

Lived in São Paulo between 1994 and 1996 to attend an M.A. in Art at ECA/USP with Carmela Gross as a tutor. Starts to be represented by Galeria Casa Triângulo (SP) where he has his first solo show in 1995 (then in 2002, 2008 and 2010).

In 1997 is published a critical book about his work in the collection Artistas da USP, organized by Tadeu Chiarelli. His work is awarded in the Curitiba, Brasília, Salvador and Florianópolis Art Salons.

Besides important group shows as “Ao Cubo”/1996 (Paço das Artes, São Paulo), “Panorama da Arte Brasileira”/1999 (MAM/SP), “II Bienal do Mercosul”/1999 (Porto Alegre, Brazil), creates site-specific projects at Torreão in Porto Alegre (1998) and Capela do Morumbi in São Paulo (2000).

Returns to São Paulo in 2001 to attend his PhD in Art at ECA/USP. A work of the series “Portable Landscapes” (theme of his PhD Thesis) is featured at 25. Bienal de São Paulo.

In 2006 presents his first cabin/furniture to urban space “Satolepcosmocave”. Participates in the group show “Quase Líquido” (2008) at Itaú Cultural / São Paulo with “Riorotor”, a small turning architecture. In 2009 devises “Cassinocoscocave”, cabin/furniture, a site-specific project at Cassino Beach, besides “Kosmodrom”, a site-specific urban project in Porto Alegre at 7. Bienal do Mercosul. Devises the sculpture/furniture “Toporama”, a work at Centro Cultural São Paulo since 2010. In 2011 produces the small cabin/furniture “Cavurba” to “Paralela V”.

Recently had his third collaboration to Bienal do Mercosul with Replikashelvesystem, a sculpture/furniture to the Reading Room at Casa M, besides Multipraça, a set of three sculptures/furnitures as permanent works at Sesc Bom Retiro.

Besides his activities as an artist, is a Professor of Sculpture at Universidade



“Toporama: Multifuncional Vergueiro”, 2010, MDF, compensado e parafusos, 90 × 800 × 400cm
“Toporama: Multifuncional Vergueiro”, 2010, MDF, plywood and screws, 90 × 800 × 400cm

DANIEL STEEGMANN MANGRANÉ

BARCELONA, ESPANHA, 1977

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ E EM SÃO PAULO, SP

GALERIAS MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP; E NUNO CENTENO, PORTO, PORTUGAL

WWW.DANIELSTEEGMANN.INFO



“/ (- \”, 2013, 4 cortinas de alumínio Kriska e molduras de aço cortado a laser, medidas variáveis, vista da instalação na galeria Nuno Centeno, Porto

“/ (- \”, 2013, 4 aluminum chain Kriska curtains, laser-cut steel frames, size variable, installation view at Nuno Centeno gallery, Porto

O trabalho de Steegmann faz uso de objetos comuns e materiais naturais e das narrativas associadas a estes para explorar as relações entre Natureza e Cultura, torcer as convenções sobre a realidade e engajar a imaginação do espectador.

Sua prática abrange várias mídias e se compõe de sutis, poéticas e no entanto cruas experimentações que questionam a relação entre mundo e linguagem.

Suas instalações buscam a interação com o espectador, tentando que este tenha um papel ativo e tome consciência de que a percepção do que nos rodeia depende de múltiplos fatores e que varia em função do lugar -físico e simbólico- em que nos situemos.

Embora principalmente conceitual, o trabalho de Steegmann exibe uma forte preocupação com a existência e as características concretas das obras, ativando a linguagem abstrata como um princípio gerador de pensamento, e emprega a ideia de significado instável e de construções desmaterializadas como uma forma de abordar questões relativas à linguagem.

As obras articulam assim um sentido de espaço e tempo, construindo uma estrutura a medida que a constelação de elementos entra em ação.

Além de sua prática artística Steegmann é organizador da escola de arte experimental Universidade de Verão www.universidadeverao.org

BARCELONA, SPAIN, 1977

LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL AND SÃO PAULO, BRAZIL

GALLERIES: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL; AND NUNO CENTENO, PORTO, PORTUGAL

WWW.DANIELSTEEGMANN.INFO



“Phasmides”, 2008/2013, filme 16mm, cor, mudo, 22’42”, tamanho da projeção 120 x 90cm
“Phasmides”, 2008/2013, 16mm film, color, mute, 22’42”, projection size: 120 x 90cm

In his work Steegmann makes use of common objects and natural materials and their associated narratives to explore the relationships between nature and culture, twist reality conventions and engage the imagination of the spectator.

His practice covers various media and oscillates between subtle, poetic but however crude experimentations that question the relationship between world and language.

Its installations look for the spectators’ interaction, trying to provoke an active role and becomes aware of that the perception of what surrounds us depends on multiple factors and that varies as a function of the space -physical and symbolic- we place ourselves.

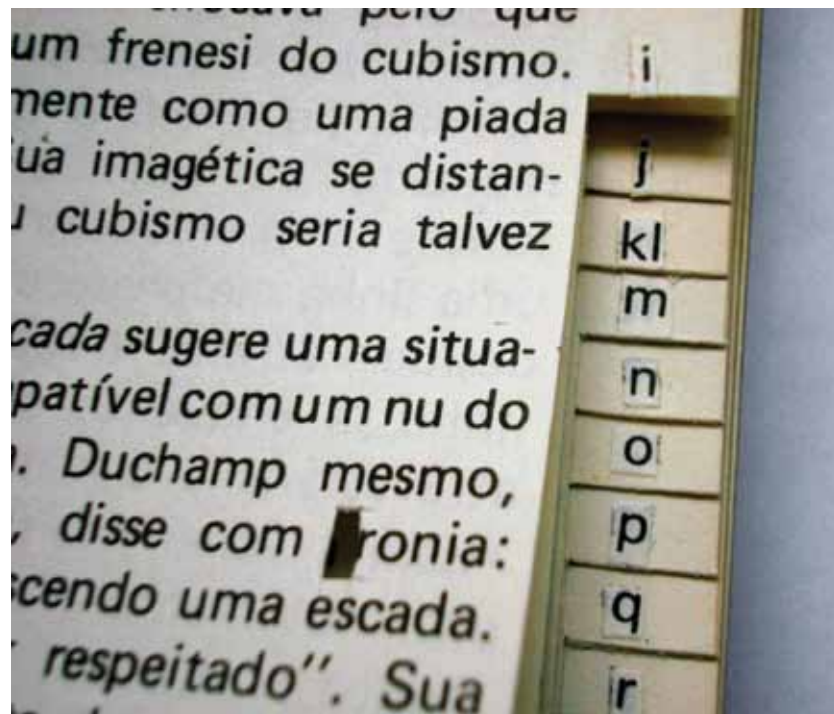
Although mainly conceptually informed, Steegmann work displays a strong concern with the existence and features of concrete objects: Steegmann activates the abstract language as a thought-generating principle and employs the idea of unstable meaning and dematerialized constructions as a way to address issues concerning language.

The works articulate the sense of space and time, building up a structure as the constellation of elements enter into play.

In addition to his artistic practice Steegmann is organizing the experimental art school Universidade de Verão www.universidadeverao.org

FABIO MORAIS

SÃO PAULO, SP, 1975
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA VERMELHO, SÃO PAULO, SP.
HTTP://FABIO-MORAIS.BLOGSPOT.COM.BR



Agenda, 2012, tiragem de 03 exemplares e 1 P.A, corte e colagem sobre livro apropriado, 16 x 11 x 0,5cm
"Agenda", 2012, edition of 03 copies and 1 PA, cutting and pasting on appropriate book, 16 x 11 x 0,5cm

Fabio Morais é artista visual. Sua mais recente exposição individual foi "Palavras são coisas", Oficina Cultural Oswald de Andrade (São Paulo, 2013). Participou de exposições coletivas como "The life of others. Repetition and Survival" (Akbank Sanat, Istanbul, 2013); "Passant pàgina. El llibre com a territori d'art" (Departament de Cultura de la Generalitat de Catalunya, Catalunya, 2012); "The Storytellers" (The Stenersen Museum, Oslo, 2012); "Through the surface of the pages" (Harvard University, Boston, 2012); "Além da Biblioteca" (Museu Lasar Segall, São Paulo, 2011); "Um outro lugar" (MAM-SP, São Paulo, 2011); "The Spiral and the Square" (Bonniers Konsthall, Estocolmo, 2011); 8ª Bienal do Mercosul "Ensaio de Geopoética" (Porto Alegre, 2011); 29ª Bienal de São Paulo "Há sempre um copo

de mar para um homem navegar" (São Paulo, 2010) e "El Mal de Escritura" (Macba, Barcelona, 2009).

Publicou livros como "Querido Diário" (Edições Tijuana, São Paulo, 2013); "A Teus Pés" (Edições Tijuana, São Paulo, 2012); "Fabio Catador" (Coletivo Dulcinea Catadora, São Paulo, 2011); Arte e Mundo após a Crise das Utopias (par(ent)esis, Florianópolis, 2010) em co-autoria com Daniela Castro; "Diccionario para Road Movie" (Kitschic Ediciones, Barcelona, 2010); "O Performer" (edição do autor, São Paulo, 2009); "blá blá blá" (par(ent)esis; Florianópolis, 2009) e "Sebo" (Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, 2007), ambos em co-autoria com Marilá Dardot. Ainda no campo editorial, tem textos publicados em diversos livros e revis-

tas, publicou obras no Jornal Folha de São Paulo, na Revista Bravo, Caderno video_brasil, Revista Recibo, Revista Bólido, entre outros, e é um dos editores da revista experimental de tradução ;Hay en Português?. É também um dos organizadores da feira itinerante de arte impressa Turnê (2012-2013), que já aconteceu em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba. Em abril de 2013, foi curador da exposição "Bacana Books", dentro do núcleo editorial da Feira Internacional de Arte SP-Arte, onde mostrou sua coleção homônima de livros e publicações de artista.

Fabio Morais is a visual artist. His most recent solo exhibition was "Palavras são Coisas", 2013, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, Brazil. He participated in group exhibitions such as "The life of others. Repetition and Survival" (Akbank Sanat, Istanbul, Turkey, 2013); "Passant pàgina. El llibre com a territori d'art" (Departament de Cultura de la Generalitat de Catalunya, Catalunya, Spain, 2012-2013); "Through the surface of the pages" (DRCLAS David Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University, Boston, USA, 2012); "The Storytellers" (The Stenersen Museum, Oslo, Norway, 2012); "The Spiral and the Square" (Bonnierskonsthall, Stockholm, Sweden, 2011); "Um outro lugar" (MAM, São Paulo, Brazil, 2011); "Além da Biblioteca" (Museu Lasar Segall, São Paulo, Bra-



"Eu menti", 2008, grafite sobre papel, lápis e manequim articulado de madeira, 50 x 30 x 20cm
"I lied", 2008, Graphite on paper, pencil and articulated wooden dummy, 50 x 30 x 20cm

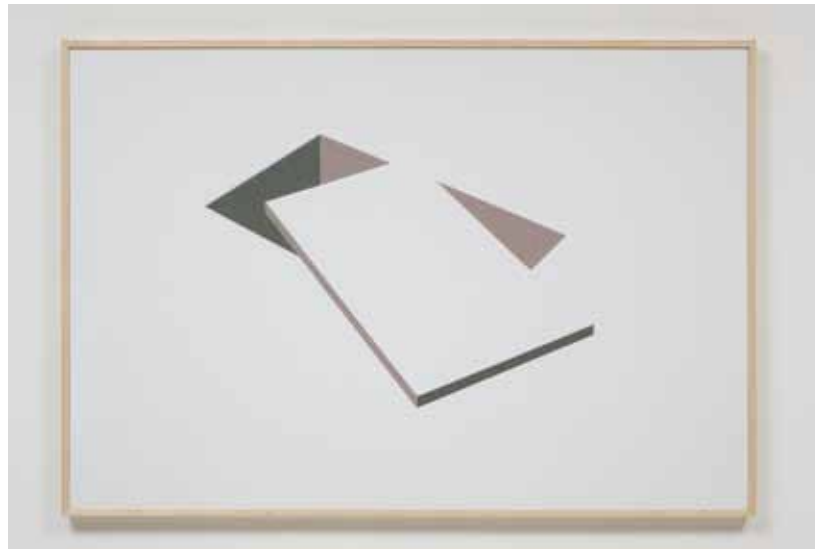
zil, 2011); 8th Mercosul Biennial (Porto Alegre, Brazil, 2011); 29th São Paulo Biennial, São Paulo, Brazil, 2010); and "El Mal de Escritura" (MACBA, Barcelona, Spain, 2009).

He has published "Querido Diário" (Edições Tijuana, 2013); "A Teus Pés" (Edições Tijuana, 2012); "Fabio Catador" (Coletivo Dulcinea Catadora, São Paulo, 2011); "Arte e Mundo após a Crise das Utopias" (par(ent)esis, Florianópolis, 2010) co-authored with Daniela Castro; "Diccionario para Road Movie" (Kitschic Ediciones, Barcelona, 2010); "O Performer" (author's edition, 2009), "The Spiral and the Square" (Bonnierskonsthall, Stockholm, Sweden, 2011); "Um outro lugar" (MAM, São Paulo, Brazil, 2011); "Além da Biblioteca" (Museu Lasar Segall, São Paulo, Bra-

and works in books and publications, in the newspaper Folha de São Paulo, in the magazines Bravo, Caderno video_brasil, Bólido, Recibo, among others, and is one of the editors of experimental translation magazine ;Hay en Português?. He is one of the organizers of artist publications fair Turnê (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte and Curitiba). In april 2013, he curated Bacanas Books, exhibition where showed his collection of artist books, in the editorial cluster by International Art Fair SP-Arte.

FELIPE COHEN

SÃO PAULO, SP, 1976
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA MILLAN, SÃO PAULO, SP



“Sem título”, 2013, colagem com papel mitentes e passe-partout, 100 × 150cm
“Untitled”, 2013, collage with mitentes paper and passe-partout, 100 × 150cm

Em 2000 gradua-se em desenho e escultura pela Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo. Em 2001 é selecionado para o Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, o que lhe vale sua primeira individual. Faz outras individuais na Galeria Virgílio, no Centro Universitário Maria Antônia, e na galeria Marília Razuk, todas em São Paulo. Em 2009 faz sua primeira individual no Rio de Janeiro, na Galeria Anita Schwartz. Em 2010 faz exposição individual na Feira Internacional de Arte de Madri, Arco, sendo um dos artistas convidados para o programa Solo-projects. Entre algumas exposições co-

letivas de que participou vale destacar “Young Brazilian Artists” na Galeria André Viana, em 2003, na cidade do Porto em Portugal, Rumos Artes Visuais 2008/2009, em São Paulo e outras cidades do Brasil e em 2010, “Dimensões Variáveis” no Centro Cultural São Paulo, 8ª Bienal do Mercosul no Margs em Porto Alegre e “Economy of Means - Scottsdale” no Museum of Contemporary Art no Arizona, EUA.

É premiado na mostra Fiat Mostra Brasil em 2006. Dois anos depois, é selecionado como candidato para a bolsa da Fundação Iberê Camargo e recebe

destaque na revista digital da instituição. Em 2009 ganha o prêmio aquisição Banco Espírito Santo na SP Arte, e seu trabalho passa a integrar a coleção da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Em 2010 tem duas obras adquiridas pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em 2011 foi finalista do Prêmio Marcantonio Villaça e participa da exposição de abertura do Instituto Figueiredo Ferraz em Ribeirão Preto. Em 2010 e 2012 é indicado para o PIPA.

SÃO PAULO, BRAZIL, 1976
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL
GALLERY : MILLAN, SÃO PAULO, BRAZIL

Felipe Cohen has graduated in Fine Arts, drawing and sculpture, at Fundação Armando Álvares Penteado, 2000.

A year later, is selected for the Centro Cultural São Paulo exhibition program, which earns him his first solo exhibition.

In 2005, has his second solo exhibition at Centro Universitário Maria Antonia, then in 2006 at Centro Universitário Maria Antonia, and in 2009 at Marília Razuk Galeria, all in São Paulo.

In 2009, at Galleria Anita Schwartz, has his first solo in Rio de Janeiro. In 2010, is invited to the solo-projects program at the International Art Fair of Madrid, Arco.

Cohen has also participated in various collective exhibitions, among them “Fiat Mostra Brasil”, São Paulo; “14º Salão da Bahia”, MAM-Bahia and “Young Brazilian Artists”, Galeria André Viana, Porto, Portugal, Directions Visual Arts 2008/2009, in São Paulo and other cities in Brazil and in 2010, “Dimensões Variáveis” at Centro Cultural São Paulo, 8th Mercosul Biennial in Porto Alegre - Margs, and “Economy Means_Scottsdale” at the Museum of Contemporary Art in Arizona.

Wins the prize “Fiat Mostra Brasil” in 2006. Two years later, is selected as a candidate for the scholarship Fundação Iberê Camargo and is highlighted in the institution’s digital magazine. In 2009 wins the acquiring prize “Banco Espírito Santo” in SP Art, and his work becomes part of the collection of Pinacoteca do Estado de São Paulo. In 2010, has two works acquired by the Museu de Arte Moderna de São Paulo. In 2011, is a Marcantonio Villaça Award finalist and participates in the opening exhibition of the Instituto Figueiredo Ferraz in Ribeirão Preto. In 2010 and 2012 is nominated for the PIPA award.

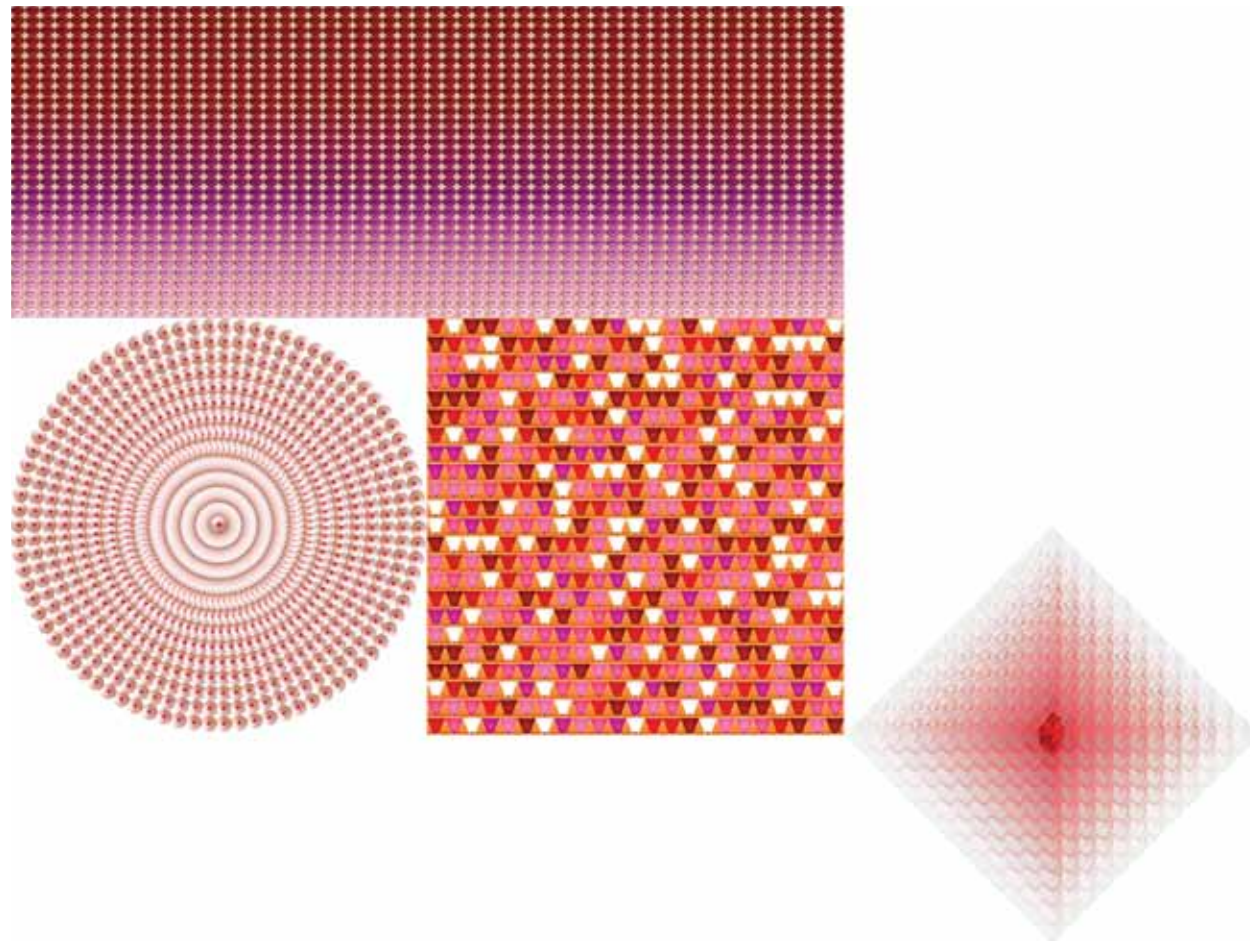


“Resgate”, 2013, madeira, mármore carrara e sacola plástica, 92 × 110 × 70cm
“Rescue”, 2013, wood, carrara marble and plastic bag, 110 × 92 × 70cm

FERNANDA QUINDERÉ

BRASÍLIA, DF, 1979
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA ANITA SCHWARTZ, RIO DE JANEIRO, RJ

BRASÍLIA, BRAZIL, 1979
LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL
GALLERY : ANITA SCHWARTZ, RIO DE JANEIRO, BRAZIL



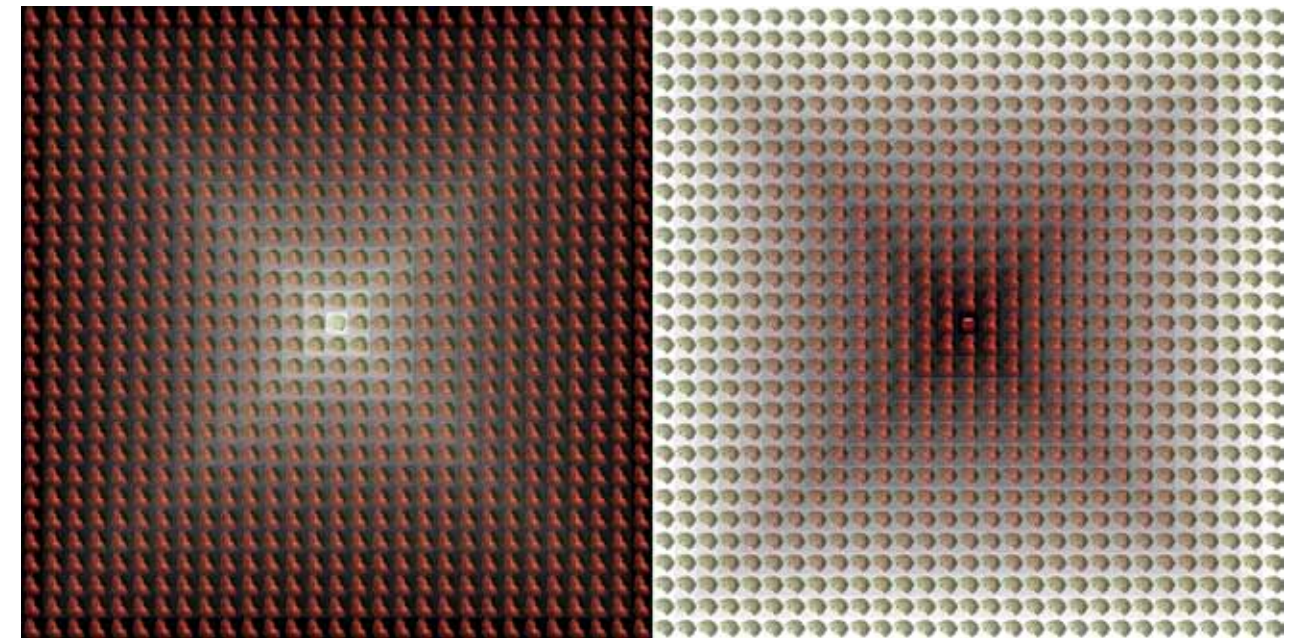
“Tem beleza nesse mundo, repara só em mim”, 2013, impressão montada em acrílico, 360 × 280cm
“There is beauty in this world, look at me”, 2013, c-print mounted on diasec, 360 × 280cm

Formação: Economia na Candido Mendes e pós-graduação em Arte: Curadoria e Crítica pela PUC-SP.

Exposições individuais: 2012 Galeria Anita Schwartz; 2007 Galeria do Porto; 2004 Galerie Debret, Espace Culturel de L’Ambassade du Brésil, Paris.

Exposições coletivas: 2011 e 2012 Galeria Anita Schwartz; 2013, Mube, São Paulo.

A obra “... e eu fico pensando quanto tempo vai levar para nos explodirmos” foi adquirida por Gilberto Chateaubriand para a exposição o “Novas Aquisições” no **AAA**. Também integra, com 4 obras, o acervo do BGA, fundo de investimento e participações.



“Supremacia Inútil”, 2011, impressão em tela, 160 × 160cm
“Useless Supremacy”, 2011, print on canvas, 160 × 160cm

“Última chance para o pecado”, impressão em tela, 160 × 160cm
“Last call for sin”, 2011, print on canvas, 160 × 160cm

Education: 2010 Post-graduated degree in Art: Curator and Critics, PUC-SP; 2001 Graduated in Economics, Universidade Candido Mendes

Solo exhibitions: 2012 Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brazil; 2007, Galeria do Porto, Rio de Janeiro, Brazil; 2004, Galerie Debret, Espace Culturel de L’Ambassade du Brésil, Paris, France

Group exhibitions: 2013 Mube, São Paulo; 2012 Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brazil; 2011 Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brazil

The work “... and I think about how long it will take us to blow us away” is part of the collection of new acquisitions of 2012 by Gilberto Chateaubriand for **AAA**.

FRANZ MANATA & SAULO LAUDARES

BELO HORIZONTE, MG, 1964; BELO HORIZONTE, MG, 1976
VIVEM E TRABALHAM NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA ARTUR FIDALGO, RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.EXST.NET



“Usutópico”, 1996, impressão sobre comprimidos e vidros, 13 x 13 x 7cm
“Pills”, 1996, printing on pills and bottles, 13 x 13 x 7cm

Franz Manata (1964) e Saulo Laudares (1976) nasceram em Belo Horizonte, vivem e trabalham no Rio de Janeiro desde 2001.

Franz é artista, curador e professor e Saulo é artista e DJ. O duo nasceu em 1996, em Belo Horizonte, à partir da observação sobre o universo do comportamento e a cultura da música eletrônica. A dupla utiliza o som como dispositivo social para construir trabalhos em diversas mídias e formatos como: objetos, instalações, residências, workshops e programas em processo.

Exposições individuais: 2012 “Franz Manata; Saulo Laudares” realizada na Galeria Laura Alvim; 2006 “SoundSystem”, apresentada nas Cavalariças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro.

Exposições coletivas: 2011 “Caos e Efeito”, no Itaú Cultural, São Paulo; “Atividades Sonoras”, no 43º Festival de Inverno da UFMG em Diamantina; 2010 criam a residência “Abotoados pela Manga” em São Paulo; 2005 participam da II Bienal Internacional de Praga, República Tcheca e do Ano do Brasil da França no Centro de Arte Passerelle, em Brest, França; Desde 2009 realizam o workshop “Arte Sonora”, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; 2008 vencem o prêmio “Interferências Urbanas” e participam da coletiva “Arte Música”, na Caixa Cultural, no Rio de Janeiro.

Coleções: Gilberto Chateaubriand e AΛΛ

BELO HORIZONTE, BRAZIL, 1964; BELO HORIZONTE, BRAZIL, 1976
LIVE AND WORK IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL
GALLERY : ARTUR FIDALGO, RIO DE JANEIRO, BRAZIL
WWW.EXST.NET



“Dancing”, 2007/2012, neon, instalação, objeto, 30 x 110cm, foto: Wilton Montenegro
“Dancing”, 2007/2012, neon, installation, object, 30 x 110cm, photo: Wilton Montenegro

Franz Manata (1964) and Saulo Laudares (1976) both born in Belo Horizonte, Minas Gerais, living and working in Rio de Janeiro since 2001.

Franz is an artist, curator and art teacher and Saulo is an artist and DJ. The duo was born in 1996, in Belo Horizonte, Minas Gerais, from the observation of the universe of behavior and culture of contemporary electronic music. They use the sound as a social device to make works in various formats, such as: objects, installations, residences, workshops and open process programs.

Solo exhibitions: 2012 “Franz Manata; Saulo Laudares”, Galeria Laura Alvim,

Rio de Janeiro, Brazil; 2006 “SoundSystem”, at Cavalariças of School of Visual Arts of Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil.

Group exhibitions: 2011 “Caos e Efeito”, Itaú Cultural, São Paulo; “Sound Activities” Residence on 43rd UFMG Diamantina’s Winter Festival, Minas Gerais; 2010 create “Buttoned At The Sleeves residence”, São Paulo; 2005 the Prague International Biennale II, Czech Republic and the year of Brazil in France, Centre D’Art Passerelle, Brest, France; Since 2009 they teach the workshop “Arte Sonora”, at School of Visual Arts of Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil; 2008 win

the award and participate in the collective “Urban Interference”, “Art music”, in the Cultural, in Rio de Janeiro, Brazil.

Collections: Gilberto Chateaubriand and AΛΛ

GISELE CAMARGO

RIO DE JANEIRO, RJ, 1970

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIAS LUCIANA CARAVELLO, RIO DE JANEIRO, RJ; E OSCAR CRUZ, SÃO PAULO, SP



“Falsa Espera”, 2013, esmalte sintético e óleo sobre madeira , 40 × 280cm

“False Wait”, 2013, esmalte sintético and oil on wood , 40 × 280cm

Formação: 1997 Graduada em pintura pela EBA, UFRJ; 1993-1997 Curso de Filosofia Contemporânea em Gilles Deleuze, Prof. Cláudio Ulpiano; 1991 Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Exposições Individuais: 2012 “Falsa Espera”, Galeria Oscar Cruz, São Paulo; 2011 “Metrópole”, Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro; “A Capital”, Galeria Ibeu, Rio de Janeiro; 2009 “Panavison”, Amarelonegro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; 2006 Prêmio Projéteis de Arte Contemporânea, Funarte, Palácio Gustavo Capanema, Galeria Mezanino, Rio de Janeiro; 2000 Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes; 1988 Sala de Paisagem Contemporânea Museu Antonio Parreiras, Niterói

Exposições Coletivas: 2012 “Paisagens Artificiais”, Galeria Pilar, São Paulo, curadoria Felipe Scovino; 2011 “Dez anos do instituto Tomie Ohtake”, São Paulo, curadoria Agnaldo Farias e Thiago Mesquita; “Coletiva 11” Galeria Mercedes Viegas; 2010 “O Lugar da Linha”, MAC, Rio de Janeiro, Niterói, curadoria Felipe Scovino; “O Lugar da Linha”, Paço das Artes, São Paulo, curadoria Felipe Scovino; “Entre”, Galeria Ibeu, Rio de Janeiro, curadoria Ivair Reinaldim; “Além do Horizonte”, Galeria Amero-

lonegro, Rio de Janeiro, curadoria Daniela Name; 2009 “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, curadoria Paulo Venancio Filho; 2008 “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, curadoria Paulo Venancio Filho; Prêmio Sim de Artes Visuais, Casa das Onze Janelas, Belém, curadoria Marisa Flório; “Foto”, Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, Rio de Janeiro; “Arte pela Amazônia”, Fundação Bienal de São Paulo, curadoria Ricardo Ribenboim; 2007 “Entre Postes”, Galeria do Poste, Niterói; “Velatura Sólida”, Amarelonegro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; 2006 “Novas Tecnologias”, Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói; 2004 29º Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto; 2003 Projéteis de Arte Contemporânea, Funarte, Rio de Janeiro; Inclassificados, Espaço Bananeiras, Rio de Janeiro; 12Hs de Pintura, Espaço Bananeiras, Rio de Janeiro; 2002 Bienal de Desenho, Fenarte, João Pessoa; 2001 Projeto Zona Franca, Fundação Progresso, Rio de Janeiro; 2000 “Novíssimos”, Ibeu, Rio de Janeiro; Salão de Arte Contemporânea do Paraná; 1999 Sesc Copacabana, “Outras Paisagens”, Rio de Janeiro; Sesc Copacabana, “Poemas Visitados”, Rio de Janeiro; Sesc Tijuca, “Paisagem Substantivo Feminino”, Rio de Janeiro; Sesc Nova Iguaçu, “Pintu-

ras”, Rio de Janeiro; 1996 Três Tempos, Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói.

Prêmios: 2012 Bolsa de Apoio a Pesquisa e Criação Artística, Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro; 2011 Ibram de Arte Contemporânea; 2008 Sim de Artes Visuais, Casa das Onze Janelas, Belém, Pará; 2006 Projéteis de Arte Contemporânea, Fundação Nacional de Artes, Rio de Janeiro; 2003 Projéteis de Arte Contemporânea, Fundação Nacional de Artes, Rio de Janeiro

Publicações: 2012 Pintura Brasileira sec XXI, Editora Cobogó, Brasil; Santa Art Magazine, número 8, Brasil; Revista Umbigo, número 40, Portugal; ArtForum, 2012, USA

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1970

LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

GALLERIES: LUCIANA CARAVELLO, RIO DE JANEIRO, BRAZIL; AND OSCAR CRUZ, SÃO PAULO, BRAZIL



“Falsa Espera”, 2013, esmalte sintético e óleo sobre madeira , 40 × 280cm

“False Wait”, 2013, esmalte sintético and oil on wood , 40 × 280cm

Education: 1997, Graduated in Painting – School of Fine Arts, EBA, UFRJ, Brazil; 1993-1997, Course in Contemporary Philosophy in Gilles Deleuze- Prof. Cláudio Ulpiano; 1991, School of Visual Arts of Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil

Solo exhibitions: 2012 “Falsa Espera”, Galeria Oscar Cruz, São Paulo, SP, Brazil; 2011 “Metrópole”, Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro, Brazil; “A Capital”, Galeria Ibeu, Rio de Janeiro, Brazil; 2009 “Panavison”, Amarelonegro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brazil; 2006 Projéteis Prize for Contemporary Arts, Funarte, Palácio Gustavo Capanema, Galeria Mezanino, Rio de Janeiro, Brazil; 2000, Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; 1988, Sala de Paisagem Contemporânea Museu Antonio Parreiras, Niterói, Brazil

Group exhibitions: 2012 “Paisagens Artificiais”, Galeria Pilar, São Paulo, curated by Felipe Scovino; 2011 “Dez anos do instituto Tomie Ohtake”, São Paulo, SP, curated by Agnaldo Farias and Thiago Mesquita; “Coletiva 11” Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro; 2010, “O Lugar da Linha”, MAC, Niterói, curated by Felipe Scovino; “O Lugar da Linha”, Paço das Artes, São Paulo, SP, curated by Felipe Scovino; “Entre”, Galeria Ibeu,

Rio de Janeiro, Brazil, curated by Ivair Reinaldim; “Além do Horizonte”, Galeria Amerolonegro, Rio de Janeiro, Brazil, curated by Daniela Name; 2009, “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brazil, curated by Paulo Venancio Filho; 2008, “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brazil, curated by Paulo Venancio Filho; Prêmio Sim de Artes Visuais, Casa das Onze Janelas, Belém, Brazil, curated by Marisa Flório; “Foto”, Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, Rio de Janeiro, Brazil; “Arte pela Amazônia”, Fundação Bienal de São Paulo, Brazil, curated by Ricardo Ribenboim; 2007 “Entre Postes”, Galeria do Poste, Niterói, Brazil; “Velatura Sólida” – Amarelonegro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brazil; 2006 “Novas Tecnologias, Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói, Brazil; 2004 29º Sarp, Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto, Brazil; 2003 Projéteis de Arte Contemporânea, Funarte, Rio de Janeiro, Brazil; “Inclassificados”, Espaço Bananeiras, Rio de Janeiro, Brazil; 2002 Bienal de Desenho, Fenarte, João Pessoa; 2001 Projeto Zona Franca, Fundação Progresso, Rio de Janeiro, Brazil; 2000 “Novíssimos”, Ibeu, Rio de Janeiro, Brazil; Salão de Arte Contemporânea do Paraná, Brazil; 1999 Sesc Copacabana, “Outras

Paisagens”, Rio de Janeiro, Brazil; Sesc Copacabana, “Poemas Visitados”, Rio de Janeiro, Brazil; Sesc Tijuca, “Paisagem Substantivo Feminino”, Rio de Janeiro, Brazil; Sesc Nova Iguaçu, “Pinturas”, Rio de Janeiro, Brazil; 1996 “Três Tempos”, Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói, Brazil.

Awards: 2012 Support Grant for Research and Artistic Creation, the Secretary of Culture of the State of Rio de Janeiro, Brazil; 2011 Ibram Prize of Contemporary Art; 2008 Sim Prize of Visual Arts, Casa das Onze Janelas, Belém, Pará, Brazil; 2006 Projéteis Prize for Contemporary Art, Fundação Nacional de Artes, Rio de Janeiro; 2003 Projéteis Prize for Contemporary Art, Fundação Nacional de Artes, Rio de Janeiro

Publications: 2012, Pintura Brasileira sec XXI, Editora Cobogó, Brazil; Santa Art Magazine, issue #8, Brazil; Revista Umbigo, issue #40, Portugal; ArtForum, 2012, USA

GRUPO EMPREZA

FUNDADO EM 2001, GOIÂNIA, GO

FORMADO POR AISHÁ KANDA, JOÃO ANGELINI, MARCELA CAMPOS, PAULO VEIGA JORDÃO, PAUL SETÚBAL, RAFAELA ABDALA, RAVA E THIAGO LEMOS

MEMBROS RECIDENTES EM GOIÂNIA, GO E BRASÍLIA, DF

WWW.GRUPOEMPRESA.COM E FACEBOOK.COM/EMPRESAGRUP



“Travessia pro Cumbu”, 2013, fotografia, 110 × 165cm

“Crossing to Cumbu”, 2013, photography, 110 × 165cm

CREATED IN 2001, GOIÂNIA, BRAZIL

CREATED BY AISHÁ KANDA, JOÃO ANGELINI, MARCELA CAMPOS, PAULO VEIGA JORDÃO, PAUL SETÚBAL, RAFAELA ABDALA, RAVA AND THIAGO LEMOS

MEMBERS LIVE IN GOIÂNIA, BRAZIL AND BRASÍLIA, BRAZIL

WWW.GRUPOEMPRESA.COM AND FACEBOOK.COM/EMPRESAGRUP

O Grupo Empreza foi formado em 2001, na cidade de Goiânia. Desde então, tem trabalhado especialmente no campo da performance, e mais recentemente, com a criação de vídeo, animação e fotografias derivados das ações performáticas. Em sua trajetória já participou de diversos encontros de coletivos, residências artísticas e mostras nacionais e internacionais.

Acreditamos na arte como veículo de uma expressão política potencialmente transformadora, que a arte transforma porque a arte “move”. A arte tem aquilo que os antigos latinos chamavam de *movere*, que é a capacidade de nos mover. Se a arte move é porque é uma força, e as forças transformam. Neste caso, o movimento transformador ocorre, antes, no espírito, como “comoção”. A arte tem o poder de co-mover, de fazer com que os espíritos se comovam (movam-se juntos). Os movimentos do espírito, claro, revelam-se depois nos movimentos dos corpos. Isto é política. Neste sentido, a pesquisa poética do Grupo Empreza interessa-se pelo uso do corpo do performer, enquanto signo político, em suas relações com a imanência e a exterioridade; as relações de um corpo com outros corpos, de uma carne com outras carnes (de pessoas e coisas). O Grupo Empreza explora as arestas destas relações, explora as incongruências, as fraturas que habitam estes encontros com a alteridade; e também os desastres, dores, esmagamentos, embates e tensões que nos perpassam enquanto sujeitos históricos e contemporâneos, atravessando nossos corpos e tramando linhas que buscam nos delimitar. Em outras palavras, a constante poética do Grupo é a do embate do ser humano com o mundo, e os atritos e fadigas desta empres(z)a.

Os atuais integrantes são: Aishá Kanda, Helô Sanvoy, João Angelini, Marcela Campos, Paul Setúbal, Paulo Veiga Jordão, Rava, Rafael Abdala e Thiago Lemos.

Já foram integrantes: Alexandre Pereira, Babidu, Bia Miranda, Christiane Frauzino, Fábio Tremonte, Fernando Peixoto, Keith Richard, Mariana Marcassa.

Grupo Empreza was formed in 2001 in the Goiania, Brazil. Since then we have worked specifically in the field of performance art, and more recently with the creation of video, animation and photography derived from performance actions. In its trajectory, Empreza has participated in several meetings of collectives, art residencies and in national and international exhibitions.

*We believe in art as a vehicle for a political expression potentially transformative, that art transforms because art “moves”. Art has what the ancient Romans called *movere*, which is the ability to move people. If art moves, that is because it is a force and forces transforms. In this case, the transforming movement occurs earlier, inside the mind, inside the spirit, as “*comoção*”. Art has the power to co-move, to make the spirits co-move (to move together). The movements of the spirit, of course, appears later, in the movements of the bodies. This is politic. By this, Grupo Empreza’s poetic research has its interests in the use of the body of the performer, as a political sign in its relations with the immanence and the externality; and in the relations of a body with other bodies, of a meat with other meats (people’s and thing’s). Grupo Empreza explores the edges of these relations, explores its contradictions, the fractures that inhabit these encounters with otherness; and explores the disasters, the pains, the crushes, the clashes and the tensions that underlie the subjects as historical and contemporary, through our bodies and plotting lines seek to define. In other words, the constant poetic Group is the clash between human beings and the world, and this friction and fatigue empres(z)a.*

The current members: Aisha Kanda, Helô Sanvoy, João Angelini, Marcela Campos, Paul Setúbal, Paulo Veiga Jordão, Rava, Rafael Abdala e Thiago Lemos.

Previous members: Alexandre Pereira, Babidu, Bia Miranda, Christiane Frauzino, Fábio Tremonte, Fernando Peixoto, Keith Richard, Mariana Marcassa.

GUSTAVO SPERIDIÃO

RIO DE JANEIRO, RJ, 1978
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA ANITA SCHWARTZ, RIO DE JANEIRO, RJ



“Sem título (ou “Egeu”)", da série “Uma Epopéia Fotográfica”, 2010, fotografia digital, 80 × 110cm, coleção Gilberto Chateaubriand
“Untitled (or “Egeu”)", from the “Uma Epopéia Fotográfica” series, 2010, digital photography, 80 × 110cm, Gilberto Chateaubriand collection

Formação: 2007, Mestre em Linguagens Visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ (PPGAV-UFRJ).

Principais exposições individuais:

2013 “Geometrie. Montage. Equilibrage. Photos e Videos.”, curadoria de Jean Luc Monterosso e Guilherme Bueno, Maison Europeene de La Photographie, Paris, France; 2011 “Fora do Plano Tudo é ilusão”, curadoria de Guilherme Bueno, Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro; 2009 “Uma Epopéia Fotográfica”, curadoria de Beatriz Lemos, Galeria Kiosko, Santa Cruz de La Sierra, Bolívia; 2008 “Sobre Desenho”, curadoria de Marisa Florido, Galeria Artur Fidalgo, Rio de Janeiro.

Principais exposições coletivas:

2013 “Meanwhile...suddenly and then”, La Biennale de Lyon, curadoria de Gunnar B. Kvaran e Thierry Raspail, Lyon, France; “Ambiguações”, curadoria de Clarissa Diniz, Sala A Contemporânea, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2012 “É necessário confrontar as imagens vagas com os gestos claros”, curadoria de Paulo Miyada, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo; 2010, “Se a Pintura Morreu o **AAA** é o Céu”, curadoria de Luiz Camillo Osorio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2008, “Nova Arte Nova, Panorama da Arte Contemporânea Brasileira”, curadoria de Paulo Venâncio, Centro Cultural Banco do

Brasil Rio de Janeiro e Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo; “Paper Trail 15 Brazilian Artists”, Allsopp Contemporary, Londres, Inglaterra.

Prêmios: Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, Funarte, Iphan; Projéteis de Artes Visuais – Funarte, Rio de Janeiro; Atos Visuais, Funarte, Brasília.

Possui obras nas seguintes coleções públicas: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Coleção Gilberto Chateaubriand **AAA**, Rio de Janeiro; Museu de Arte do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1978
LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL
GALLERY : ANITA SCHWARTZ, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Education: 2007, Master in Visual Languages from School of Fine Arts - Federal University of Rio de Janeiro .

Main Solo Exhibitions: 2013 “Geometrie. Montage. Equilibrage. Photos e Videos.”, curated by Jean Luc Monterosso and Guilherme Bueno, Maison Europeene de La Photographie, Paris, France; 2011 “Off-Plan, everything is an ilusion”, curated by Guilherme Bueno, Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brazil; 2009 “A photographic Journey”, curated by Beatriz Lemos, Galeria Kiosko, Santa Cruz de La Sierra, Bolivia; 2008 “About Drawing”, curated by Marisa Florido, Galeria Artur Fidalgo, Rio de Janeiro, Brazil.

Main Group Exhibitions: 2013 “Meanwhile...suddenly and then” La Biennale de Lyon, curated by Gunnar B. Kvaran and Thierry Raspail, Lyon, France; “Ambiguações”, curated by Clarissa Diniz, Sala A Contemporânea, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; 2012 “It is necessary to confront vague images with clear gestures”, curated by Paulo Miyada, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, Brazil; 2010 “If painting is dead, The Museum of Modern Art is heaven”, curated by Luiz Camillo Osorio, Museu de Arte Moderna of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; 2008 “New Art Now – An Overview of Brazilian Contemporary Art”, curated by Paulo Venâncio, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro and Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo, Brazil; “Paper Trail 15 Brazilian Artists”, Allsopp Contemporary, Londres, England.

Awards: Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, Funarte, Iphan; Projéteis de Artes Visuais – Funarte, Rio de Janeiro, Brazil; Atos Visuais, Funarte, Brasília, Brazil.

Works in public collections: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil; Collection Gilberto Chateaubriand, **AAA**, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brazil.



“Nuvem (da série “Nuvens na Perimetral”)", 2005, Cais do Porto, Rio de Janeiro, técnica mista sobre madeira, 40 × 30cm, edição de 5 + 2 P.A.
“Cloud (from Perimetral series)", 2005, Docklands, Rio de Janeiro, mixed media on wood, 40 × 30cm, edition of 5 + 2 A.P.

HENRIQUE CÉSAR

SÃO PAULO, SP, 1987
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

SÃO PAULO, BRAZIL, 1987
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL



“Radiografia de parede”, 2013, radiografia analógica (filme periapical), 4,1 × 3,1cm
“Wall radiography”, 2013, analogic radiography (periapical film), 4,1 × 3,1cm

Meu nome é Henrique César, nasci em São Paulo no dia 23 de maio de 1987. Vivo e trabalho na mesma cidade, onde me formei em 2008 no curso de bacharelado em Educação Artística da Fundação Armando Álvares Penteado.

Particpei, desde então, de exposições coletivas como a edição de 2012 do Prêmio EDP nas Artes, no Instituto Tomie Ohtake em São Paulo; fui selecionado para o Programa de Exposições de 2012 no Museu de Arte de Ribeirão Preto; participei em 2011 da exposição coletiva Wabi-Sabi na Galeria Mendes Wood, em São Paulo, com a curadoria de Thereza Farkas; em 2010, fui um dos integrantes da Segunda Edição do Red Bull House of Art, sob a curadoria de Luisa Duarte; e em 2009 integrei a Primeira edição do Ateliê Aberto, um programa

específico de acompanhamento artístico e crítico da Casa Tomada, também na cidade de São Paulo.

Em 2007, na 38ª Anual de Arte da Faap, exposição realizada com trabalhos selecionados dos alunos do curso de Artes Plásticas, fui premiado em 2º lugar com uma bolsa de estudos. Pela mesma instituição fui selecionado no ano de 2011 para ocupar como bolsista o apartamento 1422 da Cité des Arts, em Paris, por 6 meses. De volta, expus como artista convidado da 44ª Anual de Artes, os trabalhos que desenvolvi em Paris. Um deles consecutivamente ingressou ao acervo do Museu de Arte Brasileira (Faap).

Em setembro de 2012 fui selecionado com um vídeo para o 44º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, em cuja

ocasião recebi o prêmio aquisitivo Câmara dos Vereadores da cidade. Dessa maneira o vídeo também entrou para o acervo dessa instituição.

Sigo com a minha produção no experimento de diversas mídias, mas sempre visando dividir o espaço do ateliê com demais artistas, visando a discussão constante dos trabalhos em processo, e o questionamento diário das idéias que vão surgindo com o laboro.

My name is Henrique César and I was born in São Paulo in May 23rd of 1987. I live and work in the same city, where I got my BFA at Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) in 2008.

Since then I took part in several exhibitions as the last edition of EDP Prize, at the Tomie Ohtake Institute in São Paulo; in 2012 I was selected to the Exhibition Program in the Museum of Art of Ribeirão Preto; the year before I showed my work in Wabi-Sabi, a collective exhibition curated by Thereza Farkas in Mendes Wood Gallery here in São Paulo; I also was one of the artists in the 2nd Edition of Red Bull House of Art, a residency project curated by Luisa Duarte in the downtown of the city; last but not least I took part in the 1st Edition of Ateliê Aberto, a specific program of artistic investigation and critic research in Casa Tomada, also in São Paulo.

In 2007 I won the 2nd place prize in the 38th Faap's Annual Art Exhibition, and got a one year scholarship there in the art school. I also won a residency scholarship in 2011 to go to Paris and occupy for 6 months Faap's studio in Cité Internationale Des Arts. Once back, I showed as one of the guest artists my residency's production in 44th Faap Annual Art Exhibition. One of these works got in the collection of Museum of Brazilian Art (Faap).

In September of 2012 I was selected to show a video in the 44th Contemporary Art Show of Piracicaba, where I received the Purchasing Award by the City Council. This way, the video also became part of the collection of that Institution.

I'm still with my experimental production in several medias, but always with the objective of sharing the studio's space with my friends and colleagues, in order to keep on discussing the process of the work in progress whenever it's possible.



“Sem titulo (enxerto)”, 2013, guache sobre papel, 46 × 30cm
“Untitled (graft)”, 2013, gouache on paper, 46 × 30cm

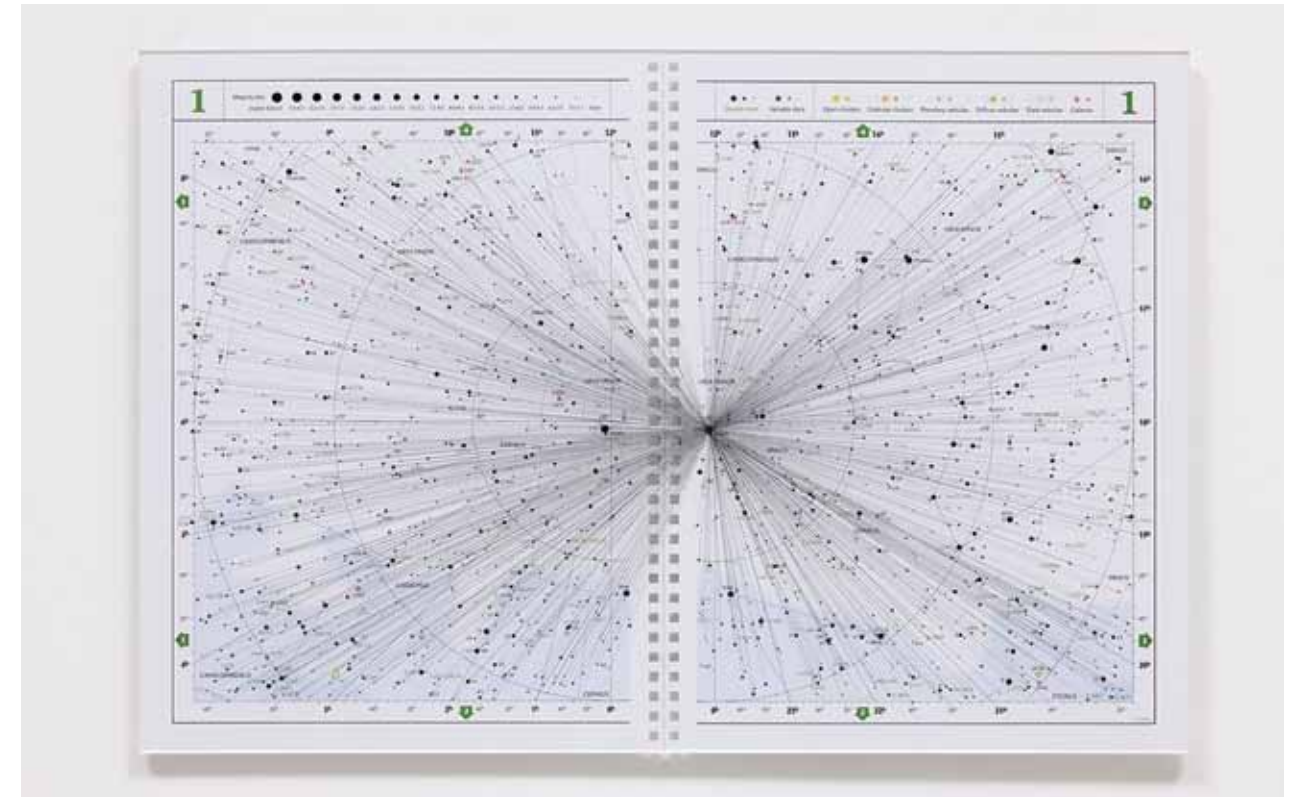
LAIS MYRRHA

BELO HORIZONTE, MG, 1974
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
WWW.LAISMYRRHA.COM.BR



“Opaco (da série Insólitos-estáveis)”, 2012, globo de vidro e inox, 33 × 37 × 25cm, foto Everton Ballardín
“Opaque (from the Insólitos-estáveis series)”, 2012, glass globe and stainless steel, 33 × 37 × 25cm, photo Everton Ballardín

Mestre pela Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007 e graduada no curso de artes plásticas pela Escola Guignard, Universidade Estadual de Minas Gerais, 2001. Desde 1998 tem participado de diversas exposições coletivas e individuais. 2003, I Bolsa Pampulha. 2005, Programa Trajetórias do Centro Cultural Joaquim Nabuco, Recife. Edição 2005/2006 do programa Rumos Visuais do Instituto Itaú Cultural. 2007, contemplada com o prêmio Projéteis, Rio de Janeiro, e com o prêmio Atos Visuais, Brasília, ambos concedidos pela Funarte. Em 2009 realiza exposição individual “Border Game” na galeria Millan. Em 2010 participa da “Paralela10”. Em 2011, participa da “Temporada de Projetos” do Paço das Artes São Paulo 2011, da 8ª Bienal do Mercosul e recebe prêmio no I Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea. É contemplada com a bolsa Estímulo às Artes Visuais 2012 concedida pela Funarte. Em julho de 2013 realiza a individual “Zona de Instabilidade” na CAIXA Cultural São Paulo e é selecionada para o 18º Festival Internacional de Arte Contemporânea do Videobrasil e participa da exposição “Blind Field” no Karnnet Museum, Illinois, USA.



“Mitos de Origem”, 2012 (detalhe da obra), 30 desenhos de grafite sobre os mapas de um atlas estelar e acrílico, dimensões variáveis (30 × 46,5cm cada desenho), foto Everton Ballardín
“Myths of Origin”, 2012 (work’s detail), 30 pencil drawings over a star atlas’ maps and acrylic, variable dimensions (30 × 46,5cm each drawing), photo Everton Ballardín

Master from the School of Fine Arts of UFMG, 2007, and graduated in fine arts course at the Escola Guignard, UEMG, 2001. Since 1998 she has participated in several group and solo exhibitions. 2003, I Bolsa Pampulha. 2005 Programa Trajetórias of Centro Cultural Joaquim Nabuco, Recife, Brazil. 2005/2006 Rumos Visuais do Instituto Itaú Cultural. 2007 awarded the Prêmio Projéteis, Rio de Janeiro, and Prêmio Atos Visuais, Brasília, Brazil, both granted by Funarte. 2009 “Border Game” performs solo exhibition at the gallery Millan. 2010 participates

in the “Paralela10”. In 2011, “Temporada de Projetos” do Paço das Artes São Paulo 2011, the 8th Mercosul Biennial and receives award at the Foreign Ministry I Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea. It is awarded to the Bolsa Estímulo às Artes Visuais 2012 granted by Funarte. In July 2013, realizes the solo exhibition “Zone Instability” in CAIXA Cultural São Paulo and is selected for the 18th International Festival of Contemporary Art Videobrasil and participates in the exhibition “Blind Field” at the Karnnet Museum, Illinois, USA.

LETICIA RAMOS

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RS, 1976

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

GALERIA MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP

WWW.LETICIARAMOS.COM; WWW.VOSTOKPROJECT.WORDPRESS.COM.BR; WWW.BITACORAPROJECT.WORDPRESS.COM.BR; HTTP://SITE.VIDEOBRASIL.ORG.BR/



“Vostok”, 2012, filme 16mm

“Vostok”, 2012, 16mm film

Cursou Arquitetura e Urbanismo na UFRGS e Cinema na Fundação Armando Álvares Penteado, Faap. Seu foco de investigação artística é a criação de aparatos fotográficos próprios para a captação e reconstrução do movimento e sua apresentação em vídeo e fotografia. Seus trabalhos possuem um forte caráter processual e geralmente se inserem dentro de projetos de investigação mais ampla. Em séries como “ERBF”, “Escafandro”, “Bitacora” e “Vostok”, desenvolve complexos romances geográficos que se desdobram e se formalizam em diferentes mídias.

Seus trabalhos já foram expostos em importantes mostras e galerias, como a Tate Modern em Londres, 16º Videobrasil em São Paulo, Laboratório de Arte Alameda, México, MIS, Paço das Artes, Fundação Vera Chaves Barcelos entre outros. Em 2009, foi selecionada pelo prêmio Rumos de Artes Visuais do Instituto Itaú Cultural realizando uma itinerância de exposições pelo Brasil entre elas no Museu de Arte

Moderna em Salvador, Itaú Cultural, SP e Paço Imperial, Rio de Janeiro. Em 2009/2010 realizou a exposição individual “ERBF - Estação Radiobasefotográfica”, dentro do programa de exposições do Centro Cultural São Paulo. Em 2010 desenvolveu o projeto “Escafandro” na residência no Centro Artístico La Bande Vidéo, Québec, Canadá onde também realizou uma exibição individual. No mesmo ano ganhou o Prêmio de Pesquisa Marc Ferrez - Funarte para criação fotográfica com o projeto “Bitacora” que resultou na participação da artista na residência “The Artic Circle” 2011, a bordo de um veleiro rumo ao Polo Norte, e na publicação do livro de artista “Cuaderno de Bitácora”. Os trabalhos fotográficos produzidos durante a expedição, foram vencedores do Prêmio Brasil Fotografia, pesquisas contemporâneas (2012). No mesmo ano a artista foi convidada a desenvolver a instalação “Melies”, intervenção/ site specific na Sala Redonda do Museu da Imagem e do Som. Também realizou as exposições

de processos abertos como o “Gabinete de Curiosidades” no Sesc Pompéia/ SP e “Vostok – um Prólogo” no Pivô / São Paulo onde realizou a performance musical “Ensaio para Gravação de Orquestra” em que gravou ao vivo a trilha sonora original para seu filme.

Participante do “Islands Sessions - Visitas a Ilha”, da 9ª Bienal do Mercosul (2103), atualmente desenvolve seu novo projeto de filme, livro e disco intitulado “Vostok”, uma viagem ficcional a um lago pré-histórico submerso na Antártida.

Graduated in Architecture and Urbanism at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul and Cinema at Fundação Armando Álvares Penteado, Faap, Brazil. Works and lives in São Paulo, Brazil. Her artistic investigation focus on the creation on photography apparatuses for the captation, reconstruction of the movement and presentation on video and photography. Her works have a strong procedural character and, in many cases, are part of larger investigation projects. In series such as ERBF, Escafandro, Bitacora and Vostok she develops complex geographical novels that ramify and are formalized in different medias.

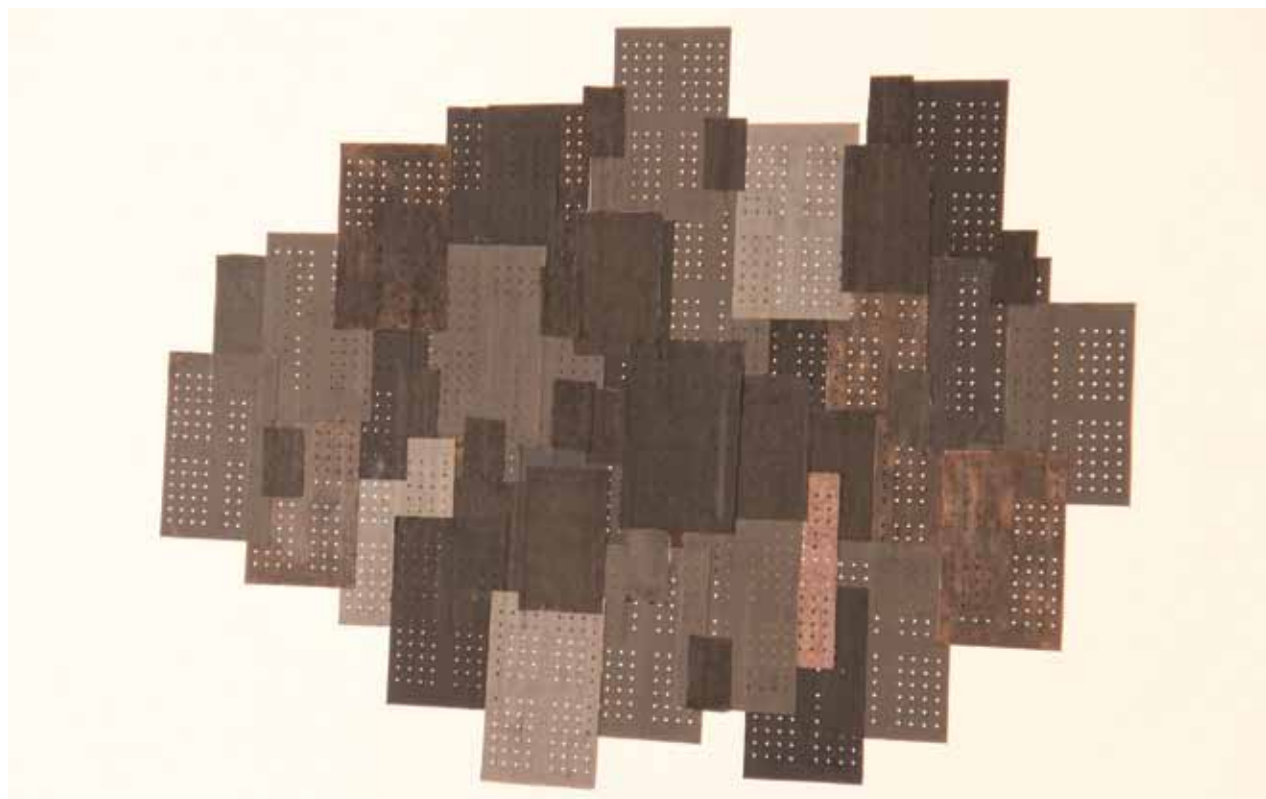
Her Works have been already exhibited in important shows and galleries, as the Tate Modern, UK, 16º Videobrasil, Brazil; Laboratório de Arte Alameda, Mexico; MIS, Brazil; Paço das Artes, Brazil; Fundação Vera Chaves Barcelos, Brazil; Sesc Pompéia, Brazil; and others. On 2009, she was selected for the award Rumos de Artes Visuais of Instituto Itaú Cultural, performing an itinerancy of exhibitions on Brazil, including Museu de Arte Moderna de Salvador, Brazil; Itaú Cultural, Brazil; and Paço Imperial, Brazil. On 2009/2010 she made a solo exhibition ERBF – Estação Radio Base Fotográfica, in the exhibition program of Centro Cultural São Paulo, Brazil. On 2010 she developed the project Escafandro during a residence at the Centro Artístico La Bande Vidéo, Canada; where she also made a solo exhibition. On the same year she won the Prêmio Marc Ferrez – Funarte for the photographic project Bitacora that resulted on the participation of the artist of “The Artic Circle” residency during 2011 aboard a sailboat to the North Pole, and the publication of the artist book “Caderno de Bitácora”. On 2012 she was selected for the Programa de Fotografia do Centro Cultural São Paulo, Brazil; developed the intervention/site specific “Melies” at MIS Brazil, as well as the open studio “Gabinete de Curiosidades” at Sesc Pompéia, Brazil. In the same year, she won the Prêmio Brasil Fotografia, on the category of contemporary researches.



“Paleolítico II”, 2012, fotografia polaroid impressa em papel de algodão, 60 × 54,5cm

“Paleolítico II”, 2012, polaroid photography printed on cotton paper, 60 × 54,5cm

As a participant of the “Island Session – Visitas a Ilha”, 9º Bienal do Mercosul (2013), the artist is developing her new film, book and vinyl project called “Vostok”, a fictional journey to a submersed pre-historic lake in Antarctica.



“Emplastro’ (da série cinco meses)”, 2012, emplastros entintados com diferentes materiais, dimensões variáveis
“Plaster’ (part of the cinco meses series)”, 2012, plasters painted with different inks, variable dimensions



“Por favor obrigado com licença desculpa”, 2012, inscrição em madeira, 23 × 60 × 5cm
“Please thank you excuse me I am sorry”, 2012, inscribed wood, 23 × 60 × 5cm

Bacharel em Artes Plásticas pelo Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. Trabalha com interseções entre escrita e artes visuais, publicações de artista e trabalhos impressos. Atua como colaboradora da editora independente Par(ent)esis, integra a organização da “Turnê”, feira e exposição itinerante de publicações de artistas e coordena o selo editorial A missão.

Em 2013 participou da residência artístico-literária Carta de Intenção, premiada pelo Proac- Artes Visuais, realizada em parceria com o Ateliê Aberto na cidade de Campinas, São Paulo. Em 2012 foi uma das artistas destacadas

pela Bolsa Iberê Camargo do respectivo ano; participou da residência Ateliê Aberto #6 da Casa Tomada, São Paulo. No ano de 2011 morou em Porto Alegre, onde trabalhou como colaboradora e mediadora da “Casa M”, projeto integrante da 8ª Bienal do Mercosul.

Exposições coletivas: 12º Salão Nacional de Itajaí; “Papel de Desenho” no Circuito Sesc – Santa Catarina; “Achados e Perdidos”, Casa de Cultura, Londrina; “Mostra Paralelo Cascaes”, Museu Histórico de Santa Catarina, Florianópolis, (obra pertencente ao acervo do Museu Victor Meirelles, Florianópolis, Santa Catarina); “Horizonte de Eventos”,

Fundação Ecarta, Porto Alegre; “Loja”, em Curitiba, Florianópolis, Ribeirão Preto e São Paulo; “Gabinete”, Museu Victor Meirelles, Florianópolis; “Meia-Rampa”, integrando o 15º Florianópolis Audiovisual Mercosul.

Publicações: “Carta de Intenção”, Edição Campinas, 2013; “Convivências #6”, editada pela Casa Tomada em parceria com o Selo Prólogo, 2012; “Cadernos de Desenho”, editada pelo Corpo Editorial em 2011.

Graduated in Visual Arts by the University of Santa Catarina. Works focus on the intersections between visual arts and writing, artist’s publication and printed art works. Partner and collaborator of the independent art publisher Par(ent)esis, integrates the organization of the artist’s publication fair and exhibition “Turnê”, and runs the independent art publishing label A missão.

In 2013 awarded with the Proac prize, for the artistic/literary residency Carta de Intenção, in collaboration with Ateliê Aberto in Campinas, Brazil. Nominated in 2012 among the ten highlighted young artists by Bolsa Iberê Camargo, and inte-

grated as artist the residency “Ateliê Aberto #6” of Casa Tomada in São Paulo, Brazil. In 2011, lived in Porto Alegre, Brazil, when worked as collaborator and mediator on “Casa M”, Project of the 8ª Bienal do Mercosul.

Group exhibitions: 12º Itajaí Nacional Show, Itajaí, Brazil; “Papel de Desenho”, Sesc-SC art exhibition circuit; “Achados e Perdidos”, Casa de Cultura, Londrina, Brazil; “Paralelo Cascaes Show”, Palácio Cruz e Souza, MHSC, Florianópolis, Brazil (donated to the Museu Victor Meirelles’s Collection); “Horizonte de Eventos”, Ecarta Foundation, Porto Alegre, Brazil; Loja, in Curitiba, Florianópolis, Brazil,

Ribeirão Preto and São Paulo, Brazil; and Gabinete, Museu Victor Meirelles, Florianópolis, Brazil; Meia Rampa Show, 15º Florianópolis Audiovisual Mercosul.

Publications: Carta de Intenção- Edição Campinas, 2013; Convivências #6, edited by Casa Tomada and Prólogo, 2012; Cadernos de Desenho, edited by Corpo Editorial, 2011.



“Perfume 12”, 2013, acrílica sobre lona, 29,2 × 22,5cm
“Perfume 12”, 2013, acrylic on canvas, 29,2 × 22,5cm

Sou formado arquiteto pela Fausp mas nunca exerci esta profissão, desde o primeiro ano da faculdade (1977) comecei a trabalhar com ilustração para revistas, jornais e livros. Via uma função na ilustração clara e objetiva. A arte não tinha função para mim, até que no final da faculdade me rebelei contra os diretores de arte e resolvi ser artista também, descobrindo que a arte tem uma função que é a de transformar o mundo. Sim, eu acredito hoje no poder da arte de transformar as pessoas e portanto

as suas relações interpessoais e sociais. Mas o ilustrador esteve sempre ativo, à partir de então, sustentando o artista sem mercado. Sempre segui caminhos muito pessoais na arte e vivi um grande conflito na minha produção que é o de estar realizando trabalhos diferentes, com linguagens e técnicas diferentes que se sobrepõem, ao mesmo tempo. Era o tempo de uma busca de uma “coerência”, e era isso que se buscava na década de 80, você tinha que ser ou isto ou aquilo e eu era muitas coisas ao mes-

mo tempo. Fiz a trajetória dos Salões de Arte Contemporânea de São Paulo nos anos 80, participei do workshop Berlin-in-São Paulo, no Masp e no Kunsthalle de Berlim, Alemanha, em 1988, ano que realizei minha primeira individual na galeria Documenta em São Paulo, em 1991 participei da 21ª Bienal de São Paulo com a instalação “Cipis Transworld, Art, Industry & Commerce”, onde eu criei o “stand” de uma empresa multinacional fictícia, com produtos, anúncio em tv, etc. No mesmo ano doei parte da instalação ao MAC-USP que a montou de forma adequada em 2012. Em 1991 e 1994 participei das Bienais de Havana, Cuba, em 1998 realizei uma individual na galeria Triângulo em São Paulo e em 2000 ganhei a bolsa da Pollock-Krasner Foundation de Nova Iorque, EUA. Em 2004 fiz uma exposição na galeria Virgílio em São Paulo com a ilustração continuando a me sustentar. Em 2010 publiquei uma “revista de artista” com tiragem de 2000 exemplares em offset com o título: “Some Contemporary Art Themes”, publicação esta que aproxima a minha linguagem da ilustração com a linguagem das artes plásticas. Em 2012 fiz uma retomada no trabalho de artes plásticas e expus na Hotel Galeria em São Paulo e foi o momento em que a decisão de romper com um processo antigo veio, e hoje estou realizando muito mais intensamente o meu trabalho como artista. De outubro de 2012, que coincidiu com uma mega arrumação no meu studio, até hoje venho trabalhando com a pintura, principalmente, com o desenho e também com a escultura, que na sua maioria nasce e permanece hoje em projetos ainda não realizados. A pintura continua com resultados em várias direções, de uma abstração geométrica à uma figuração baseada na realidade e outra figuração tendo como referência aspectos da ilustração que trago de volta para o trabalho pictórico. São várias pesquisas de linguagens acontecendo ao mesmo tempo e é um pouco deste resultado que mostro numa individual no Centro Cultural São Paulo à partir de 22 de junho de 2013 chamada “Pinturas em geral”.

I was born in São Paulo on April 27th, 1959, where I live and work. I was graduated architect by Fausp but never exercised this profession. Since the first year of college (1977) I started working with illustration for magazines, newspapers and books. I could see a clear and objective function in illustration. The art had no function for me, until the end of college when I rebelled against art directors and decided to be an artist too, discovering that art has a function that is to transform the world. Yes, I now believe in the power of art to transform people and therefore their interpersonal and social relationships. But the illustrator has always been active, starting from then, supporting the artist without market. I always follow paths very personal in art and lived a major conflict in my production that is to be performing different works with different languages and techniques that overlap, at the same time. It was the time of a search for a “coherence”, and that was what was sought in the 80s, you had to be either this or that and I was many things at once. I did the trajectory of the Halls of Contemporary Art of São Paulo, Brazil, in the 80s; I participated in the workshop in Berlin-São Paulo, at Masp and the Kunsthalle in Berlin, Germany, in 1988; in the same year I had my first solo show at the gallery Documenta in São Paulo, Brazil; in 1991 participated in the 21st São Paulo Biennial with the installation “Cipis Transworld, Art, Industry & Commerce”, where I created the “booth” of a fictional multinational company with products, advertising on TV etc. In the same year I donated part of the installation to Macusp, that has mounted it properly in 2012. In 1991 and 1994 participated in the Biennials of Havana, Cuba; in 1998 I had an individual exhibition in the gallery Casa Triângulo in São Paulo, Brazil, and in 2000 won a scholarship from the Pollock-Krasner Foundation in New York, USA. In 2004 had a show at the gallery Virgílio in São Paulo, Brazil, with the illustration continuing to support me. In 2010 published an “artist’s magazine” with a circulation of 2,000 offset copies entitled: “Some Contemporary Art Themes”, a publica-



“Everest”, 2010, acrílica sobre tela, 70 × 50cm
“Everest”, 2010, acrylic on canvas, 70 × 50cm

tion that approaches my language of illustration with the language of the visual arts. In 2012 I made a resurgence in the visual arts work and exhibited at Hotel Galeria, in São Paulo, Brazil, and that was the moment when the decision to break with an old process came, and now I’m doing much more intensely my work as an artist. Since October 2012, which coincided with a huge housekeeping in my studio, until now, I have been working with paint, primarily, with drawing and with sculpture, which mostly born

and remains today in projects not yet executed. The painting continues with results in several directions, from a geometric abstraction to a figuration based on reality and another figuration with reference to aspects of illustration that I bring back to the pictorial work. There are several researches of languages going on at once and it’s a little of this result that I will show in a solo show in Centro Cultural São Paulo, Brazil, from June 22nd, 2013 called “General paintings”.

MARCELO MOSCHETA

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP, 1976
VIVE E TRABALHA EM CAMPINAS, SP
GALERIA LEME, SÃO PAULO, SP
WWW.MARCELOMOSCHETA.ART.BR

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, BRAZIL, 1976
LIVES AND WORKS IN CAMPINAS, BRAZIL
GALLERY : LEME, SÃO PAULO, BRAZIL
WWW.MARCELOMOSCHETA.ART.BR



“A line in the arctic #4” (detalhe), 2012, impressão lambda em metacrilato e isopor”, conjunto de 4 imagens (50 × 80cm cada)
“A line in the arctic #4” (detail), 2012, lambda print on methacrylate and EPS, set of 4 images (50 × 80cm each)

Um fio condutor na obra de Moscheta é a grande fascinação que tem pela natureza, assim como a sua disposição aberta à viagem e à experiência da paisagem. Essa experiência de viajar e conviver em ambientes agrestes despertou seu interesse em retratar, por meio de suas obras, a memória de um lugar, elaborando um procedimento de classificação similar ao arqueológico e que questiona, por meio da arte, as fronteiras do território, da geografia e da física.

Desde o início da sua carreira artística, no ano 2000, tem realizado instalações, desenhos e fotografias que nascem de seus deslocamentos por lugares remotos, onde vai juntando objetos que provêm da natureza e que ele reproduz por meio do desenho e da fotografia.

Destacam-se em seu currículo as exposições individuais “1.000 km, 10.000 anos” (2013), na Galeria Leme e a instalação “Contra.Céu” (2010) realizada na Capela do Morumbi em São Paulo. Comissionado pela 8ª Bienal do Mercosul (2011), realizou sua pesquisa em toda a extensão da fronteira entre Brasil e Uruguai. Também em 2011 participou de residência artística a bordo de um veleiro em Spitsbergen, no Pólo-Norte, resultando na exposição Norte (2012), realizada no Paço Imperial no Rio de Janeiro. Em 2013 participa da coletiva “The Magnetic North” no Louisiana Museum of Modern Art em Copenhaga, Dinamarca.

Em 2010 foi ganhador do 1º PIPA Voto Popular, com exposição no **AAA**. Em

2009 foi premiado na Bienal de Gravura de Liège na Bélgica e fez residência em Vila Nova de Cerveira para a Bienal de Portugal, tendo participado também da 4ª edição do Rumos Itaú Cultural. Em 2013, participa da publicação Vitamin D2, Editora Phaidon, uma antologia do desenho contemporâneo.

Possui obras nas coleções Gilberto Chateaubriand **AAA**, Lhoist Collection - Bruxelas, RNA Foundation em Moscou, Deutsche Bank, Banco Espírito Santo, MAM Bahia, MAC Goiânia, MAM São Paulo, Itaú Cultural, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Mamac Liège.



“Linha : Tempo : Espaço”, 2013, corte e gravação a laser sobre cobre, cerâmica, fios de cobre e ferro, 100 × 80 × 1300cm
“Line : Time : Space”, 2013, laser engraving on copper, ceramic, copper wire and iron, 100 × 80 × 1300cm

The common thread running through Moscheta's work is a great fascination for nature, together with his willingness to travel and experience the landscape. This experience of travelling and living in difficult environments stimulated his interest in depicting the memory of a place in his works, developing a classification procedure like that of an archaeologist questioning the boundaries of territory, geography and physics through art.

Since the start of his artistic career in 2000 he has worked with installation, drawing and photographs arising out of journeys to distant places, where he assembles objects from nature and reproduces them through drawing and photography.

In his curriculum, emphasis on the solo shows “1.000 km, 10.000 years” (2013) at Galeria Leme and the site-specific “Contra.Céu” (2010) at Morumbi's Chapel, São Paulo, Brazil. Comissioned by the 8 Biennial of Mercosul (2011), he has made his research along the extension of the brazilian/uruguayan border. Also in 2011, participated in artistic residency onboard a tall ship at Spitsbergen, North Pole. This experience resulted in the solo show Norte (2012), made at Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brazil. In 2013 he participates in the collective show “The Magnetic North”, at the Louisiana Museum of Modern Art in Copenhagen, Denmark.

*In 2012 he was awarded the I Pipa Prize Popular Vote, at **AAA**. In 2009 was awarded in the Bienalle de Gravure de Liège, Belgium, and made artistic residence at Vila Nova de Cerveira for the Biennial of Portugal, and participated also on the 4th edition of Rumos Itaú Cultural. In 2013, take part in the book Vitamin D2, Phaidon, an anthology of contemporary drawing.*

*His works are in the collections Gilberto Chateaubriand, **AAA**, Lhoist Collection, Brussels, RNA Foundation in Moscow, The Deutsche Bank, Banco Espírito Santo, MAM Bahia, MAC Goiânia, MAM São Paulo, Itaú Cultural, Pinacoteca do Estado de São Paulo and Mamac Liège.*

MARCO ANTONIO PORTELA

RIO DE JANEIRO, RJ, 1965
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA TAL – TECH ART LAB, RIO DE JANEIRO, RJ



“Preguiça”, 2012, impressão digital em pigmento mineral, 120 × 120cm (40 × 40cm cada)
“Laziness”, 2012, digital c-print, 120 × 120cm (40 × 40cm each)

Mestre em Arte pela Universidade Federal Fluminense, artista visual, curador independente e professor no Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro. Idealizador do projeto MAP (Museu de Arte Postal) e MAPi (Museu de Arte Postal Internacional). Dirigiu a Galeria de Arte Meninos de Luz na comunidade do Pavão/Pavãozinho, Rio de Janeiro por três anos (de 2009 a 2012).

Principais exposições individuais: 2012 “Apropriações...”, Galeria do Ateliê da Imagem; 2005 “Elas”, Galeria LGC; “As que alimentam”, Galeria Lana Botelho; 2004 “Da paixão”, Galeria do Ateliê da Imagem.

Exposições coletivas: 2012 “Panorama Terra”, Galeria Antonio Berni; 2008 “Sangue Novo”, Museu do Bispo do Rosário; 2005 “Nano Exposição”, Galeria Arte em Dobro e na Galeria Murilo Castro; “Em torno do entorno”, Museu do Ingá, Niterói; 2004 Bienal do Recôncavo Baiano, Centro Cultural Danneemann, São Felix.

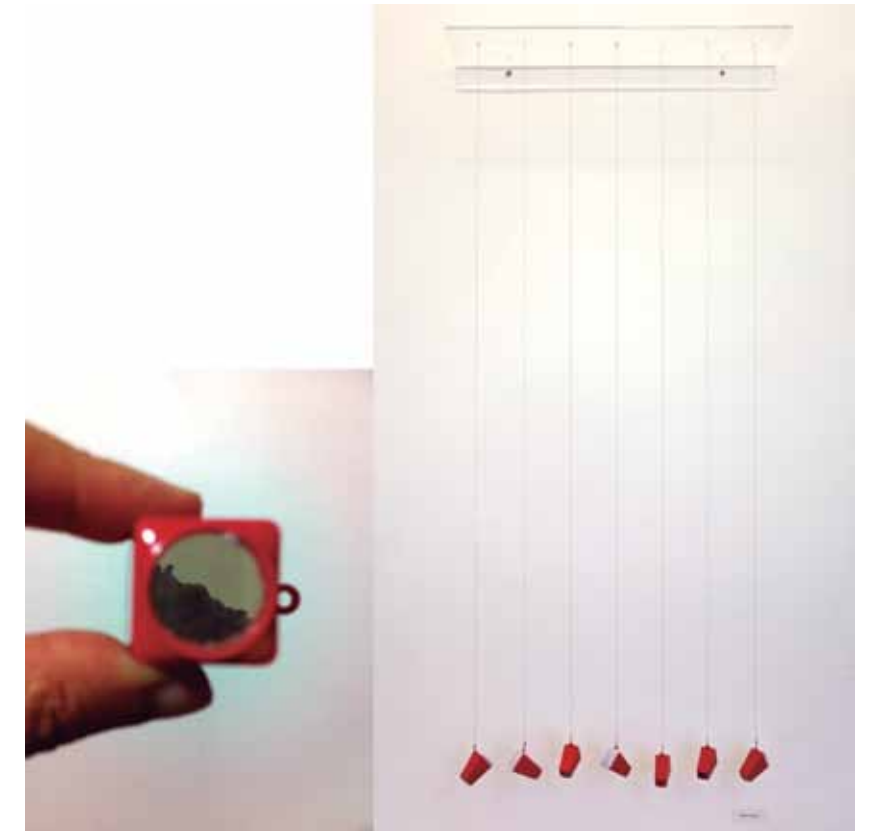
Principais curadorias: 2012 “Vias da Duvida”, Centro Cultural Hélio Oiticica; “Verão”, Galeria da Gávea, Rio de Janeiro; 2011 “Equivalentes a Bergson”, Galeria do Ateliê da Imagem; “A Casa”, Solar do Jambeiro, Niterói; 2010 “Equivalentes a Stieglitz”, Aeroporto

Santos Dumont, “Olhares Femininos: aqui e lá”, Galeria Fotoativa, Belém do Pará; 2009 “Piscinão da Bemvinda de Carvalho”, Galeria Murilo Castro; 2004 “Mostra o seu que eu mostro o meu”, Casa França Brasil.

Coleções: Joaquim Paiva **AAA**, Luiz Gama, Carlos Barroso, Centro Cultural da Caixa Econômica, Centro Cultural de Belas Artes, Lima, Peru, ArteNexus, Miami, EUA.

Master in Arts from the Federal Fluminense University, visual artist, independent curator and Art Teacher at Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, Brazil. Idealizer of the project MAP (Mailing Art Museum) and MAPi (International Mailing Art Museum). Directed the Art Gallery Meninos de Luz at the community Pavão / Pavãozinho, Rio de Janeiro, Brazil, for three years (2009-2012).

Major solo exhibitions: 2012 “Apropriações...” Ateliê da Imagem Gallery; 2005 “Them”, at LGC Gallery, 2004 “Those Who Feed”, Gallery Lana Botelho; “From Passion”, Ateliê da Imagem Gallery, Rio de Janeiro.



“Terra à vista”, 2007, instalação, acrílico, plástico e terra, dimensão variada
“Land in sight”, 2007, installation, acrylic, plastic and land, diversified dimension

Group exhibitions: 2012 “Panorama Earth” Gallery Antonio Berni, Rio de Janeiro, 2008 “Fresh Blood”, Bispo do Rosário Museum, Rio de Janeiro; 2005 “Nano Exhibition”, Arte em Dobro Gallery, Rio de Janeiro, Murilo Castro Gallery, Belo Horizonte, “Around the Surroundings”, Inga Museum, Niterói; 2004 Reconcavo Baiano Biennial, Centro Cultural Dannemann, São Felix.

Main curatorships: 2012 “Routes of Doubt”, Hélio Oiticica Cultural Centre, Rio de Janeiro; “Summer” Gávea Gallery, Rio de Janeiro; 2011 “Bergson’s Equivalents” Ateliê da Imagem Gallery, Rio de Janeiro; “The House”, Solar do Jambeiro, Niterói;

“Stieglitz Equivalents”, Santos Dumont Airport, Rio de Janeiro, “Feminine Views: here and there”, 2010 Fotoativa Gallery, Belém; 2009 “The Big Swimming Pool of the Bemvinda de Carvalho”, Murilo Castro Gallery, Belo Horizonte; 2004 “Show me yours I show you mine”, Casa França Brasil, Rio de Janeiro.

Collections: Joaquim Paiva **AAA**, Luiz Gama, Carlos Barroso, Caixa Econômica Cultural Center, Bellas Artes Cultural Center, Lima, Peru, ArteNexus, Miami, USA.

MARCONE MOREIRA

PIO XII, MA, 1982
VIVE E TRABALHA EM MARABÁ, PARÁ
GALERIA CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, MG
WWW.MARCONEMOREIRA.BLOGSPOT.COM



“Margens”, 2010, estrutura de barco, Forte do Castelo, Belém, dimensões variadas
“Margins”, 2010, structure of boat, Forte do Castelo, Belém, variable dimensions

Iniciou suas experimentações artísticas no final dos anos 90 e, a partir de então, vem participando de diversas exposições pelo país e no exterior. Sua obra abrange varias linguagens, como a produção de pinturas, esculturas, vídeos, objetos, fotografias, e instalações.

Vem sendo contemplado com importantes prêmios, destacando-se: 2011 Prêmio Marcantonio Vilaça, CNI/Sesi; 2010 foi contemplado com Prêmio Marcantonio Vilaça/Funarte; 2009 Bolsa de Pesquisa e Experimentação Artística, concedida pelo Instituto de Artes do Pará, Belém; 2008 Premiado no XV Salão da Bahia, Salvador; 2007 Prêmio Projéteis de Arte Contemporânea, Funarte, Rio de Janeiro e premiado no Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo; 2005 Bolsa Pampulha, Museu de Arte da Pampulha, residindo por um ano em Belo Horizonte, num processo de interlocução crítica sobre o trabalho; 2003 Grande Prêmio no XXII Salão Arte Pará, Belém e premiado no X Salão da Bahia, Salvador.

Individuais: 2012 “Visualidade Ambulante”, Funarte, Belo Horizonte; 2010 “Visualidade Ambulante”, Baró Galeria, São Paulo; “Superfícies”, Galeria Lurixs, Rio de Janeiro; 2007 “Arqueologia Visual”, Espaço Cultural Banco da Amazônia, Belém; “Marcone Moreira”, Centro Cultural São Paulo e “Margem”, na Galeria Lurixs, Rio de Janeiro; 2006 “Vestígios”, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; 2005, “Indícios”, Galeria Lurixs, Rio de Janeiro e “Vestígios”, na Galeria Virgilio, São Paulo; 2003 “Tráfego Visual”, Galeria Graça Landeira, Belém.

Principais Exposições Coletivas: 2012 “From the Margin To the Edge”, Somerset House, Londres; “Amazônia, Ciclos de Modernidade”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; 2011 Banzeiro, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo e “Os Primeiros 10 anos”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; 2010 “Amazônia a Arte”, Museu Vale, Vila Velha; 2009 “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Bra-

sil, São Paulo; 2008 “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; Arco, Feira de Arte Contemporânea, Madri, Espanha; “Os Trópicos”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro e Museu Martin-Gropius-Bau, Berlim, Alemanha; 2007 “Pinta”, Feira de Arte Contemporânea Latino Americana, Nova York; 2006 “Vestígios”, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte e “Paradoxos Brasil”, Rumos Visuais, Itaú Cultural, São Paulo; Paço Imperial, Rio de Janeiro e MAC, Goiânia; Em 2005 “Desarranjos”, Museu do Marco, Vigo, Espanha; 2003 participou do “Panorama da Arte Brasileira”; 2002 participou do projeto “Faxinal das Artes”, programa de residência, realizado no Paraná.

He started working in the late 90s, and since then, he has been participating in several exhibitions in Brazil and abroad. He works in painting, sculpture, video, objects, photography, and installations.

His work has been considered by numerous art critics and curators, and it is represented in art institutions such as: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Casa das Onze Janelas (Belém do Pará), Palácio das Artes (Belo Horizonte).

Most recently, he has been awarded with the prestigious Marcantonio Vilaça Prize, CNI/SESI, 2011. In addition, he is the recipient of numerous distinguished awards, including the Fellowship for Research and Experimentation in Arts, Institute of Arts Pará, Belém, 2009; X and XV Salão da Bahia, Salvador, 2007; “Projectiles” Award for Contemporary Art, Funarte, Rio de Janeiro, 2007; Exhibition Program Award, Centro Cultural São Paulo, 2007; Pampulha Fellowship, Museu de Arte da Pampulha, and the first prize at XXII Art Pará, Belém.



“Parede da Memoria”, 2012, caixas de cerveja, dimensões variadas
“Wall of Memory”, 2012, beer containers, dimensions variable

Recent solo exhibitions: 2012 “Visualidade Ambulante”, Funarte / MG, Belo Horizonte; 2010 “Visualidade Ambulante”, Galeria Baró, São Paulo; “Superfícies”, Galeria Lurixs, Rio de Janeiro; 2011 “Banzeiro”, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo; 2007 “Arqueologia Visual”, Centro Cultural Banco da Amazônia, Belém; “Marcone Moreira”, Centro Cultural São Paulo; “Margem”, Galeria Lurixs, Rio de Janeiro; 2006 “Vestígios”, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; 2005 “Indícios”, Galeria Lurixs, Rio de Janeiro; “Vestígios”, Galeria Virgilio, São Paulo; 2003 “Tráfego Visual”, Galeria Graça Landeira, Belém

Recent group exhibitions: 2012 “From the Margin To the Edge”, Somerset House, London/ curated by Rafael Cardoso; “Amazon Cycles of Modernity”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro/ curated by Paulo Herkenhoff; 2011 “The First 10 years”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo/ curated by Agnaldo Farias; 2010 “Amazon Art”, Museu Vale,

PIO XII, BRAZIL, 1982
LIVES AND WORKS IN MARABÁ, BRAZIL
GALLERY : CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, BRAZIL
WWW.MARCONEMOREIRA.BLOGSPOT.COM

Espírito Santo; 2009 “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo/ curated by Paulo Venâncio Filho; 2008 “Nova Arte Nova”, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro/ curated by Paulo Venâncio Filho; Arco Contemporary Art Fair, Madrid, Spain; “The Tropics”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro and Museum Martin-Gropius-Bau, Berlin, Germany/ curated by Alfonsus Hug; 2007 Pinta Art Fair - The Modern and Contemporary Latin American Art, New York; 2006 “Traces”, Museum Art of Pampulha, Belo Horizonte; “Paradoxos Brasil”, Rumos Visuais, Itaú Cultural, São Paulo, Rio de Janeiro and Goiás/ curated by Aracy Amaral; 2005 “Panorama of Brazilian Art”, Marco, Vigo, Spain/ curated by Gerardo Mosquera; 2003 “Panorama of Brazilian Art”/ curated by Gerardo Mosquera

MARINA RHEINGANTZ

ARARAQUARA, SP, 1983

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

GALERIA FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, SP



“Costela de Adão”, 2013, óleo sobre tela, 180 × 250cm, foto Eduardo Ortega
“Adam’s Rib”, 2013, oil on canvas, 180 × 250cm, photo Eduardo Ortega

Exposições individuais: 2013 “Uma hora e mais outra”, Galeria Fortes Vilaça, São Paulo; 2012 Centro Cultural São Paulo, São Paulo; 2011 “Everybody knows this is nowhere”, Centro Universitário Maria Antonia USP, São Paulo; 2010, “Camping”, Galeria Fortes Vilaça, São Paulo; 2008 “Algum Dia”, Galpão Fortes Vilaça, São Paulo; “Marina Rheingantz e Marcos Brias”, Escola São Paulo, São Paulo.

Exposições coletivas: 2013 “Lugar Nenhum”, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro; “Mitologias: Arte Contemporânea Jovem”, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; 2012 “Os dez primeiros anos”, Instituto Tomie Othake, São Paulo; “Place of Residence”, Shangart Gallery, Shanghai, China; “Coleção BGA”, Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo; 2011 6ª Bienal de Curitiba, Curitiba; “Mitologias”, Cité des Arts, Paris, França; 2010 “Heaven

Can Wait”, Tinderbox Gallery, Hamburgo, Alemanha; “Paralela 2010 – A Contemplação do Mundo”, Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, São Paulo; “Vistas a perder de vista”, Galeria Penteadado, Campinas; “Pintura, Nova Geração”, Galeria Mariana Moura, Recife; 2009 “Exposição de Verão”, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro; Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto; 2008 “10 a Mil”, Escola São Paulo, São Paulo; “De Perto e de Longe – Paralela 08”, Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, São Paulo; “Naturalmente Artificial”, São José dos Campos; “Naturalmente Artificial”, Ribeirão Preto; “Referências e Estudos para 8 Pintores”, Surface to Air, São Paulo; “2000 e oito”, Sesc Pinheiros, São Paulo; Museu Vitor Meirelles, Florianópolis; 2007 “Naturalmente Artificial”, Museu de Arte Brasileira, São Paulo; 2006 38ª Anual de Artes Plásticas, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo;

IV Território da Arte de Araraquara, Araraquara; 2005 37ª Anual de Artes Plásticas, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo; 4º Salão de Artes Plásticas Alfredo Mucci, Extrema; Encontro Internacional de Espaços de arte Independente, Galeria Puntángeles, Valparaíso, Chile; 2004 Projeto Anita, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo.

Prêmio: 2005, Menção honrosa, 4º Salão de Artes Plásticas Alfredo Mucci, Extrema, Brasil

Coleções públicas: Centro Cultural São Paulo, São Paulo; Instituto Itaú Cultural, São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo.

Solo Exhibitions: 2013 “Uma hora e mais outra”, Galeria Fortes Vilaça, São Paulo, Brazil; 2012 Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil; 2011 “Everybody knows this is nowhere”, Centro Universitário Maria Antonia USP, São Paulo, Brazil; 2010 “Camping”, Galeria Fortes Vilaça, São Paulo, Brazil; 2008 “Algum Dia”, Galpão Fortes Vilaça, São Paulo, Brazil; “Marina Rheingantz e Marcos Brias”, Escola São Paulo, São Paulo, Brazil.

Group Exhibitions: 2013 “Lugar Nenhum”, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, Brazil; “Mitologias: Arte Contemporânea Jovem”, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; 2012 “Os dez primeiros anos”, Instituto Tomie Othake, São Paulo, Brazil; “Place of Residence”, Shangart Gallery, Shanghai, China; “Coleção BGA”, Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo, Brazil; 2011 6ª Bienal de Curitiba, Cu-



“Chuveisco”, 2013, óleo sobre tela, 190 × 250cm, foto Eduardo Ortega
“Drizzle”, 2013, oil on canvas, 190 × 250cm, photo Eduardo Ortega

ritiba, Brazil; “Mitologias”, Cité des Arts, Paris, França; 2010, “Heaven Can Wait”, Tinderbox Gallery, Hamburgo, Alemanha; “Paralela 2010 – A Contemplação do Mundo”, Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, São Paulo, Brazil; “Vistas a perder de vista”, Galeria Penteadado, Campinas, Brazil; “Pintura, Nova Geração”, Galeria Mariana Moura, Recife, Brazil; 2009, “Exposição de Verão”, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brazil; 2008, “10 a Mil”, Escola São Paulo, São Paulo, Brazil; “De Perto e de Longe – Paralela 08”, Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, São Paulo, Brazil; “Naturalmente Artificial”, São José dos Campos, Brazil; “Naturalmente Artificial”, Ribeirão Preto, Brazil; “Referências e Estudos para 8 Pintores”, Surface to Air, São Paulo, Brazil; “2000 e oito”, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brazil; Museu Vitor Meirelles, Florianópolis, Brazil; 2007 “Naturalmente Artificial”,

Museu de Arte Brasileira, São Paulo, Brazil; 2006 38ª Anual de Artes Plásticas, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brazil; IV Território da Arte de Araraquara, Araraquara, Brazil; 2005 37ª Anual de Artes Plásticas, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brazil; 4º Salão de Artes Plásticas Alfredo Mucci, Extrema, Brazil; Encontro Internacional de Espaços de arte Independente, Galeria Puntángeles, Valparaíso, Chile; 2004 Projeto Anita, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brazil.

Grants: 2005 Honorable Mention, 4º Salão de Artes Plásticas Alfredo Mucci, Extrema, Brasil.

Public collections: Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil.

ARARAQUARA, BRAZIL, 1983
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL
GALLERY : FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, BRAZIL

MARTA JOURDAN

RIO DE JANEIRO, RJ, 1972
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA ARTUR FIDALGO, RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.MARTAJOURDAN.COM



“Súbita material”, 2012, filme HD, 17min
“Sudden material”, 2012, film HD, 17min

Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Com formação em teatro e cinema. Completou seus estudos na Escola Jacques Le Coq, em Paris, onde desenvolveu técnicas de construção de objetos cênicos. Neste período trabalhou no acervo do Centro Pompidou. Sua obra se apresenta em diferentes linguagens. Desenvolve desde 2005 uma série de esculturas cinéticas. Além de esculturas, trabalha em desenhos, fotografias e vídeos.

Principais exposições individuais: 2013, Galeria Laura Alvim, Rio de Janeiro; 2012, Artur Fidalgo Galeria, Rio de Janeiro; 2008, Mercedes Viegas Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; 2007, “Projeto Respiração”, Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro.

Principais exposições coletivas: 2011, “Nova Escultura Brasileira”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro; “Super 8”, Christopher Grimes Gallery, Los An-

geles; 2010, “Projeto Coleções” Instituto Inhotim, Belo Horizonte; 2009, Projeto “2em1”, Cavalariças do Parque Lage, Rio de Janeiro; 2008, “Multiplicidades”, Sesc Pompéia, São Paulo.

Seus vídeos foram exibidos também no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2013; Instituto Goethe de Nova York, 2008; Jeu de Paume, Paris, 2007; Gandy Gallery, Eslováquia, 2007 e Kunstverein, Hamburgo, Alemanha, 2001.

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1972
LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL
GALLERY : ARTUR FIDALGO, RIO DE JANEIRO, BRAZIL
WWW.MARTAJOURDAN.COM



“Líquidos Perfeitos”, 2008, madeira, aço inox, vidro, componentes eletroeletrônico e água, dimensões variadas
“Perfect Liquids”, 2008, wood, stainless steel, glass, electro-electronic components and water, variable dimensions

Trained in drama and cinema, completing her studies at École Jacques Le Coq, in Paris, where she developed techniques for constructing stage props. During this period she worked in the archive of the Centre Pompidou. Her work is shown in many languages. Since, 2005 she has been developing a series of kinetic sculptures. Apart from sculptures, she also produces drawings, photographs and videos.

Main solo exhibitions: 2013 Galeria Laura Alvim, Rio de Janeiro; 2012 Artur Fidalgo Galeria, Rio de Janeiro; 2008 Mercedes Viegas Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; 2007 “Projeto Respiração”, Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro.

Main group exhibitions: 2011 “Nova Escultura Brasileira”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro; “Super 8”, Christopher Grimes Gallery, Los Angeles; 2010 “Coleções Project”, Instituto Inhotim, Belo Horizonte; 2009 “Project 2em1”, Cavalariças do Parque Lage, Rio de Janeiro; 2008 “Multiplicidades”, Sesc Pompéia, São Paulo.

Her videos have also been shown at the Museum of Modern Art, Rio de Janeiro, 2013; Kunstverein Hamburg, 2001; Jeu de Paume, Paris, The Gandy Gallery, Slovakia, 2007; Goethe Institute, New York, 2008.

MATHEUS ROCHA PITTA

TIRADENTES, MG, 1980

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIAS PROGETTI, RIO DE JANEIRO, RJ; MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP; E SPROVIERI, LONDRES, INGLATERRA

WWW.SPROVIERI.COM/ARTISTS/MATHEUS-ROCHA-PITTA



“Estela #6 (ouro branco)”, 2013, concreto armado, papel, embalagens de leite, 175 × 80 × 4cm
“Star #6 (white gold)”, 2013, concrete, paper, milk packages, 175 × 80 × 4cm

Em período curto de tempo e por meio de projetos diversos, Matheus Rocha Pitta sedimentou interesses e estratégias que permitem identificar, em uma obra que se adensa a cada novo trabalho, enunciado crítico sobre os mecanismos de troca que regem a vida comum. Move o artista, em particular, a vontade de explorar e expor a mercadoria – coisa qualquer que o trabalho humano produz e pela qual existe inequívoco desejo de posse – como índice de paradoxos que tais intercâmbios encerram ou engendram. Sem apelar para enunciados discursivos de disciplinas que tomam a mercadoria como objeto de investigação frequente (economia, filosofia, política), articula objetos e imagens que inventa para gerar conhecimento que não cabe naqueles campos de estudo. Em 2011 o artista participou da coletiva “Rendez Vous”, no Institut d’Art Contemporain de Lyon e realizou a individual “Provisional Heritage”, na Sprovieri, Londres, Reino Unido. Foi também recipiente do 1º lugar do I Premio Itamaraty de Arte Contemporânea. Em 2012 realizou individuais no Paço Imperial, Rio de Janeiro e Fondazione Volume!, Roma.

Over a short period of time and through a number of different projects, Matheus Rocha Pitta established interests and strategies which allows us to identify – in a work that grows in density with each new creation –, the critical enunciation on the exchange mechanisms that rule ordinary life. The artist is driven, in particular, by the wish to explore and exhibit the commodity – anything produced by human labour and towards which there is an unswerving desire to possess – as an indication of the paradoxes that such interchanges contain or engender. In 2012 showed a public project at Fondazione Volume!, in Rome.



TIRADENTES, BRAZIL, 1980

LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

GALLERIES: PROGETTI, RIO DE JANEIRO, BRAZIL; MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL; AND SPROVIERI, LONDON, UK

WWW.SPROVIERI.COM/ARTISTS/MATHEUS-ROCHA-PITTA

NINO CAIS

SÃO PAULO, SP, 1979
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
CENTRAL GALERIA, SÃO PAULO, SP
HTTP://NINOCAIS.TUMBLR.COM



“Sem título”, 2013, fotografia, 120 × 90cm
“Untitled”, 2013, photography, 120 × 90cm

Formação: Bacharelado e licenciatura em Artes Plásticas na Faculdade Santa Marcelina em São Paulo.

Exposições individuais: 2013 30ª Bienal de São Paulo: “A Iminência das Poéticas” – seleção de obras, Palácio das Artes e Centro de Arte Contemporânea e Fotografia, Belo Horizonte; 2012 30ª Bienal Internacional de São Paulo: “A Iminência das Poéticas”, Fundação Bienal, São Paulo; “Ficções”, Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza; 2011 “Pitoresca viagem Pitoresca”, Galeria Oscar Cruz, São Paulo; 2010 “Temporada de Projetos”, Paço das Artes, São Paulo; 2006 Galeria Virgílio.

Exposições coletivas: 2012 “Code + 55 Brazilian Art Now”, Fabrik Gallery, Hong Kong, China; “Improbable”, Gachi Prieto Gallery, Buenos Aires, Argentina; “Espelho refletido”, Museu Hélio Oiticica, Rio de Janeiro; “Os primeiros 10 anos”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; 2011 “Gira, Caba (Ciudad Autónoma Buenos Aires)”, Buenos Aires, Argentina; “Octopus Garden”, Central Galeria de arte contemporânea, São Paulo; 2010 “Quase casais – Maus

Hábitos”, Porto, Portugal; “Jogos de guerra: confrontos e convergências na arte brasileira”, Memorial da América Latina, São Paulo; “Manipulated Image #13: Absence||Presence”, Center For Contemporary Arts, Santa Fe, Estados Unidos; “Novas aquisições da Coleção”, Museu de Arte Moderna, Salvador; “Projection”, Metrô de Paris, Paris, França; 2009 “Trilhas do Desejo”, Rumos Visuais, Paço Imperial, Rio de Janeiro; “Obsolescências”, Rumos Visuais, Curitiba; Rumos Visuais, Ita-cultural, São Paulo; 2008 Fototeca Juan Malpica Mimendi, Veracruz, México; “Intimidade Pública”, E.D.E.Nº 343, São Paulo; Ateliê Aberto, Campinas; 2007 Pinta Art Show, Metropolitan Pavilion, Nova York, Estados Unidos; “Maus Hábitos Espaço de Intervenção Cultural”, Porto, Portugal; “Textile 07” (Bienal de Arte de Kaunas), Kaunas, Lituânia; “Arte BA” (16ª Feira de arte contemporânea), Buenos Aires, Argentina; 2006 SP-Arte, Pavilhão da Bienal, São Paulo; 2005 “Programa de Exposições” do Centro Cultural São Paulo.

Prêmios: 2009 Prêmio Aquisitivo – 15º Salão da Bahia, Salvador; 2008/2009

Destaque – Bolsa Iberê Camargo; 2008 Prêmio Aquisitivo, Acervo Marp- Ribeirão Preto; 2005 Mapeado no Rumos Artes Visuais – São Paulo, Aquisição no 17º Salão de Arte Contemporânea de Praia Grande

Obras em coleções: Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador; Museu de Arte de Ribeirão Preto; Centro Cultural Bando do Nordeste, Fortaleza; Palácio das Artes de Praia Grande.

Education: Graduated in Fine Arts from Santa Marcelina College, São Paulo.

Recent solo exhibitions: 2013 30th São Paulo Biennial: “The Imminence of Poetics”, works selection, Palácio das Artes e Centro de Arte Contemporânea e Fotografia, Belo Horizonte, Brazil; 2012 30th São Paulo International Biennial: “The Imminence of Poetics”, Fundação Bienal, São Paulo, Brazil; “Ficções”, Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza, Brazil; 2011 “Pitoresca viagem Pitoresca”, Galeria Oscar Cruz, São Paulo; 2010 “Temporada de Projetos”, Paço das Artes, São Paulo; 2006 Virgílio Gallery, São Paulo.

Group exhibitions: 2012 “Code + 55 Brazilian Art Now”, Fabrik Gallery, Hong Kong, China; “Improbable”, Gachi Prieto Gallery, Buenos Aires, Argentina; “Espelho refletido”, Museu Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brazil; “Os primeiros 10 anos”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil; 2011 “Gira, Caba (Ciudad Autónoma Buenos Aires)”, Buenos Aires, Argentina; “Octopus Garden”, Central Galeria de arte contemporânea, São Paulo; 2010 “Quase casais – Maus Hábitos”, Porto, Portugal; “Jogos de guerra: confrontos e convergências na arte brasileira”, Memorial da América Latina, São Paulo; “Manipulated Image #13: Absence||Presence”, Center For Contemporary Arts, Santa Fe, USA; “Novas aquisições da Coleção MAM-BA”, Museu de Arte Moderna, Salvador, Brazil; “Projection”, Paris Underground, Paris, France; 2009 “Trilhas do Desejo – Rumos Visuais”, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brazil; “Obsolescências”, Rumos Visuais, Curitiba, Brazil; Rumos Visuais, Ita-cultural, São Paulo; 2008 Fototeca Juan Malpica Mimendi, Veracruz, Mexico; “Intimidade Pública”, E.D.E.Nº 343, São Paulo; Ateliê Aberto, Campinas, Brazil; 2007 “Pinta”, Metropolitan Pavilion, New York, and São Paulo; “Maus Hábitos” Espaço de Intervenção Cultural, Porto, Portugal; “Textile 07” (Kaunas Art Biennial), Kaunas, Lituânia; “Arte BA” (16th Contemporary Art Fair), Buenos Aires, Argentina.



“Sem título”, 2013, fotografia, 120 × 90cm
“Untitled”, 2013, photography, 120 × 90cm

Awards: 2009 Acquisition Prize – 15º Salão da Bahia, Salvador, Brazil; 2008/2009 Highlight – Grant Iberê Camargo; 2008 Acquisition Prize / Acervo Marp, Ribeirão Preto, Brazil; 2005 Mapped in Rumos Artes Visuais – São Paulo, Brazil; Acquisition Prize, 17th

Praia Grande’s Contemporary Art Hall

Works in collections: MAM-BA, Salvador, Brazil; Marp, Ribeirão Preto, Brazil; Centro Cultural Bando do Nordeste – Fortaleza, Brazil; Palácio das Artes de Praia Grande – Praia Grande, Brazil.

SÃO PAULO, BRAZIL, 1979
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL
GALLERY: CENTRAL, SÃO PAULO, BRAZIL
NINOCAIS.TUMBLR.COM

OPAVIVARÁ!

CRIADO EM 2005, NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.OPAVIVARA.COM.BR; MOITARA.WORDPRESS.COM; FACEBOOK.COM/OPAVIVARA; OPAVIVARA.BLOGSPOT.COM;
SOUNDCLOUD.COM/OPAVIVARA; YOUTUBE.COM/OPAVIVARA



“Self Service Pajé”, 2011, dispositivo relacional, 60 tipos de ervas, redes, esteiras e pessoas, 240 × 180 × 180cm
“Self Service Pajé”, 2011, relational device, 60 different herbs, hammock, mats and people, 240 × 180 × 180cm

OPAVIVARÁ! é um coletivo de arte do Rio de Janeiro, que desenvolve ações em locais públicos da cidade, galerias e instituições culturais, propondo inversões dos modos de ocupação do espaço urbano, através da criação de dispositivos relacionais que proporcionam experiências coletivas. Desde sua criação, em 2005, o grupo vem participando ativamente no panorama das artes visuais do Brasil.

2013, “Ao Amor do Público”, Exposição individual, Galeria A Gentil Carioca (Rio de Janeiro); “Circuitos Cruzados – O Centre Pompidou Encontra O MAM”, MAM SP; “Performance/Corpo/Política”, Casa da Cultura da América Latina (Brasília); “Abrigo e o Terreno”, MAR (Museu de Arte do Rio); “Self Service Pajé”, Sesc Nacional (Rio de Janeiro); “Lançamento dos catálogos e DVD: Opavivará Ao Vivo!”, (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro); 2012, “Solo Project”, ArtRio (Feira Internacional de

Artes do Rio de Janeiro); “Encontros de arte e gastronomia”, Residência de arte e gastronomia com Chef Leo Filho no Museu de Arte Moderna de São Paulo; “Pipoca Aqui, Ali, Pipoca Além! Atoto! Pipocinha De Obaluayê”, Museu Casa do Pontal - Rio de Janeiro; “Desvende-Se”, Sistemas de Movimento e Harmonia - Casa França Brasil - Rio de Janeiro; “Self Service Pajé”, Centro Cultural Banco do Brasil; “Opavivará! Ao Vivo – Residência Artística Na Praça Tiradentes”, Rio de Janeiro; “Opa+Gia -> Me Dê Motivos - Residência Artística Intergruppal”, Salvador; 2011, “Jogos De Guerra”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro; “Festival Fora Do Eixo”, Brasília; “Festival Performance Arte Brasil”, AAN; 2010, “Mapas Invisíveis”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro; “Encontros Contemporâneos de Arte – OPAVIVARÁ! + GIA”, AAN, Rio de Janeiro; “Spa Recife”, Recife. “CEP20000”, Rio de Janeiro; “Ecológica” – MAM São Paulo; “2º

Viradão Carioca”, Rio de Janeiro; 2009, “Eu ♥ Camelô”, Exposição individual, Galeria Toulouse, Rio de Janeiro; “1º Viradão Carioca”, Rio de Janeiro; 2008, “Verbo”, Festival de Performance, Galeria Vermelho, São Paulo; “Invisibles”, Revista de artistas, Bogotá, Colômbia; “QG do GIA – Encontro De Coletivos Brasil E Espanha”, Intermediae / Matadero Madrid, Espanha; 2007, “N Múltiplos”, Galeria Arte21, Rio de Janeiro; “Verbo”, Festival de Performance, Galeria Vermelho, São Paulo; “Associados”, Espaço Orlandia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil – Ocupação/evento organizado pelo grupo em parceria com o artista Ricardo Ventura e mais de 100 artistas em criação coletiva; “Rojo”, Lançamento da revista, Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2006, “Rede Ocupação - Chave Mestre”, Casarão da UNEI, Santa Teresa, Rio de Janeiro. “CEP 20000”, Teatro Sérgio Porto, Rio de Janeiro.

CREATED IN 2005, IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL
GALLERY : A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL
WWW.OPAVIVARA.COM.BR; MOITARA.WORDPRESS.COM; FACEBOOK.COM/OPAVIVARA; OPAVIVARA.BLOGSPOT.COM;
SOUNDCLOUD.COM/OPAVIVARA; YOUTUBE.COM/OPAVIVARA



“Self Service Pajé”, 2011, dispositivo relacional, 60 tipos de ervas, redes, esteiras e pessoas, 240 × 180 × 180cm
“Self Service Pajé”, 2011, relational device, 60 different herbs, hammock, mats and people, 240 × 180 × 180cm

OPAVIVARÁ! is a collective of visual artists from Rio de Janeiro, Brazil. Ever since its creation in 2005, the group has been actively participating in the Brazilian contemporary art scene.

2013, “Ao Amor Do Público”, Solo exhibition, Gallery A Gentil Carioca - Rio de Janeiro; “Circuitos Cruzados – O Centre Pompidou Encontra O MAM”, MAM SP; “Abrigo e o Terreno”, MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro; “Performance/Corpo/Política”, Casa da Cultura da América Latina, Brasília; “Self Service Pajé”, Sesc Nacional (Rio de Janeiro); “Lançamento Dos Catálogos e dvd: OPAVIVARÁ ao Vivo!” (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro); 2012, “Encontros de Arte e Gastronomia”, Residence of art and gastronomy with Chef Leo Filho in Museu de Arte Moderna de São Paulo; “Solo Project” ArtRio (International Art Fair in Rio de Janeiro); “Pipoca Aqui, Ali, Pipoca Além! Atoto! Pipocinha De

Obaluayê”, Museu Casa do Pontal - Rio de Janeiro; “Desvende-Se”, Sistemas de Movimento e Harmonia - Casa França Brasil - Rio de Janeiro; “Self Service Page”, Sala A Contemporânea, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; “OPA+GIA → Me dê motivos”, Intergroup artist residency, Salvador; 2011, “Festival Fora Do Eixo”, Brasília; “Festival Performance Arte Brasil”, AAN; 2010, “Mapas Invisíveis”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro; “Encontros Contemporâneos de Arte – OPAVIVARÁ! + GIA”, AAN, Rio de Janeiro; “Spa Recife” – Recife; “Ecológica”, MAM São Paulo; “2º Viradão Carioca”, Rio de Janeiro; 2009, “Eu ♥ Camelô”, Solo exhibition, Gallery Toulouse, Rio de Janeiro; “1º Viradão Carioca”, Rio de Janeiro; 2008, “Verbo”, Festival de Performance, Galeria Vermelho, São Paulo; “Invisibles”, Revista de artistas, Bogotá, Colômbia; “QG do GIA – Encontro De Coletivos Brasil E Espanha”, Intermediae / Matadero Madrid, Espanha; 2007, “N

Múltiplos”, Gallery Arte21, Rio de Janeiro; “Verbo”, Festival de Performance, Galeria Vermelho, São Paulo; “Associados”, Espaço Orlandia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil – Occupation / event organized by the group in collaboration with artist Ricardo Ventura and over 100 artists in collective creation; “Rojo”, Launch of the journal, Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2006, “Rede Ocupação - Chave Mestre”, Casarão da UNEI, Santa Teresa, Rio de Janeiro. “CEP20000”, theater Sérgio Porto, Rio de Janeiro. Porto, Rio de Janeiro.

PAULO MEIRA

ARCOVERDE, PE, 1966
VIVE E TRABALHA EM RECIFE, PE
GALERIA LAURA MARSIAJ, RIO DE JANEIRO, RJ



“Épico Culinário”, 2012, vídeo digital, 20 minutos, still do filme, crédito Francisco Baccaro
“Épico Culinário”, 2012, digital video, 20 minutes, film’s still, credit Francisco Baccaro

O campo de luta de Paulo é o da subjetividade, ou seja, qualquer abordagem sobre o seu trabalho ganha corpo a partir desta apreensão: ele está em relação com o mundo expondo esforços de constituição de si. Mas ele está nesta relação como quem está em um campo de guerra, ou melhor, em combate por permanência, mas não a permanência do sobrevivente, e sim a do sujeito que luta por outras formas do viver, sobretudo, a forma do viver artista. Daí sua constituição ser posta em dúvida por ele mesmo, pois a pergunta “o que sou” em Paulo foi substituída, de fato, pelo como é possível o [artista]?

Assim o que Paulo coloca na fomalha acesa da arte, é tão somente, ele mesmo, e ele enquanto artista. Longe de ser um exercício narcisista ou encerrado na auto-referência da arte, ele com isso expõe o corpo comum a todos nós, o corpo que carregamos já há séculos, que é o corpo do sujeito da modernidade, corpo do mal-estar, corpo cindido e multiplicado nele mesmo, corpo de efeito elástico e de carne esgarçada, corpo inflado e tornado campo de guerra. Corpo nada agradável de se ver, pois treme a nossa frente.

Como pensar de outra forma, senão como imagem tremida, todos os Paulos surgidos na saga do Marco Amador? Corpo-balanço, corpo-hélice, corpo-vertigem, corpo-queda, corpo-outro, o estranho, a sombra, o acéfalo. Não tem fim, as multiplicidades não se encerram nunca, e não é fácil assumir este corpo, bem mais fácil é conformar, ideologizar, tornar linguagem, comunicar. Mas o não dito quando tornado ação é o grito de guerra dos corpos da superação, da resistência, e dos atravessadores de frestas: corpo que vai ao fundo, e de lá grita fazendo tremer.

E o que treme desconcerta, e isso Paulo faz ver pelo seu próprio desconcerto, pois ele mesmo cai ao chão à nossa frente (“OMA: a perder de vista”), se mostra monstro através de um buraco negro (“OMA: 15 minutos no jardim de Alice Coelho”), e se lança capenga no cruel jogo de cabra-cega onde quebra a sua própria cabeça (“OMA: Cursosos”). E aí, por esses Paulos, que somos dados a ver o outro, sendo este “outro”, o sujeito artista.

E Paulo nos faz lembrar o quão forte é o artista, pois apenas os fortes expõem suas quedas, que para eles são formas

de sempre se levantar. Paulo cai, sangra, transexualizasse, e não ideologiza! Vive! É o próprio Dionísio. Tanto que brinca com o imutável, criando mesmo a charada “O mArco Amador”. Quantas vezes já não me peguei pensando, intrigada, sobre esse título que ele vem dando a série de vídeos, que também são performances, pinturas, esculturas, etc. Ora! Que “mArco” é esse que não se finca? E o amorismo, esse corpo amador? Um ideal do sujeito que luta por amor a luta, e não para sobreviver? Idealização que emerge nas imagens do século XIX, século “mArco” da nossa modernidade. Bem... Tenho minhas teorias, mas elas se tornam estreitas diante deste complexo organismo do “mArco” multiplicador de Paulo Meira. “mArco” de um amador da vida, que pelo seu trabalho instiga a vivermos nossas multiplicidades, e nos lembra que elas são também gritos, pois nossa modernidade, de fato, já não fala manso.

Alice Coelho

Paulo’s battle ground is subjectivity and any approach to his work will gain in substance if it starts out from this assumption. His way of relating to the world is to lay bare his struggle to create himself. But the faces this relationship like someone entering a battlefield, or better, in a struggle for permanence. Not the permanence of a survivor, but that a subject who fights for other ways of living, especially that of the artist. He thus casts doubt on his very constitution as a subject, since the question “What am I?” in Paulo’s work has been replaced, in fact, by “How is it possible to be [an artist]?”

Thus, what Paulo places in the blazing furnace of art, no less than his very own self, as an artist. Far from being an exercise in narcissism or self-referential art, he thereby reveals the body we all have in common, the body we have carried.

Around at emerged in the MARCO Amador saga? The body-as-swing, the body-as-helice, the vertiginous body, the falling body, the body-as-other, the stranger’s body, the shadow-body, the headless body. There is no end to the mutation, and is not easy to accept this body, much easier to conform, to develop ideologies, to turn it into language, to communicate. But what goes unsaid when action is taken is the war cry of the bodies that overpower, resist and come through cracks in the walls: the body that goes down into the depths and, from there, cries out and make us quake in fear.

Things that tremble disconcert us, and Paulo lets us see this through his own disconcertedness, because he himself falls to the floor before us (“OMA: a perder de vista”), shows himself as a monster through a black hole (“OMA: 15 minutos no jardim de Alice Coelho”) and throws himself to te mercy of the cruel game of blind-man’s bluff, in wich he busts open his own head (“OMA: cursosos”). It is through these Paulos that we come to see the other, which is the artist as subject. And Paulo reminds us how strong



“15 Minutos no Jardim de Alice Coelho”, 2009, fotografia, crédito Francisco Baccaro
“15 Minutes at Alice Coelho’s Garden”, 2009, photography, credit Francisco Baccaro

the artist is, since only the strong are open about their falls, because these for them are always ways of picking themselves back up again. Paulo falls, bleeds, changes sex, and does not ideologize! Long may he live! He is Dionysus him-

self. He plays so much with the immutable, literally, creating the charade that is “O mArco Amador”.

Alice Coelho



“Para eternizar a imagem de minha mãe”, 2013, dimensão variável
“To perpetuate the image of my mother”, 2013, variable dimension

Através de todo o trabalho de Paulo Nazareth, gestos simples mas fortes são usados para evocar a memória histórica, bem como para destacar as tensões sociais, econômicas e a luta de classes - tensões especialmente aparentes para ele no Brasil e, mais amplamente, na América do Sul. Paulo Nazareth frequentemente combina noções de justiça social e de resistência com uma dose de absurdo - ressaltando as armadilhas que aguardam aqueles que acreditam no progresso como um processo mecânico versus um processo holístico.

Paulo Nazareth participou de inúmeras exposições coletivas, incluindo a “The Encyclopedic Palace”, 55 Bienale di Venezia, Veneza, Itália; “Museum

as Hub: Walking Drifting Dragging”, New Museum (2013); Bienal de Montevideo, Montevideo, Uruguai (2013); Bienal de Benin, Cotonou, Benin (2012-2013); “Il va se passer quelque chose”, Maison de l’Amérique Latine, Paris (2012); “Mythologies”, Cité Internationale des Arts, Paris (2011); e “Caos e Efeito”, Itaú Cultural, São Paulo (2011). Teve mostras individuais no Masp - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (2012-2013), no Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte (2007) e no Centro Cultural São Paulo, São Paulo (2009).

Nazareth participou de uma grande variedade de programas de residência artística em Buenos Aires, Argentina

(Taller Imaginario, 2010); Belo Horizonte, Brasil (Jaca, 2010); Jacarta, Indonésia (RuangRupa, 2009 e The Galeri Nasional, 2008), Jatiwangi, Indonésia (Jatiwangi Art Factory, 2008); e Nova Déli, Índia (Khoj Studios, 2006); entre outros.

Seu trabalho integra a coleção permanente da Pinacoteca do Estado de São Paulo; do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - Coleção Gilberto Chateaubriand; Astrup Fearnley Museum of Modern Art, Oslo e do Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, Viena.

Throughout Nazareth’s work, simple but strong gestures are used to evoke historical memory as well as highlighting social and economic tensions and class struggle – tensions especially apparent to him in Brazil and, more widely, in South America. Nazareth frequently blends notions of social justice and resistance with a dose of the absurd – underscoring the pitfalls awaiting those who believe in progress as a mechanical process versus a holistic one.

Paulo Nazareth has participated in numerous group exhibitions, including, 55 Biennale di Venezia, Venice, Italy (2013); “Museum as Hub: Walking Drifting Dragging”, New Museum, New York (2013), Bienal de Montevideo, Montevideo, Uruguay (2013), Bienal de Benin, Cotonou, Benin (2012-2013), “Il va se passer quelque chose”, Maison de l’Amérique Latine, Paris (2012); “Mythologies”, Cité Internationale des Arts, Paris (2011); “Caos e Efeito”, Itaú Cultural, São Paulo (2011). He had solo exhibitions at Masp - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (2012-2013), Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte (2007) e no Centro Cultural São Paulo, São Paulo (2009).

Nazareth has taken part in wide array of artist residency programs in Buenos Aires, Argentina (Taller Imaginario, 2010); Belo Horizonte, Brazil (Jaca, 2010); Jakarta, Indonesia (RuangRupa, 2009 and Galeri Nasional, 2008); Jatiwangi, Indonesia (Jatiwangi Art Factory, 2008); and New Delhi, India (Khoj Studios, 2006), among others.

His work is in the permanent collections of the Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - The Gilberto Chateaubriand Collection; Astrup Fearnley museum of Modern Art, Oslo and Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, Vienna.



“Premium Bananas”, 2012, costura e técnica mista sobre tecido, 110 × 78cm
“Premium Bananas”, 2012, sewing and mixed media on fabric, 110 × 78cm

PEDRO MOTTA

BELO HORIZONTE, MG, 1977

VIVE E TRABALHA EM BELO HORIZONTE, MG

GALERIAS LUISA STRINA, SÃO PAULO, SP; SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, RJ; CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, MG; E BENDANA-PINEL, PARIS, FRANÇA

WWW.PEDROMOTTA.NET



“Espaço Confinado”, 2013, fotografia, impressão de tinta mineral em papel de algodão e terra, 45 × 45cm cada

“Confined Space”, 2013, photo, mineral print on cotton paper and earth, 45 × 45cm each

Formação: 2002 Desenho, Escola de Belas Artes da UFMG.

Principais exposições individuais: BES Photo, 2013, Museu Coleção Berardo, Lisboa; Campo Fértil, 2012, Galeria Luisa Strina, São Paulo; Reacción Natural, 2011, Centro de Exposiciones Subte, Montevideo, Uruguai e 27º Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, Bolsa Pampulha, 2004, Museu da Pampulha. Entre suas principais exposições coletivas destacam-se: “Paisagem Suspensa”, 2012, Paço das Artes, São Paulo; “What Now?”, 2012, Bendana-Pinel Art Contemporain, Paris, França; Panorama da Arte Brasileira, 2011, MAM, São Paulo; “Under Construction Art and Architecture” in Coleção Teixeira de Freitas, 2011, Espacio de las Artes, Tenerife, Espanha; “Peso y Levedad”, 2011, Photoespaña, Instituto Cervantes, Madri, Espanha; “Paisagem Submersa”, Fotoseptiembre, 2011, Museu Ex-Teresa Arte Actual, Cidade do México, México; “Geometria Impura”, 2010, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro; “50 anos de Arte Brasileira”, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador; 2ª Bucharest Biennale, 2006, Bucharest, Romênia; 5ª Bienal Internacional de Fotografia e Artes Visuais de Liège, 2006, Bélgica e Fotografia Contemporânea Brasileira, 2006, Neue Berliner Kunstverein, Berlim, Alemanha.

Livros publicados: Temprano, Funarte, 2010 e Paisagem Submersa, Cosac Naify, 2008.

Representado pela Galeria Luisa Strina, São Paulo, Silvia Cintra + Box 4, Rio de Janeiro, Celma Albuquerque Galeria, Belo Horizonte e Bendana-Pinel, Paris.

BELO HORIZONTE, BRAZIL, 1977

LIVES AND WORKS IN BELO HORIZONTE, BRAZIL

GALLERIES: LUISA STRINA, SÃO PAULO, BRAZIL; SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, BRAZIL; CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, BRAZIL; AND BENDANA-PINEL, PARIS, FRANCE

Main solo: 2012 Escola de Belas Artes, UFMG.

Main solo exhibitions: BES Photo, 2013, Museu Coleção Berardo, Lisbon; Campo Fértil, 2012, Galeria Luisa Strina, São Paulo; Reacción Natural, 2011, Centro de Exposiciones Subte, Montevideo, Uruguai e 27º Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, Bolsa Pampulha, 2004, Museu da Pampulha. Main group exhibitions: “Paisagem Suspensa”, 2012, Paço das Artes, São Paulo, Brazil; “What Now?”, 2012, Bendana-Pinel Art Contemporain, Paris, France; Panorama da Arte Brasileira, 2011, MAM, São Paulo; “Under Construction Art and Architecture” in Coleção Teixeira de Freitas, 2011, Espacio de las Artes, Tenerife, Spain; “Peso y Levedad”, 2011, Photoespaña, Instituto Cervantes, Madrid, Spain; “Paisagem Submersa”, Fotoseptiembre, 2011, Museu Ex-Teresa Arte Actual, México City, Mexico; “Geometria Impura”, 2010, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brazil; “50 anos de Arte Brasileira”, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brazil; 2ª Bucharest Biennale, 2006, Bucharest, Romania; 5ª Bienal Internacional de Fotografia e Artes Visuais de Liège, 2006, Belgium and Fotografia Contemporânea Brasileira, 2006, Neue Berliner Kunstverein, Berlin, Germany.

Books published: Temprano, Funarte, 2010 and Paisagem Submersa, Cosac Naify, 2008.

Represented by the Luisa Strina Gallery in São Paulo, Silvia Cintra + Box 4 in Rio de Janeiro, Celma Albuquerque Gallery in Belo Horizonte and Bendana-Pinel, Paris.



“Espaço Confinado”, 2013, fotografia, impressão de tinta mineral em papel de algodão e terra, 45 × 45cm cada

“Confined Space”, 2013, photo, mineral print on cotton paper and earth, 45 × 45cm each



“Assonâncias de silêncios [sala de escuta]”, 2008/2010, instalação sonora: cabine de aço com isolamento acústico de 40dB, equipada com um abafador de ruído (24 dB), lâmpada e banqueta (parte interna), com distribuição de três tipos de material impresso (sobre prateleira externa), 2,35 × 1,80 × 1,96m, acervo: Museu de Arte de Santa Catarina (Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça 2009) “Assonances of silences [listening room]”, 2008/2010, sound installation: steel cabin with 40dB sound-proof, equipped with earmuffs (noise blocking: 24 dB), lamp and stool (inside), with the distribution of three types of printed material, 2,35 × 1,80 × 1,96m, collection: Museu de Arte de Santa Catarina (Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça 2009)

Graduada em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1999), onde atua como professora no Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes/UEDESC. Doutorado (2011) e Mestrado (2002) em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vem investigando relações entre conceitos de silêncio, processos de escrita e situações de escuta na construção de proposições e publicações sonoras e seus desdobramentos em instalações, intervenções, ações, vídeos, filmes, fotografias, textos e desenhos.

Exposições individuais: 2011/2012 “Assonâncias de silêncios” (Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis);

2011 “Entre a palavra pênsl e a escuta porosa” (Memorial Meyer Filho, Florianópolis); Pinacoteca Barão de Santo Ângelo-UFRGS, Porto Alegre); 2010 Divisão de Artes Plásticas - Casa Branca/UEL, Londrina; 2009 “Barulho, ruído, rumor” (Fundação Cultural de Criciúma, SC); 2005 “Projeto secreto, estadias instáveis” (Fundação Cultural de Criciúma, SC); 2004/2005 “Lista de coisas brancas” (Espaços Sesc Florianópolis, Joinville, Chapecó, Blumenau, Lages, Xanxerê, Brusque, Tubarão); 2004 “Fora [do ar]” (Masc, Florianópolis); 2003 “Céu regravável” (Espaço de Arte Contemporânea 803 e 804, Florianópolis); 2002 “Ruídos do branco” (Torreão, Porto Alegre); “Espaços

em branco” (Museu Victor Meirelles, Florianópolis); 1999, “Esquecimentos” (MIS, Florianópolis); 1998, “Anotações” (Casa Açoriana, Florianópolis).

Exposições coletivas: 2013 “Fricciones - Encuentro de Prácticas Sonoras” (CasaViva, Santiago, Chile); 2012 “Amazônia, Lugar da Experiência” (Casa das Onze Janelas, Cinema Olympia, Belém); “Through the surface of the pages” (David Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University, Boston, EUA); “O desejo do verme” (Divisão de Artes Plásticas - Casa Branca/UEL, Londrina); 2010 In-Sonora - VI Muestra de Arte Sonoro e Interactivo (Espacio Cruce, Madri); “Transónica + In-Sonora” (Museo Olga Costa, Guanajuato, México); “Cadernos de Desenho” (MusA, Curitiba); 2009, In-Sonora - V Muestra de Arte Sonoro e Interactivo (Studio Banana, Madri); 7ª Bienal do Mercosul - Projeto Radiovisual (Radio FM, Porto Alegre); 2008 “estado-escuta \ estado cegueira” (Casa das Onze Janelas, Belém); Arte Pará 2008 (MEP, Belém); 2006, Fiat Mostra Brasil (Porão das Artes, Fundação Bienal de São Paulo, Parque Ibirapuera, São Paulo); “Entorno de operações mentais” (Museu de Arte Sacra, Belém); 2005 Panorama da Arte Brasileira (MAM, São Paulo); 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil (Sesc, São Paulo).

Publicou os discos “Assonâncias de silêncios”, 2010, “Fora [Do Ar]”, 2004, “Lista de coisas brancas - coisas que podem ser, que parecem ou que eram brancas”, 2001; e lança em breve a publicação sonora “Céu da boca”, 2007-2013. Co-editou a revista “Recibo 33 com ruído”, com Traplev, em 2011. Prêmio Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobras, junto com Claudia Zimmer, com a publicação experimental “Pluvial Fluvial”, lançada em 2013.

Graduated in Visual Arts from Universidade do Estado de Santa Catarina in 1999, lives in Florianópolis-SC, where she works as professor at the Visual Arts Department at Centro de Artes/UEDESC. Ph.D. (2011) and MSc (2002) in Visual Arts at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Her artistic research involves investigating relations between concepts of silence, writing processes and listening situations in the production of propositions and sonorous publications that can be applied in installations, actions, interventions, videos, films, photographs, texts and drawings.

Solo exhibitions: 2011/2012 “Assonâncias de silêncios” (Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis); 2011 “Entre a palavra pênsl e a escuta porosa” (Memorial Meyer Filho, Florianópolis); Pinacoteca Barão de Santo Ângelo-UFRGS, Porto Alegre); 2010 Divisão de Artes Plásticas - Casa Branca/UEL, Londrina); 2009 “Barulho, ruído, rumor” (Fundação Cultural de Criciúma, SC); 2005 “Projeto secreto, estadias instáveis” (Fundação Cultural de Criciúma, SC); 2004/2005 “Lista de coisas brancas” (Espaços Sesc Florianópolis, Joinville, Chapecó, Blumenau, Lages, Xanxerê, Brusque, Tubarão); 2004 “Fora [do ar]” (Masc, Florianópolis); 2003, “Céu regravável” (Espaço de Arte Contemporânea 803 e 804, Florianópolis); 2002, “Ruídos do branco” (Torreão, Porto Alegre); “Espaços em branco” (Museu Victor Meirelles, Florianópolis); 1999 “Esquecimentos” (MIS, Florianópolis); 1998, “Anotações” (Casa Açoriana, Florianópolis), Brazil.

Group exhibitions: 2013 “Fricciones - Encuentro de Prácticas Sonoras” (CasaViva, Santiago, Chile); 2012 “Amazônia, Lugar da Experiência” (Casa das Onze Janelas, Cinema Olympia, Belém); “Through the surface of the pages” (David Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University, Boston, EUA); “O desejo do verme” (Divisão de Artes Plásticas - Casa Branca/UEL, Londrina); 2010, “In-Sonora”, VI Muestra de



“Sou toda ouvidos” (versão 3), 2007-2011, cartões-panfletos impressos com distribuição em diferentes situações
“I’m all ears” (version 3), 2007-2011, printed cards distributed in different situations

Arte Sonoro e Interactivo (Espacio Cruce, Madri); Transónica + In-Sonora (Museo Olga Costa, Guanajuato, Mexico); Cadernos de Desenho (MusA, Curitiba); 2009 In-Sonora - V Muestra de Arte Sonoro e Interactivo (Studio Banana, Madrid, Spain); 7ª Bienal do Mercosul, Projeto Radiovisual (Radio FM, Porto Alegre); 2008, “estado-escuta \ estado cegueira” (Casa das Onze Janelas, Belém); Arte Pará 2008 (MEP, Belém); 2006 Fiat Mostra Brasil (Porão das Artes, Fundação Bienal de São Paulo, Parque Ibirapuera, São Paulo); “Entorno de operações mentais” (Museu de Arte Sacra, Belém); 2005 Panorama da Arte Brasilei-

ra (MAM, São Paulo); 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil (Sesc, São Paulo), among others.

Has published the CDs “Assonâncias de silêncios”, 2010, “Fora [Do Ar]”, 2004, “Lista de coisas brancas - coisas que podem ser, que parecem ou que eram brancas”, 2001 and launches soon the sonorous publication “Céu da boca”, 2007-2013. Co-edited the magazine “Recibo 33 com ruído”, with Traplev, in 2011. Prêmio Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobras, co-authored with Claudia Zimmer, with the experimental publication “PLUVIAL FLUVIAL”, launched in 2013..

ROBERTO WINTER

SÃO PAULO, SP, 1983
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
WWW.RHWINTER.COM

SÃO PAULO, BRAZIL, 1983
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL
WWW.RHWINTER.COM

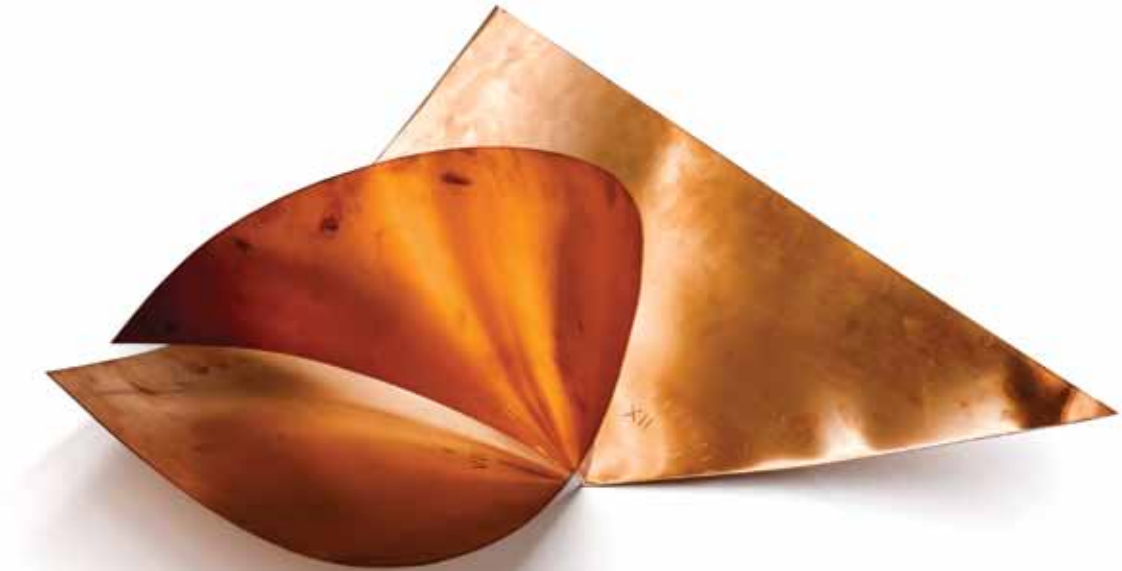


“Busto de Felix Dadaev com espelho”, 2012, busto em porcelana de Josef Stálin produzido na década de 1940 e espelho triangular fixados no teto, dimensões variáveis (busto de porcelana 20 × 15 × 7cm)

“Felix Dadaev’s bust with mirror”, 2012, original porcelain bust of Josef Stalin manufactured in the 1940s and triangular mirror attached to the ceiling, variable dimensions (bust 20 × 15 × 7cm)

Participou de exposições (como as mostras “El Estado del Arte”, na galeria Elba Benítez em Madrid, “Mitologias”, na Cité des Arts em Paris e “Repeat to Fade”, na galeria Mendes Wood em São Paulo); publicou textos (como “Feedback”, na 6ª edição do Caderno Videobrasil); participou de debates e seminários

(como a palestra “Do pornográfico ao social (e de volta)”, no Simpósio da 6ª edição da Bienal de Arte e Tecnologia do Itaú Cultural); atuou como curador (como na exposição “À sombra do futuro”, no Instituto Cervantes em São Paulo) e é um dos editores revista de crítica de arte “Dazibao”.



“Instabilidade perfeita (Eastern Daylight Time – Arabic Standard Time)”, 2012, placa de cobre gravada, cortada e dobrada (com marcas de manipulação), 40 × 60 × 55cm

“Perfect instability (Eastern Daylight Time – Arabic Standard Time)”, 2012, engraved, cut and folded copper plate (with manipulation markings), 40 × 60 × 55cm

Roberto Winter has participated in group shows (such as “The state of the art” at Elba Benítez gallery in Madrid, “Mythologies” at the Cité des Arts in Paris and “Repeat to Fade”, at Mendes Wood in São Paulo). He has also published texts (such as “Feedback” on the 6th edition of Caderno Videobrasil), taken part in debates and seminars (such as

the lecture “From pornographic to social (and back)” delivered at the symposium of the 6th edition of Itaú Cultural’s Art and Technology Biennial), co-curated shows (such as “Shadowed by the future”, at Instituto Cervantes in São Paulo) and is one of the editors of “Dazibao”, an independent art criticism magazine.

RODRIGO BIVAR

BRASÍLIA, DF, 1981
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA MILLAN, SÃO PAULO, SP

BRASÍLIA, BRAZIL, 1981
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL
GALLERY : MILLAN, SÃO PAULO, BRAZIL



“Martelo e fita”, 2013, óleo sobre tela, 40 × 50cm, foto Everton Ballardin
“Hammer and tape”, 2013, oil on canvas, 40 × 50cm, photo Everton Ballardin

Artista graduado em artes plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado, em São Paulo (SP). Ganhou o Prêmio Aquisição em 2008, quando realizou sua primeira individual como parte do programa de exposições do Centro Cultural São Paulo. Desde então, apresentou individuais no Paço das Artes, em São Paulo, e na Fundação de Arte de Ouro Preto (MG). Participa, desde 2005, de mostras coletivas, dentre as quais se destacam: em 2013, o 18º Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil; em 2012, 7

SP – Seven Artists from São Paulo, no C.A.B Contemporary Art, em Bruxelas (Bélgica); em 2011, o Panorama da Arte Brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) e o 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (SP); em 2010, A Contemplação do Mundo – Paralela 2010, também em São Paulo; em 2009, Grau Zero, no Paço das Artes em São Paulo; e, no ano anterior, 2000 e 8, no Sesc Pinheiros, em São Paulo. É representado pela Galeria Millan.



“Restauração”, 2013, óleo sobre tela, 200 × 250cm, foto Everton Ballardin
“Restoration”, 2013, oil on canvas, 200 × 250cm, photo Everton Ballardin

Fine arts bachelor degree by Faap in São Paulo (Brazil). He was rewarded with the Prêmio Aquisição in 2008, when he held his first solo exhibition as part of the exhibition program of the Centro Cultural São Paulo (Brazil). Since then, he held individual exhibitions at Paço das Artes in São Paulo (Brazil) and at Fundação de Arte de Ouro Preto (Brazil). Since 2005, he participates of group exhibitions, such as: 7 SP – Seven Artists from São Paulo at C.A.B Contemporary Art, in em Brussels (Belgium) in 2012;

Panorama da Arte Brasileira at Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM-SP (Brazil) and 17th International Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (Brazil), in 2011; A Contemplação do Mundo – Paralela 2010 also in São Paulo (Brazil); em 2009, Grau Zero at Paço das Artes in São Paulo (Brazil) in 2009; and, in the year before, 2000 e 8 at Sesc Pinheiros in São Paulo (Brazil). Represented by Galeria Millan.

RODRIGO MATHEUS

SÃO PAULO, SP, 1974

VIVE E TRABALHA EM LONDRES, INGLATERRA

GALERIAS FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, SP; E SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, RJ



“Colisão de sonhos Reais em Universos Paralelos”, 2013, vista da exposição (sala 1), foto Luis Espinheira
“*Dreams About Reality in a Single Universe*”, 2013, exhibition view (room 1), photo Luis Espinheira

Realizou exposições individuais na Fundação Antonio Manuel da Mota, Porto (“*Dreams About Reality in a Single Universe*”, 2013), Galeria Fortes vilaça (“*Handle with Care*”, Galpão Fortes Vilaça, São Paulo, 2010, “*O Mundo em que Vivemos*”, 2008), Galeria Silvia Cintra (“*Hollywood*”, 2010 and “*Engeoplan*” 2006), Diaz Contemporary, Toronto, Canadá (“*The World we Live in*”, 2008) bem como no Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte, 2004), Centro Cultural São Paulo (2004), Paço das Artes (São Paulo, 2003) entre outras. Participou recentemente em ex-

posições coletivas no Palais de Tokyo (2013, Paris, França), Kranert Art Museum (2013, Illinois, EUA), Astrup Fearnley Museum (2013, Oslo, Noruega), Museu de Arte Moderna de São Paulo (2013, 2011, São Paulo), Trondheim Kunstmuseum, (2012, Trondheim, Noruega), Sorlandets Kunstmuseum, (2012, Kristiansand, Noruega). Bonniers Kontshall, (2011, Estocolmo, Suécia), New Museum, (Nova York, EUA, 2010). Sua obra faz parte das coleções do Instituto Inhotim, Museu de Arte Moderna de São Paulo e Pinacoteca do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO, BRAZIL, 1974

LIVES AND WORKS IN LONDON, UK

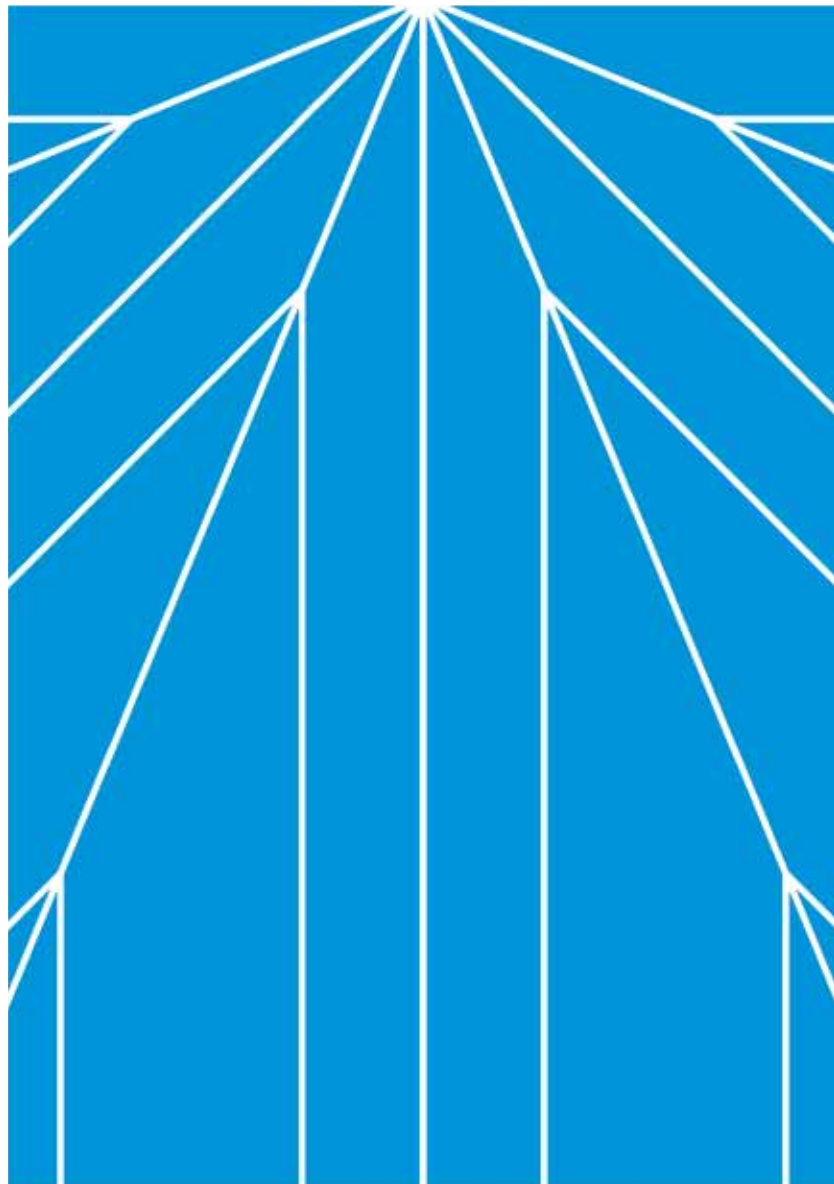
GALLERIES: FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, BRAZIL; AND SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, BRAZIL



“Landscape”, 2011, pintura, cavalete, galhos e troncos, plantas, pedras e ventilador, 200 × 240 × 150cm, vistas da instalação Bonniers Konsthall.
“*Landscape*”, 2011, acrylic paint on canvas, easel, wooden branches, trees, plants, stones, fan, 200 × 240 × 150cm, instalation views Bonniers Konsthall

The artist has had solo shows in venues such as Fundação Antonio Manuel da Mota, Porto (“*Dreams About Reality in a Single Universe*”, 2013), Galeria Fortes vilaça (“*Handle with Care*”, Galpão Fortes Vilaça, São Paulo, 2010 and “*O Mundo em que Vivemos*”, 2008), Galeria Silvia Cintra (“*Hollywood*”, 2010 and “*Engeoplan*” 2006), Diaz Contemporary, Toronto (“*The World we Live in*”, 2008) as well as Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte, Brazil, 2004), Centro Cultural São Paulo, Brazil (2004), Paço das Artes (São Paulo, Brazil, 2003) among others.

Recent group shows include exhibitions at the Palais de Tokyo (2013, Paris, France), Kranert Art Museum (2013, Illinois, USA), Astrup Fearnley Museum (2013, Oslo, Norway), Museu de Arte Moderna de São Paulo (2013, 2011, São Paulo, Brazil), Trondheim Kunstmuseum, (2012, Trondheim, Norway), Sorlandets Kunstmuseum, (2012, Kristiansand, Norway). Bonniers Kontshall, (2011, Stockholm, Sweden), New Museum, (2010, New York, USA). His work is part of Instituto Inhotim, Museu de Arte Moderna e Pinacoteca do Estado de São Paulo collections.



“Equilíbrio, Leveza, Agilidade”, 2013, da série “Entre Montanhas e Vales”, serigrafia sobre fórmica, 42 x 59,4cm

“Equilíbrio, Leveza, Agilidade”, 2013, from the series “Entre Montanhas e Vales”, silkscreen on formica, 42 x 59,4cm

O cotidiano e a performance arte são as minhas principais fontes de pesquisa e principais instrumentos para a construção de um pensamento à realização de projetos. Descendente de japoneses vindos da ilha de Okinawa (nissei, nascido em São Paulo/SP, em 1978), cresci imerso no amálgama de duas culturas, formando-me em Desenho Industrial com habilitação em Design Gráfico (2001), iniciando-me às artes visuais trabalhando como assistente de produção e designer gráfico na Adriana Penteado Arte Contemporânea.

A plataforma da performance arte (corpo x tempo x espaço x ação x contexto) é uma poderosa ferramenta para refletir sobre processos, tentativas, erros e resultados, que podem materializar-se em fotografias, filmes, objetos, instalações, experiências gastronômicas e também performances.

Desconstruo as práticas ordinárias do dia-a-dia, analisando padrões e descobrindo esquemas tradicionais do fazer, provocando novos sistemas cognitivos para se ver/sentir/pensar o tempo atual. Investigo índices de fatores de identidade e pertencimento, a imagética do cotidiano contemporâneo, estratégias de (como) estar no mundo.

Atualmente desenvolvo iniciativas em cinema (Viraluz Filmes, em associação com a Leben 108 Filmes), projetos editoriais (Parque de Diversões Gráficas), programas expositivos (Romano Stochiero 54, em parceria com C.L. Salvaro e Rafael Perpétuo), e na área de ensino e pesquisa (como professor/orientador [de Performance e Projeto] no curso de Especialização em Arte-Ambiente no Arena da Cultura, e no LEV, Laboratório de Experiências e Vivências Estético-Sensoriais, ambos em Belo Horizonte, onde vivo e trabalho).

The daily life and performance art are the main sources of research and instruments for the construction of a thought to the realization of projects. Descendant of japanese immigrants coming from Okinawa Island (Nisei, born in São Paulo / SP, in 1978), I grew up immersed mainly in the amalgam of two cultures, forming me in Industrial Design with specialization in Graphic Design (2001), initiating to the visual arts working as a production assistant and graphic designer at Adriana Penteado Contemporary Art.

The platform of performance art (body x time x space x action x context) is a powerful tool to reflect on processes, trials, errors and results that may materialize in photographs, films, objects, installations, gastronomic experiences and also performances.

I deconstruct the common practices of the day-to-day, analyzing patterns and discovering traditional schemes of doing, causing new cognitive systems to see / feel / think the current time. Investigate rates of factors of identity and belonging, the imagery of everyday contemporary strategies (as) being in the world.

Currently develop projects in cinema (Viraluz Films, in association with the Leben 108 Films), editorial projects (Parque de Diversões Gráficas), expository programs (Romano Stochiero 54, in partnership with C.L. Salvaro and Rafael Perpétuo), and the area of teaching and research (as a teacher / counselor [Performance and Design] in the specialization in Environment Art at Arena da Cultura, and LEV - Laboratory of Experiments and Aesthetic-Sensory Experiences, both in Belo Horizonte, Brazil, where I live and work).



“Testemunho”, 2006/2010, jato de tinta sobre papel, 90 x 120cm

“Testimony”, 2006/2010, ink jet on paper, 90 x 120cm

TAMAR GUIMARÃES

VIÇOSA, MG, 1967

VIVE E TRABALHA EM COPENHAGUE, DINAMARCA E RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIA FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, SP



“15 1/2”, 2013, projeção de slides com som sincronizado, 12 minutos

“15 1/2”, 2013, slides projection with synchronized sound, 12 minutes

Exposições individuais: 2013/2014 “Mostyn Oriel”, País de Gales, Reino Unido; “Krognohuset”, Konstföreningen Aura, Lund, Suécia; 2013 “Pink Summer”, Palazzo Ducale, Gênova, Itália; 2012, Galeria Fortes Vilaça, São Paulo, Brasil; “L’au-Delà (Des Noms et des Choses)”, Satellite Jeu de Paume, na Maison d’art Bernard Anthonioz, Nogent, França; “The Afterlife (of Names and Things)”, Arhus kunstbygning, Arhus, Dinamarca; 2011 “The Work of the Spirit (Parade)”, Gasworks, Londres, Inglaterra; 2010 “A Man Called Love”, Artspace Sydney, Sydney, Austrália; “Dura Lex Sed Lex, no Cabelo só Gumex”, David Risley Gallery, Copenhagen, Dinamarca; “Second World Cycle”, Gallery Nova, Zagreb, Croácia; 2009, “A Man Called Love”, Institute of Modern Art, Brisbane, Austrália; “Dura Lex Sed Lex (no cabelo só Gumex)”, Kunstpavillon, Innsbruck, Áustria; 2006 “Thinking Aloud”, Overgaden, Copenhagen, Dinamarca.

Exposições coletivas recentes: 2013 “The Encyclopedic Palace”, 55ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália; Bienal de Sharjah, Sharjah, Emirados Árabes Unidos;

“O Interior Está no Exterior”, Casa de Vidro Lina Bo Bardi, São Paulo; “Sin razon aparente”, Centro de Arte Dos de Mayo, Madri, Espanha; “Better Homes”, Sculpture Center, Long Island City, Estados Unidos; 2012 Novo Museo Tropical, Teoretica, San José, Costa Rica; XIX Image Symposium: Bewitched System – “The Exorcising Role of Images”, Centro de Arte Dos de Mayo, Madrid, Espanha; “Project 35”, Centre PasquArt, Kunsthau Centre d’Art, Biel/Bienne, Suíça; “Drop the Pin”, Kumu Art Museum, Tallinn, Estônia; “Do You Remember the Future”, com curadoria de Simon Sheikh, São Petersburgo, Rússia; “The Loitering Presence of the Rational Actor”, Universal Studio, Nova York, Estados Unidos; LUX/ICA Biennial of Moving Images, Londres, Reino Unido; Tramway Art Film Biennial, Glasgow, Escócia; “Not Me”: Subject to Change, Fundação Cisneros Fontanals, Cifo Art Space, Miami, Estado Unidos; 2011, “Os Primeiros Dez Anos”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Itinerância da 29ª Bienal de São Paulo, Palácio das Artes, Belo Horizonte; “The Thousand Dreams of Stellavista”, Centre d’Art Contemporaine Synagogue de Delme,

Delme, França; “En Obras Coleção Teixeira de Freitas”, Tenerife Espacio de las Artes, Santa Cruz de Tenerife, Espanha; “24 Advertisements”, Vancouver, Canadá; “Subjective Projections”, Bielefelder Kunstverein, Bielefeld, Alemanha; “All that Fits: The Aesthetics of Journalism”, Derby Quad, Derbyshire, Inglaterra; “Tudo è, Fondazione Pitti”, Osservatorio Arti Contemporanee, Florença, Itália; “Mitologias”, Cité des Arts, Paris, França; Viennale Film Festival, Viena, Áustria; 2010, 29º Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil; “Monkey See, Monkey Do”, Centro Cultural Montehermoso, Vitoria Gasteiz, Espanha; “The Watchers, The Liars, The Dreamers”, Frac Ile-de-France, Le Plateau, Paris, França; “Epílogo”, Museo de Arte de Zapopan, Zapopan, México; ICI Project 35, Independent Curators International, em diversos locais, Nova York, Estados Unidos; “Grand Domestic Revolution”, Casco Projects, Utrecht, Holanda; “Lunds Konsthall Presentation”, Lund, Suécia; “Traveling Show”, La Coleccion Jumex, Cidade do México, México; “No Soul For Sale”, Tate Modern, Londres, Reino Unido; Nordic Art Triennial, Eskilstuna Museum, Eskilstuna, Suécia; Images Film Festival and Experimental Media Congress, Toronto, Canadá.

Coleções públicas: Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, Estados Unidos; Inhotim, Brumadinho, Brasil; Fonds Régional d’Art Contemporain, França; Guandong Museum, Guangzhou, China.

Residência: 2012, Akademie Schloss Solitude, Stuttgart, Alemanha; 2011, Cité des Arts: Danish Arts Council Residency, Paris, França; 2009, Programa de Residência Capacete, Rio de Janeiro e São Paulo.

Prêmios: 2012, Cisneros Fontanals Art Foundation, Grants and Commissions Program, Miami, Estados Unidos; 2007, 3º prêmio, Fair Play Award, Play Gallery, Berlim, Alemanha.



“A Família do Capitão Gervasio”, 2013, filme 16mm, pedestal e bancos de cimento, preto e branco, sem som, 14 minutos, Tamar Guimarães e KasperAkhøj
“Captain Gervasio’s family”, 2013, 16mm film, cement plint hand benches, black and white, silent, 14 minutes, Tamar Guimarães e KasperAkhøj

Solo exhibitions: 2013/2014 “Mostyn Oriel”, Wales, UK; “Krognohuset”, Konstföreningen Aura, Lund, Sweden; 2013, “Pink Summer”, Palazzo Ducale, Genova, Italy; 2012 Galeria Fortes Vilaça, São Paulo, Brazil; “L’au-Delà (Des Noms et des Choses)”, Satellite Jeu de Paume, at Maison d’art Bernard Anthonioz, Nogent, France; “The Afterlife (of Names and Things)”, Arhus kunstbygning, Arhus, Denmark; 2011 “The Work of the Spirit (Parade)”, Gasworks, London, England; 2010 “A Man Called Love”, Artspace Sydney, Sydney, Australia; “Dura Lex Sed Lex, no Cabelo só Gumex”, David Risley Gallery, Copenhagen, Denmark; “Second World Cycle”, Gallery Nova, Zagreb, Croatia; 2009 “A Man Called Love”, IMA Institute of Modern Art, Brisbane, Australia; “Dura Lex Sed Lex (no cabelo só Gumex)”, Kunstpavillon, Innsbruck,

Austria; 2006 “Thinking Aloud”, Overgaden, Copenhagen, Denmark.

Group Exhibitions Recents: 2013 “The Encyclopedic Palace”, 55th Venice Biennale, Venice, Italy; Sharjah Biennial, Sharjah, United Arab Emirates; “The Insides Are on the Outside”, Casa de Vidro Lina Bo Bardi, São Paulo, Brazil; “Sin razon aparente”, Centro de Arte Dos de Mayo, Madrid, Spain; “Better Homes”, Sculpture Center, Long Island City, USA; 2012 Novo Museo Tropical, Teoretica, San José, Costa Rica; XIX Image Symposium: Bewitched System, “The Exorcising Role of images”, Centro de Arte Dos de Mayo, Madrid, Spain; Project 35, Centre PasquArt, Kunsthau Centre d’Art, Biel/Bienne, Switzerland; Drop the Pin, Kumu Art Museum, Tallinn, Estonia; “Do You Remember the Future”, curated

by Simon Sheikh, St. Petersburg, Russia.

Public collections: Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, USA; Inhotim, Brumadinho, Minas Gerais, Brazil; Fonds Régional d’Art Contemporain, France; Guandong Museum, Guangzhou, China.

Residency: 2012 Akademie Schloss Solitude, Stuttgart, Germany; 2011 Cité des Arts: Danish Arts Council Residency in Paris; 2009 Capacete Program, Rio de Janeiro and São Paulo, Brazil.

Awards: 2012 Cisneros Fontanals Art Foundation, Grants and Commissions Program, Miami, USA; 2007 3rd prize, Fair Play Award, Play Gallery for still and motion pictures, Berlin, Germany.

TATIANA STROPP

CAMPINAS, SP, 1974
VIVE E TRABALHA EM CURITIBA, PR
GALERIA YBAKATU ESPAÇO DE ARTE, CURITIBA, PR
TATIANASTROPP.COM E TATIANASTROPP.BLOGSPOT.COM.BR



“29.05”, 2012, óleo sobre alumínio. 35 × 62cm, coleção Alice Grou, foto Regis Fernando da Silva
“29.05”, 2012, oil on aluminum. 35 × 62cm, Alice Grou collection, photo Regis Fernando da Silva

As pinturas de Tatiana Stropp exploram as sobreposições liquefeitas de cores pinceladas em placas de alumínio, criando situações de opacidade e de reflexão da luz ambiente.

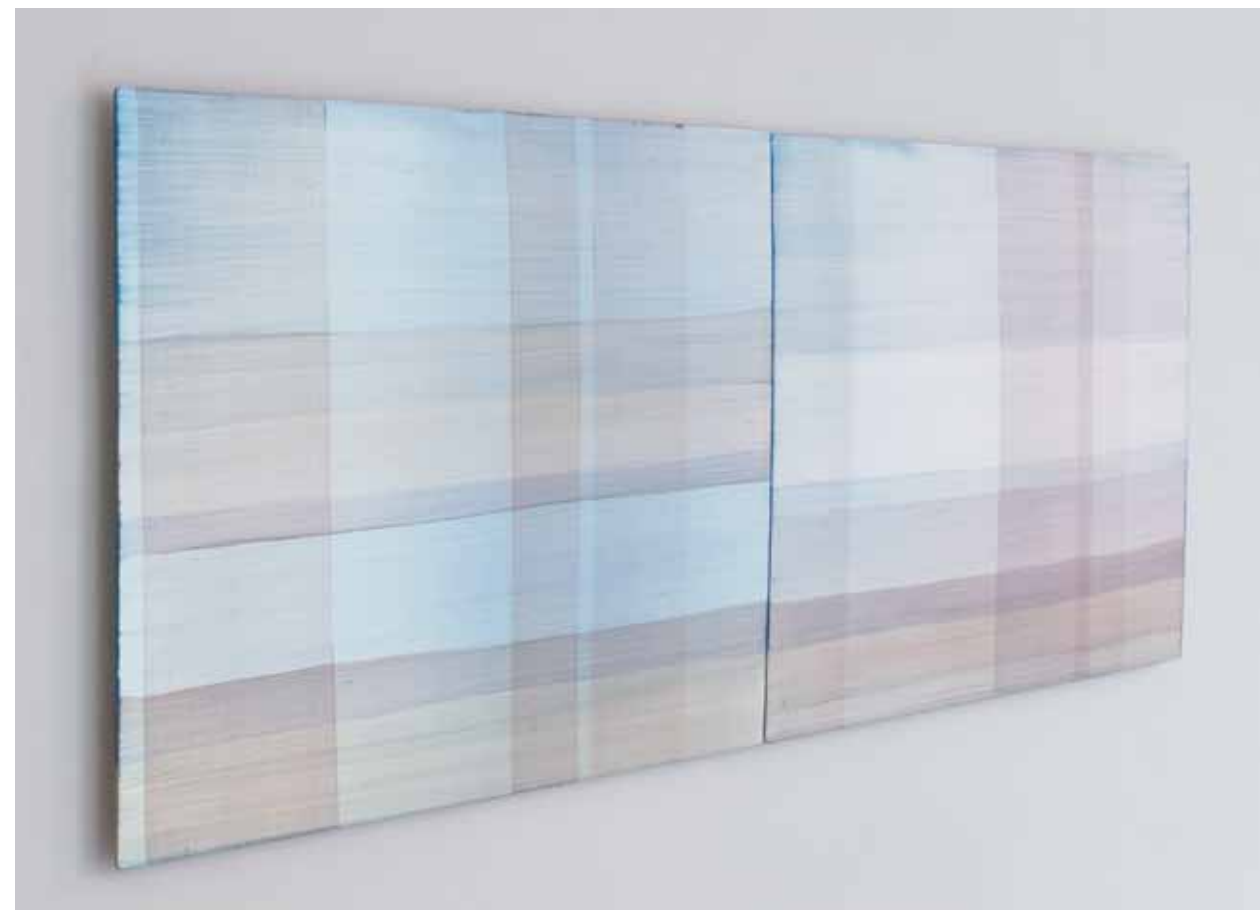
Graduada em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 2003, na qual em 2005 cursou a pós-graduação em Arte Moderna e Contemporânea. Participou de exposições coletivas em Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belém e Madrid, Espanha, entre

elas; Arcomadrid 32ª, 31ª e 30ª edições (2013, 2012 e 2011) stand Ybakatu Espaço de Arte, “Estado da Arte: 40 anos de arte contemporânea no Paraná”, Museu Oscar Niemeyer (2010/11), SP - Arte, stand Ybakatu Espaço de Arte, (2013, 2012 e 2011), 27ª Edição Arte Pará, Prêmio Aquisição, Fundação Rômulo Maiorana (2008), “Comentários sobre pintura”, Bolsa Produção, 2ª edição, Fundação Cultural de Curitiba (2008), Projéteis, Funarte Rio (2005), Em Curitiba realizou exposições in-

dividuais na Galeria Ybakatu (2007), “Pinturas 2006/2003”, Casa Andrade Muricy (2006/07), em Campinas, “Alume”, Vertente Galeria (2012).

Coleções: Fundação Rômulo Maiorana, Belém; Museu de Arte da Universidade Federal do Paraná, Curitiba; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; Aluminum plates provide the base for the work of Tatiana Stropp.

CAMPINAS, BRAZIL, 1974
LIVES AND WORKS IN CURITIBA, BRAZIL
GALLERY : YBAKATU ESPAÇO DE ARTE, CURITIBA, BRAZIL
TATIANASTROPP.COM AND TATIANASTROPP.BLOGSPOT.COM.BR



“06.06”, 2012, óleo sobre alumínio. 43 × 125cm, foto Regis Fernando da Silva
“06.06”, 2012, oil on aluminum. 43 × 125cm, photo Regis Fernando da Silva

She has developed this simple procedure into a painting technique that highlights color shades, opacities, and transparencies resulting in unusual textures.

Graduated in Painting from the School of Music and Fine Arts of Paraná, in 2003, where in 2005, completed a graduate course on Modern and Contemporary Art. Participated in group exhibitions in Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belém, Brazil, and Madrid, Spain, including: Arcomadrid, 32ª, 31ª

and 30ª editions, stand Ybakatu (2013, 2012 and 2011), “State of the Art: 40 years of Contemporary Art in Paraná”, Oscar Niemeyer Museum (2010/2011); SP - Art, stand Ybakatu (2013, 2012 and 2011); Art Pará 27th Edition, Acquisition prize, Rômulo Maiorana foundation (2008); “Comments on Painting”, Production Scholarship Project - 2nd edition, Curitiba Cultural Foundation (2008); “Projectiles” Funarte, Rio (2005); Held solo exhibitions in Curitiba at Ybakatu (2007); “2006/2003 Paint-

ings” at Casa Andrade Muricy (2006/07) and Campinas, Brazil, “Alume”, Vertente Gallery (2012).

Collections: Fundação Rômulo Maiorana, Belém, Brazil; Art Museum Federal University of Paraná, Curitiba, Brazil; Oscar Niemeyer Museum, Curitiba, Brazil.

THEO CRAVEIRO

SÃO PAULO, SP, 1983
VIVE E TRABALHA ENTRE SÃO PAULO, SP E JOÃO PESSOA, PB
GALERIA MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP
THEOCRAVEIROTRABALHOS.TUMBLR.COM



“Pedra”, 2012, escultura, 217 × 70cm
“Stone”, 2012, sculpture, 217 × 70cm

Formado em Artes Plásticas pela ECA-USP. Em 2009, foi premiado no EDP nas Artes no Instituto Tomie Ohtake em 2010. No ano de 2011 participou da 12ª Bienal de Istambul e da exposição “Mythologies / Mitologias” na Cité des Arts, em Paris. Em 2012 fez sua primeira exposição individual na galeria Mendes Wood e possui obras que integram o acervo permanente do MAC, São Paulo, além de coleções particulares.

SÃO PAULO, BRAZIL, 1983
LIVES AND WORKS BETWEEN SÃO PAULO, BRAZIL AND JOÃO PESSOA, BRAZIL
GALLERY : MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL
THEOCRAVEIROTRABALHOS.TUMBLR.COM



“Sem título”, 2009, fotografia
“Untitled”, 2009, photography

Craveiro was selected to receive a prize “EDP nas Artes” (2010), given in partnership with Instituto Tomie Ohtake. His works were part of the 12° Istanbul Biennial (2011) and the exhibition “Mythologies / Mitologias” (2011), held in Cité Internationale des Arts, in Paris, France. He also participated the Sesc_Videobrasil 17th International Festival of Contemporary Art, São Paulo, Brazil (2011). In 2012, he did his first solo exhibition, titled “Exposição (Exhibition)”, at the gallery Mendes Woods. Some of his

works comprise the permanent collection of the Museum of Contemporary Art, São Paulo, Brazil (MAC-SP) and other important private collections.

TUTTAMÉIA

CRIADO EM 2009 POR FERNANDO AQUINO E MÁRCIO H MOTA
ARAÚJOS, MG, 1984; BRASÍLIA, DF, 1983
VIVEM E TRABALHAM EM BRASÍLIA, DF
TUTTAMEIA.NET E VIMEO.COM/CHANNELS/TUTTAMEIA

CREATED IN 2009 BY FERNANDO AQUINO AND MÁRCIO H MOTA
ARAÚJOS, BRAZIL, 1984; BRASÍLIA, BRAZIL, 1983
LIVE AND WORK IN BRASÍLIA, BRAZIL
TUTTAMEIA.NET AND VIMEO.COM/CHANNELS/TUTTAMEIA



“Fuleragem Campestre”, 2011, bussdoor, 10 ônibus, 8.000 postais
“Fuleragem Campestre”, 2011, bussdoor, 10 bus, 8.000 postals



“17 _ Tora (série Bruto)”, 2010, videoinstalação, Museu da República, 9 x 1 x 0,7m
“17 _ Tora (Bruto series)”, 2010, video-installation, Museu da República, 9 x 1 x 0,7m

Tuttaméia investiga questões relativas à ótica, à geometria e à guerra. Em 2010, desenvolveu a série de videoinstalações “Bruto”, que utiliza mapeamento em objetos cotidianos. Desde 2011, trabalha com heterônimos na *deep web*, falsificando espaços de venda. Em 2012, produziu uma série consequencial de grafites rurais e performances de BR. Neste ano de 2013, juntamente com os artistas Jackson Marinho e Mateus Carvalho, realizou a exposição “Polícia, Bandido, Cachorro, Dentista”, conceituada pelas noções de delírio ambulatório e delírio concreto, de Hélio Oiticica.

Exposições: 2013 “Polícia, Bandido, Cachorro, Dentista”, Espaço Piloto UnB, Brasília; Webarte “Vendinha”, tuttaméia.net; Videoinstalação “Concreto” (série “Bruto”); Videoinstalação “Churrasqueira” (série Bruto); 2012 Videoarte Sem título, “Diálogos da Resistência”, Museu da República, Brasília; Performance “Lutinha”, Projeto “Tubo de Ensaios”, Universidade de Brasília-UnB; Land Art “Vento”, I Festival de Land Art, Jardim Botânico de Brasília; 2011 Intervenção Urbana “Fuleragem Campestre”, Coletivo com Arte (bus door), Brasília; 2010 Videoinstalação “Tora”

(série “Bruto”) e “Semi-círculo”, Museu da República, Brasília; Videoinstalação “Sargento” (série “Bruto”); 9º salão Nacional de arte de Jataí (1º prêmio), Museu de Arte Contemporânea, Jataí; Videoinstalação “Caixa de Fósforo” (série “Bruto”); 61º Salão de Abril, Fortaleza; Videoinstalação “Figurinha” (série “Bruto”); XX Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, Piracicaba; Videoinstalação “Tijolo” (série “Bruto”); 14º Salão dos Novos de Joinville.

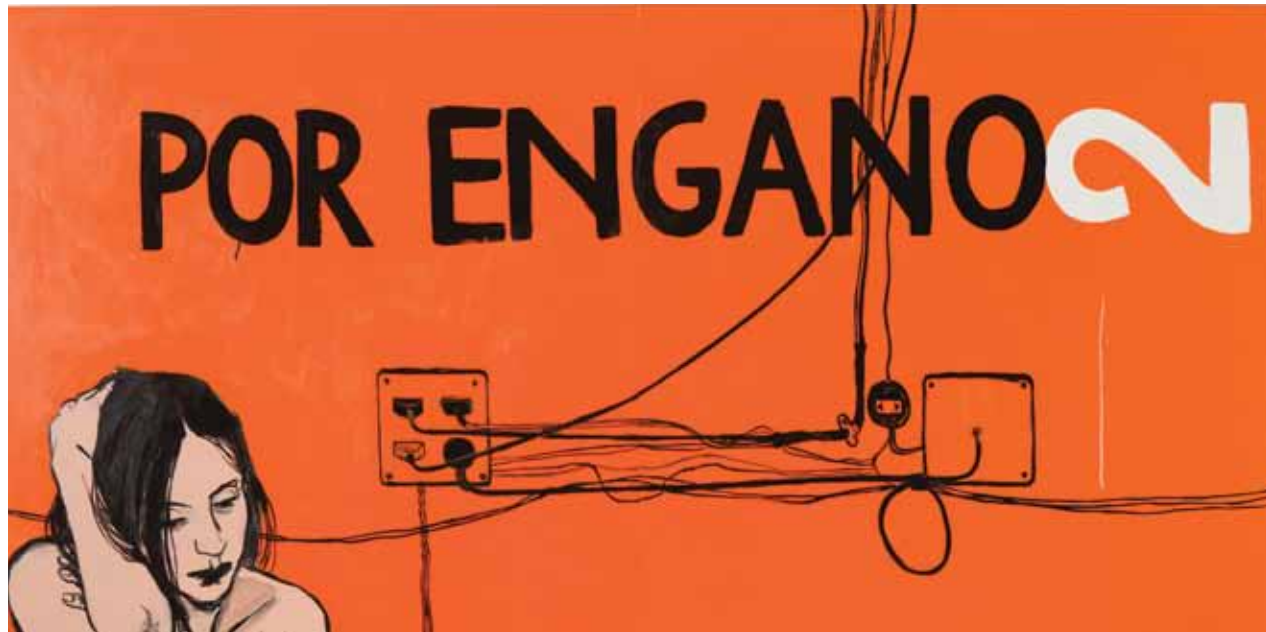
Tuttaméia is formed by artists Fernando Aquino and Márcio H Mota. Created in 2009 (Brasília, Brazil), investigates issues related to optics, geometry and war. In 2010, he developed a series of video installations “Bruto”, which uses everyday objects mapping. Since 2011, working with heteronyms in the deep web, falsifying sales areas. In 2012, they produced a series of consequential graffiti rural and BR performances. In this year 2013, along with the artists Mateus Costa and Jackson Marinho, held the exhibition “Police, Bandit, Dog, Dentist”, conceptualized by notions of delirium outpatient and delirium concrete, of Hélio Oiticica.

Exhibitions: 2013 “Polícia, Bandido, Cachorro, Dentista”, Espaço Piloto UnB, Brasília; Webart “Vendinha”, tuttaméia.net; Videoinstallation “Concreto” (“Bruto” series); Videoinstallation “Churrasqueira” (“Bruto” series); 2012 Videoart Sem título “Diálogos da Resistência, Museu da República, Brasília; Performance “Lutinha”; “Projeto Tubo de Ensaios”, Universidade de Brasília-UnB; Land Art “Vento”, I Festival de Land Art, Jardim Botânico de Brasília; 2011, Urban Intervention “Fuleragem Campestre”, Collective with art (bus door), Brasília; 2010 Videoinstallation “Tora” (“Bruto” series) and videoinstallation Exhibition

“Semi-círculo”, Museu da República, Brasília; Videoinstallation “Sargento” (“Bruto” series) and videoinstallation 9º salão Nacional de arte de Jataí (1st prize), Museu de Arte Contemporânea, Jataí; Videoinstallation “Caixa de Fósforo” (Bruto series) and videoinstallation 61º Salão de Abril, Fortaleza; Videoinstallation “Figurinha” (Bruto series) and videoinstallation XX Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, Piracicaba; Videoinstallation “Tijolo” (Bruto series) and videoinstallation 14º Salão dos Novos de Joinville, Joinville, Brazil.

VÂNIA MIGNONE

CAMPINAS, SP, 1967
VIVE E TRABALHA EM CAMPINAS, SP
GALERIAS CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, SP; E MERCEDES VIEGAS, RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.VANIAMIGNONE.COM.BR



“Sem Título”, 2013, acrílica sobre MDF, edição única, 90 × 180cm
“Untitled”, 2013, acrylic on MDF, single edition, 90 × 180cm

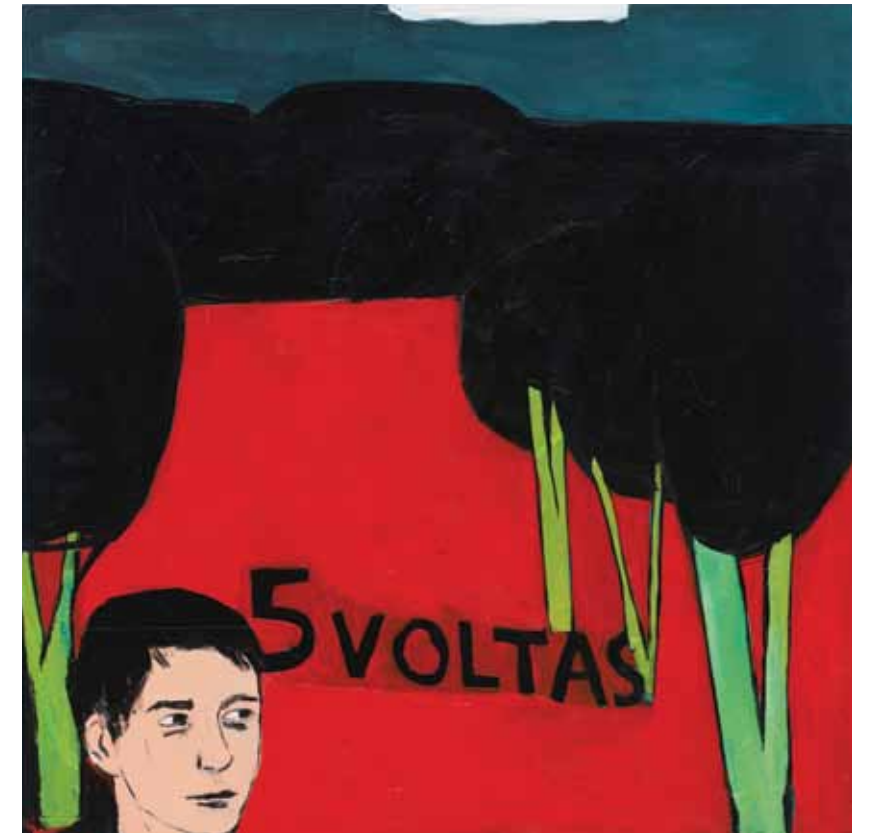
“A obra de Vânia Mignone insere-se dentro de uma cena muito cara à história da arte contemporânea: a autonomia do desenho – deixando de ser garatuja, projeto ou algo “menor” - e o quanto ele invade, reposiciona-se e é incorporado a um estado muito particular, e como, portanto, esse repertório o posiciona com uma velocidade e um arrojado que são particularmente difíceis de ser conciliados. Suas obras possuem a velocidade de uma história sequencial, de um cartaz ou dos outdoors. São traços velozes, sujos na medida certa, e cuja literalidade está em constante escape. Não compreendemos aquela imagem

necessariamente e, mais ainda, nem sempre imagem e texto se adequam. É o dado do estranhamento que rapidamente desconecta as obras do que poderíamos chamar de “uma atmosfera pop e urbana”. São figuras às vezes solitárias; em outros momentos, comportamo-nos como voyers invadindo um ambiente doméstico sem ser convidados, e, em outros casos, com essa mesma atmosfera, os personagens não dão a mínima para essa invasão. É impressionante como em poucas linhas e em um espaço relativamente pequeno, a obra nos prende com tanta atenção. Seja nos olhos dos personagens ou na (vã) tentativa de se com-

preender aquela paisagem. Sua obra nos empurra para uma zona difícil de ser localizada. Arrisco-me a dizer que ela pretensamente se situa entre o silêncio e o (largo) intervalo entre a espera e o esquecimento. Um território preenchido pelo indício de que algo acabou de acontecer por ali, ou que há muito é preenchido apenas por memórias. São situações imprecisas pois são imagens de todo e nenhum lugar ao mesmo tempo.”

Felipe Scovino, Fragmento do texto do folder da exposição de Vânia Mignone na Galeria Casa Triângulo/2012.

CAMPINAS, BRAZIL, 1967
LIVES AND WORKS IN CAMPINAS, BRAZIL
GALLERIES: CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, BRAZIL; AND MERCEDES VIEGAS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL
WWW.VANIAMIGNONE.COM.BR



“Sem título”, 2012, MDF, 80 × 80cm
“Untitled”, 2012, MDF, 80 × 80cm

“Vânia Mignone’s work evinces a development very dear to the history of contemporary art: the autonomy of drawing – no longer just scribbles, a rough sketch as a plan for something else, or a “smaller” work – and the extent to which drawing has invaded other areas, being repositioned and incorporated into a very particular state, with striking speed and boldness. Her works possess the velocity of a comic strip, a sign or billboard. They are quick lines, smudged to just the right degree, constantly evading a literal reading. We do not necessarily understand her pictures and, moreover, the text does not always fit the image. The

uneasiness they provoke quickly dissociates these works from what we could call “a pop and urban atmosphere”. Her figures are sometimes solitary: at other moments, we behave as voyers invading a household environment uninvited, though in still other cases. With this same atmosphere, the characters do not seem the least concerned about this intrusion. It is astonishing how with such few lines and in such a relatively small space the work captivates our attention. Whether because of the characters’ eyes or in the (vain) attempt to understand that landscape. Her work pushes us into a zone that is difficult to locate. I would

say that it is somewhere between silence and the (wide) interval between waiting and forgetting. A territory filled by signs that something has just taken place there, or one that has for a long time been filled only by memories. They are imprecise situations insofar as they are images of everywhere and nowhere at the same time.”

Felipe Scovino, Fragments from Vania Mignone’s folder text at Galeria Casa Triângulo/2012.



Sem título (detalhe), 2012, instalação de 87 desenhos sobre parede, dimensões variáveis
Untitled (detail), 2012, installation of 87 drawings on wall, variable dimensions

Virgílio Neto nasceu no ano de 1986 em Brasília mas passou sua infância e adolescência na cidade de Anápolis em Goiás. Voltou para Brasília em 2004 para cursar Desenho Industrial na Universidade de Brasília - UnB. Desde de sua primeira participação numa exposição, em 2008, vem mostrando seu trabalho em várias cidades do Brasil. Em 2011 foi selecionado para participar do projeto Rumos do Itaú Cultural. Em 2012 ficou em primeiro lugar no Prêmio EDP nas Artes do Instituto Tomie Ohtake. Também no mesmo ano teve seu livro de desenhos “Talvez o Mundo Não Seja Pequeno” publicado pela A Bolha Editora.

“Os desenhos de Virgílio Neto exercem grande atração visual não apenas pelo traço exemplar do artista ou pela variedade de assuntos que aborda, mas também pela forma como são entrelaçados numa sequência sináptica de forte atração pelo exercício do achamento. Ali encontramos correspondência ao predomínio do fato visual, tão próprio de nosso tempo. Mas não é a lida com uma multiplicidade de componentes que determina o valor de sua pesquisa e sim as relações que o artista estabelece entre eles. A análise mais cuidadosa de suas pranchas revelará a retomada persistente na reconstrução de um ideário pela afirmação do conjunto. A forma

como os grupos de composição se organizam e os recortes de espaço negativo – suporte deixado em branco – replicam um tipo de caixilho em que reincide rigoroso esquema de montagem. Suas variações constituem um exercício de riqueza, reafirmando a humildade de quem desenha demais e tão lindamente: aquilo que não se desenha elogia o olhar. Abre um vazio para o respiro e, quem sabe, para algum reflexo. O recheio é fabricado à moda do Elefante, de Carlos Drummond de Andrade, animal alquebrado, feito de pArcos recursos. Grande e frágil, porém persistente.”

Ralph Gehre

Virgílio Neto was born in 1986 in Brasília but spent his childhood in the city of Anápolis, Goiás. He came back to Brasília in 2004 to join the Graphic Design course at the University of Brasília - UnB. Since his first exhibition in 2008 he has been showing his artwork in many cities around Brazil. In 2011 he was selected to be part of the project Rumos Itaú Cultural. In 2012 he got the first prize at the Prêmio EDP nas Artes of Tomie Ohtake Institute. Also in the same year, he had his book of drawings, “Perhaps it is not a Small World”, published by A Bolha Press.

“The drawings of Virgílio Neto are of great visual appeal not only because of the artist’s unique stroke and the variety of subjects he approaches, but also because how he weaves these subjects together establishes a synaptic sequence in which the exercise of seeking and finding is magnetic. His work reflects the prevalence of the visual fact, a signature trait of our times. Yet it should not be interpreted as a sum of multiple components, but rather as the relationship the artist establishes among them. A careful analysis of his drawing boards reveals that the artist repeatedly insists upon an affirmation of the whole. The arrangement of compositions and the selection of negative spaces – blank framings – replicate a framing technique that abides to rigorous montage procedures. Variations ultimately constitute an exercise in exploring a trove of richness, reaffirming the humbleness of a person who draws so well and beautifully: that which is not drawn compliments the gaze. It clears up the air so that we can breathe and, perhaps, reflect. Fillers are composed in the style of Carlos Drummond de Andrade’s Elefante, a rickety animal, pieced together from scraps. Large and fragile, yet persistent.”

Ralph Gehre



Sem Título (detalhe), 2012, grafite, aquarela, guache, lápis de cor e pastel sobre papel, 350 x 85cm
Untitled (detail), 2012, graphite, watercolor, gouache, pencil color and pastel on paper, 350 x 85cm

WASHINGTON SILVERA

CURITIBA, PR, 1969
VIVE E TRABALHA EM CURITIBA, PR
GALERIA YBAKATU ESPAÇO DE ARTE, CURITIBA, PR
WWW.WASHINGTONSILVERA.CARBONMADE.COM



“Mesa Branca”, 2013, escultura em madeira e laca, 100 × 100 × 140cm
“White Table”, 2013, wood sculpture and lacquer, 100 × 100 × 140cm

Ítalo Calvino, em “Seis propostas para o próximo milênio”, faz uma observação pertinente sobre os objetos presentes nas descrições literárias:

A partir do momento em que um objeto comparece numa descrição, podemos dizer que ele se carrega de uma força especial, torna-se como o pólo de um campo magnético, o nó de uma rede de correlações invisíveis. O simbolismo de um objeto pode ser mais ou menos explícito, mas existe sempre. Podemos dizer que numa narrativa um objeto é sempre um objeto mágico. (Calvino, 1999: 47)

É claro que um objeto, numa obra literária, nunca é o objeto ele mesmo, mas algo que se define através de uma série de palavras – um objeto, digamos, linguístico, como aliás tudo o que existe nas obras literárias. Com as artes visuais, as coisas se passam de maneira diversa, pois a obra pode tanto representar um objeto – ser uma imagem bidimensional, por exemplo, de um vaso de flores –, quanto ser o próprio objeto: foi o caso dos ready-mades de Duchamp, que inaugurou a prática, hoje amplamente aceita, de tomar objetos reais e convertê-

-los em obra de arte, alterando ou não as suas características. Os objetos que são tomados como obras de arte adquirem, assim, algo de mágico: eles passam a pertencer ao mundo da arte.

A obra de Washington Silvera é toda ela dedicada à elaboração destes objetos mágicos. Porém, ao contrário de Duchamp (e apesar da sua óbvia influência), Washington opera com objetos substancialmente alterados. São alterações em termos de material, dimensão, disposição espacial, construção; suas obras tomam objetos conhecidos, como mesas, raquetes de pingue-pongue, martelos, e os transformam em objetos “estranhados”: ainda que os reconheçamos como tal, há algo de substancialmente errado com eles. Destes objetos, podemos dizer: “é um serrote”, “é um martelo” – mas são coisas defeituosas, inutilizadas por aquilo mesmo que as define: o serrote serve para serrar madeira, mas ele mesmo é feito de madeira; o martelo é curvo e só pode martelar a si mesmo.

O interessante é que o procedimento de Washington faz com que o objeto seja ao mesmo tempo o próprio objeto e a

sua representação: o martelo não deixa de ser um martelo, mas também é uma “escultura” de um martelo. E talvez por isso mesmo o artista não se considere um escultor. Ele é um fabricante de objetos, simplesmente; mas de objetos que são vítimas da magia: objetos enfeitados.

A obra de Washington persegue esse estatuto flutuante, contraditório do objeto – simultaneamente o objeto ele-mesmo e a sua representação em condições alteradas. O “objeto enfeitado” vive nesse lugar, entre o real e o irreal, entre o fato e a ficção: são coisas parecem fazer parte de uma narrativa, como se fossem objetos de cena de uma série de fatos insólitos, cômicos, intrigantes. Como ferramentas, trazem a referência ao trabalho, à ação produtiva; mas, substancialmente alterados, são testemunhos de uma ação interrompida, como se víssemos um pedaço de uma história absurda que fica implícita no objeto. Na sua manipulação precisa dos materiais, na sua incorporação insólita dos elementos do cotidiano, Washington Silvera faz confundir a banalidade com o fantástico, extraindo poesia das coisas mais simples e comuns.

Texto de Fabricio Vaz Nunes, outubro de 2012. Doutorando em Estudos Literários pela UFPR, Mestre em História da Arte e da Cultura pelo IFCH/Unicamp e Professor da Escola de Música e Belas-Artes do Paraná.

Italo Calvino, in “Six Memos for the Next Millennium”, makes a pertinent remark on objects in literary descriptions:

“I would say that the moment an object appears in a narrative, it is charged with a special force and becomes like the pole of a magnetic field, a knot in the network of invisible relationships. The symbolism of an object may be more or less explicit, but it is always there. We might even say that in a narrative any object is always magic.” (Calvino, 1999: 47)*

Of course an object in literature is never the object itself, but something that is defined by a series of words – so to speak, as much a linguistic object as everything there is in literary work. In visual arts, things happen diversely, since a work of art might represent an object – a two-dimensional image of a flower vase, for example –, or be the object itself: the case of Duchamp’s ready-mades; he initiated the nowadays widely recognized practice of taking real life objects and converting them into art, by either altering its characteristics or not. The objects that are made into art works thus acquire something magical: they come to belong to the world of art.

Washington Silvera’s work is all dedicated to the elaboration of these magical objects. However, unlike Duchamp (and despite his obvious influence), Washington operates on substantially altered objects. These alterations range from materials to dimensions, position in space and execution. His works take well-known objects – such as tables, rackets and hammers – and turn them into “defamiliarized” objects: though we are still able to recognize them, there is something substantially wrong with them. We could say of these objects: “it is a saw” or “it is a hammer”. However, they are defective, useless for what defines them: the saw should saw wood, but it is itself made of wood; the hammer is curved so that it can only hammer itself.

What is interesting about Silvera’s procedure is that it makes the object

at the same time the object itself and its representing: the hammer is still a hammer, but it is also a hammer “sculpture”. Perhaps this is the very reason this artist does not call himself a sculptor. He is simply an object maker. But the things he makes are not common objects like the “plain” ready-mades which were shifted into art by the artist’s decision – a procedure that nowadays would be somehow academic and repetitive. Washington Silvera does not make magic objects, but rather objects which are victimized by magic: enchanted objects.

Silvera’s work pursues that floating status, contradictory object - the object while itself and its representation in changing conditions. The “enchanted object” lives in this place, between the real and the unreal, between fact and fiction: are things that appear to be part of a narrative, as if they were objects in a series of unusual, comical, intriguing facts. As tools, they bring the reference to the work, to the productive action, but substantially altered, are testimonies of an interrupted action, like seeing a piece of an absurd story that is implicit in the object. In its precise manipulation of materials, their unusual incorporation of elements of everyday life, Washington Silvera is confusing banality with fantastic, extracting poetry of the most simple and ordinary things.

Text by Fabricio Vaz Nunes, October 2012, PhD student in Literary Studies from UFPR, Master in History of Art and Culture by IFCH / Unicamp, Professor at the School of Music and Fine Arts of Paraná.

CURITIBA, BRAZIL, 1969
LIVES AND WORKS IN CURITIBA, BRAZIL
GALLERY : YBAKATU ESPAÇO DE ARTE, CURITIBA, BRAZIL
WWW.WASHINGTONSILVERA.CARBONMADE.COM



“Objeto Acústico”, 2013, madeira e peças de violão, 235 × 220 × 18cm, coleção particular
“Acoustic Object”, 2013, wood and guitar pieces, 235 × 220 × 18cm, private collection

YURI FIRMEZA

SÃO PAULO, SP, 1982
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP E FORTALEZA, CE
GALERIA CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, SP



“Caixinha 3, 20”
“Little box 3, 20”

Mestre em Artes Visuais pela ECA/USP, com bolsa de pesquisa Fapesp. Graduado em Artes Visuais pela Faculdade Grande Fortaleza, Fortaleza (2005).

Exposições: 2009, “Nano Stockholm”, Galeria Artist Space, Suécia; 2008, “Laços do Olhar”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; 7º Festival de Performance de Cali, Colômbia; 2007, “Confrontações Poéticas”, CCBNB, Fortaleza; 2006, “Rumos Artes Visuais”, SP/RJ/GO/SC; 2005, “Espacios en transito” e Centro Cultural de Bellas Artes de Lima, Peru.

Selecionado pelo projeto Bolsa Pampulha (2008), premiado na terceira edição do prêmio Marcantonio Vilaça SESI/CNI e, em parceria com o artista Pablo Lobato, no projeto Marcantônio Vilaça Funarte (2009).

Tem textos publicados em diversos livros, jornais, catálogos e revistas: Jornal Estado de São Paulo, Jornal Estado de Minas, Revista Tatuí, Revista Investigação nº11. Em 2008 lançou o livro “Ecdise” decorrente do projeto Bolsa Pampulha; em 2007 organizou e publicou o livro “Souzousareta Geijutsuka”, de seu

trabalho homônimo e em 2006 lançou o livro de artista “Relações”.

Além do exercício de escrita, integra também o corpo de seus trabalhos a participação em diversas mesas de debates: “Mesa de Trabajo”, Buenos Aires (2009), “Arte, rua e sociedade”, Museu da República, Brasília (2008), entre outros.

Has a masters degree in Visual Arts from the ECA/USP, with a with FAPESP research grant. Graduated in Visual Arts at the Faculdade Grande Fortaleza, Fortaleza, Brazil (2005).

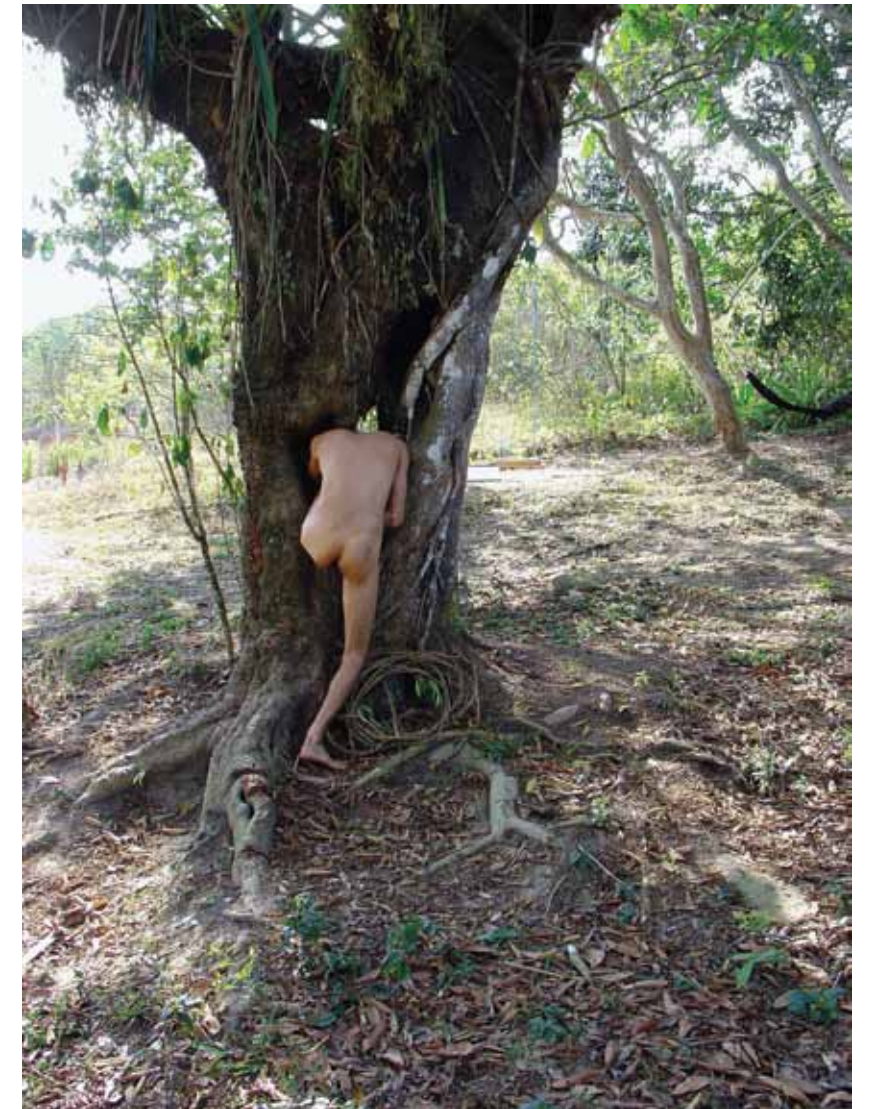
Exhibitions: 2009, “Nano Stockholm”, Galeria Artist Space, Sweden; 2008, “Laços do Olhar”, Tomie Ohtake Institute, São Paulo, Brazil; 2008, Cali’s 7th Performance Festival, Colombia; 2007, “Confrontações Poéticas”, CCBNB, Fortaleza, Brazil; 2006, “Rumos Artes Visuais”, several venues in Brazil; 2005, “Espacios en transito”, Lima’s Cultural Center of Fine Arts, Peru.

Selected by the project Bolsa Pampulha (2008), awarded in the third edition of the Marcantonio Vilaça Prize SESI/CNI and, together with the artist Pablo Lobato, in the project Marcantônio Vilaça Funarte (2009).

Has texts published in several books, newspapers, catalogs and magazines: Jornal Estado de São Paulo, Jornal Estado de Minas, Tatuí magazine, Investigação magazine nº11. In 2008 published “Ecdise” book that came from the project Bolsa Pampulha; in 2007 organized and published the book “Souzousareta Geijutsuka”, homonym of his work and in 2006 launched the Artist’s book “Relações”.

Beyond writing, his work also includes participation in several debate tables: “Mesa de Trabajo”, Buenos Aires (2009), “Arte, rua e sociedade”, Museu da República, Brasília, Brazil (2008), among others.

SÃO PAULO, BRAZIL, 1982
LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO AND FORTALEZA, BRAZIL
GALLERY : CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, BRAZIL



“Forte e grande é você”, 2011, objeto, dimensões variáveis
“Strong and big are you”, 2011, object, variable dimensions

PIPA PRIZE 2012 EXHIBITION

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO
OCTOBER 6TH – DECEMBER 2ND

2012 FINALISTS

MATHEUS ROCHA PITTA, MARCIUS GALAN,
RODRIGO BRAGA AND THIAGO ROCHA PITTA

2012 WINNERS

PIPA

The 2012 Award Jury composed by Gilberto Chateaubriand (Jury president) Luiz Camillo Osorio (curator of the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro), Moacir dos Anjos (coordinator of Visual Arts of Fundação Joaquim Nabuco), Rowan Geddis (Gasworks residency programme coordinator) and Waltercio Caldas (artist), selected Marcius Galan as the winner.

POPULAR VOTE

The exhibition visitors elected Rodrigo Braga as the winner, with 987 votes on a total of 2179.

PIPA ONLINE

In 2012, the only category open to all nominees was decided in two rounds for the first time, moving forward to second round only the artists who have received at least 300 votes on the first round. The first round lasted 17 days, 86 artists participated and there were a total of 11,000 votes. The second round lasted 15 days, 15 artists participated and there were a total nearly 13,000 votes. Berna Reale was the winner with 4,508 votes received only in the second round. Tinho was the runner up with 3,669 votes.

DONATIONS

The four finalists donated artworks to the collection of the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro. Matheus Rocha Pitta donated “Laje#8 (Ameaças)” [“Slab # 8 (Threats)”] Marcius Galan donated the museum’s document copy (the pink copy) of the work “Obra de Arte em Cinco Vias” [“Artwork in Five Copies”], Thiago Rocha Pitta donated “Planeta Fóssil” [“Fossil Planet”] and Rodrigo Braga donated “Biólito” [“Biólito”].

The winners of each category and also the runner up of PIPA Online donated artworks to Instituto Investidor Profissional. Marcius Galan, winner of PIPA, donated the Institute’s copy (blue copy) plus a pad of paper of the audience’s copy (green copy – unlimited edition) of the work “Obra de Arte em Cinco Vias” [“Artwork in Five Copies”]. As winner of PIPA Popular Vote exhibition, Rodrigo Braga donated “Fato” [“Fact”]. As winner of PIPA Online, Berna Reale donated “A mulher” [“The woman”]. The runner up Tinho donated “Prazeres” [“Pleasures”].

CRITICAL INTERVENTIONS

Thee critics were invited to write texts related to this edition of the Prize. Marta Mestre did more and created a project: the Critical Lounge Area.

EXPOSIÇÃO PIPA 2012

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO
6 DE OUTUBRO – 2 DE DEZEMBRO

FINALISTAS 2012

MATHEUS ROCHA PITTA, MARCIUS GALAN,
RODRIGO BRAGA E THIAGO ROCHA PITTA

VENCEDORES 2012

PIPA

O Júri de Premiação 2012, formado por Gilberto Chateaubriand (presidente do Júri) Luiz Camillo Osorio (curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Moacir dos Anjos (coordenador de Artes Plásticas da Fundação Joaquim Nabuco), Rowan Geddis (coordenador do programa de residência artística da Gasworks) e Waltercio Caldas (artista), selecionou Marcius Galan como vencedor.

PIPA VOTO POPULAR EXPOSIÇÃO

Os visitantes da exposição elegeram Rodrigo Braga como vencedor, com 987 votos de um total de 2179.

PIPA ONLINE

Em 2012, a única categoria aberta a todos os indicados foi disputada pela primeira vez em dois turnos, passando ao segundo turno apenas os artistas que receberam no mínimo 300 votos no primeiro. O primeiro turno durou 17 dias, 86 artistas participaram e foram computados mais de 11 mil votos. O segundo turno durou 15 dias, 15 artistas participaram e foram quase 13 mil votos. Berna Reale foi a vencedora com 4.508 votos recebidos só no segundo turno. Tinho ficou em segundo lugar com 3.669 votos.

DOAÇÕES

Os quatro finalistas doaram obras para a coleção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Matheus Rocha Pitta doou “Laje#8 (Ameaças)”, Marcius Galan doou a via do museu da obra “Obra de Arte em Cinco Vias”, Thiago Rocha Pitta doou “Planeta Fóssil e Rodrigo Braga doou “Biólito”.

Os vencedores de cada categoria assim como o segundo lugar do PIPA Online doaram obras para o Instituto Investidor Profissional. Marcius Galan, como vencedor do PIPA, doou a via do Instituto mais um bloco da via do público, da obra “Obra de Arte em Cinco Vias”. Como vencedor do PIPA Voto Popular Exposição, Rodrigo Braga doou “Fato”. Como vencedora do PIPA Online, Berna Reale doou “A mulher”. Como segundo colocado Tinho doou “Prazeres”.

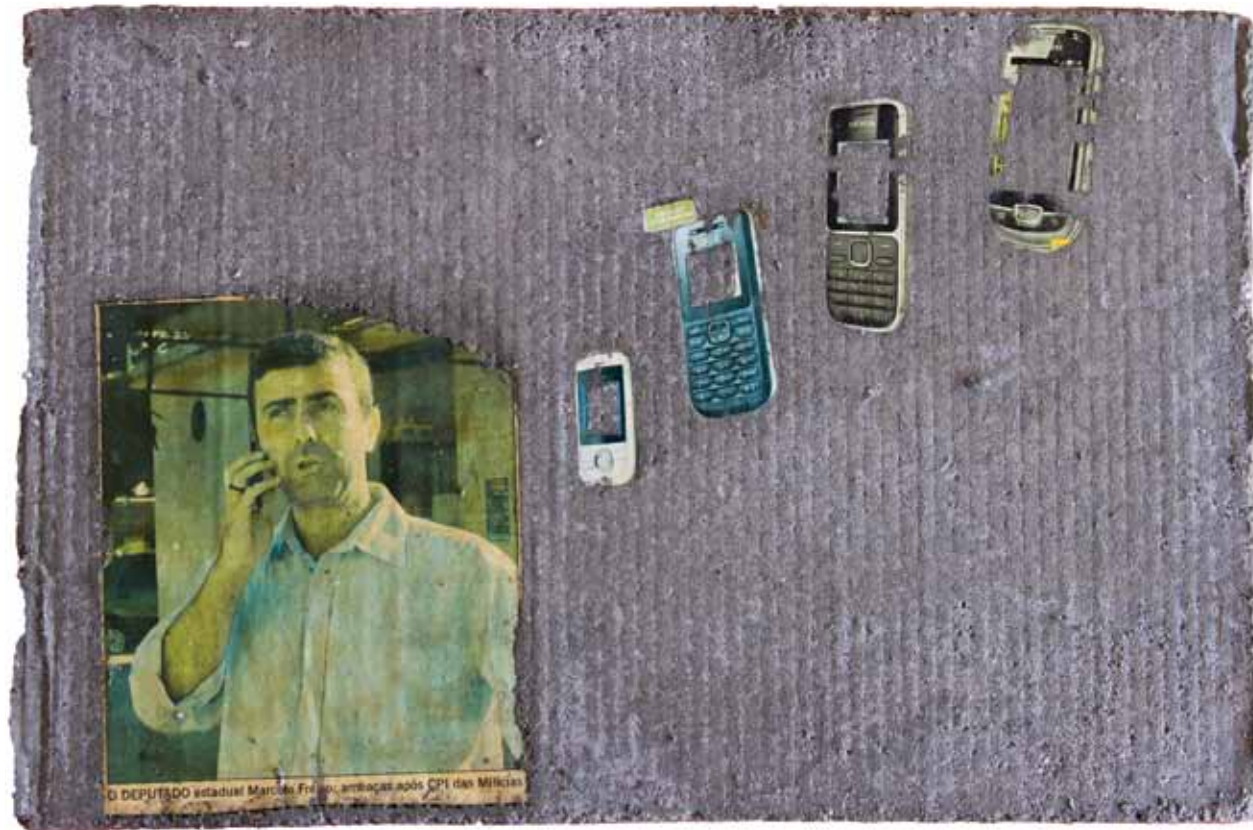
INTERVENÇÕES CRÍTICAS

Três críticos foram convidados para escrever textos relativos à esta edição do Prêmio. Marta Mestre foi além e criou o projeto Área de Convivência Crítica.









Matheus Rocha Pitta

(obra doada ao IAA pela participação como Finalista 2012): "Laje # 8" (Ameaças), 2012, concreto armado e papel, 20 × 30 × 4cm
 (artwork donated to IAA for participating as a 2012 Finalist): "Laje # 8" (Ameaças), 2012, concrete and paper, 20 × 30 × 4cm



Berna Reale

(obra doada para o Instituto Investidor Profissional pela vitória do PIPA Online 2012): "A mulher", performance para fotografia, 150 × 100cm, foto de Carla Cunhaara
 (artwork donated to the Instituto Investidor Profissional for the first place at 2012 PIPA Online): "A mulher", performance for photography, 150 × 100cm, photo by Carla Cunhaara



Thiago Rocha Pitta
 (obra doada ao IAA pela participação como Finalista 2012): "Planeta fóssil", 2009, vídeo 16' (detalhe)
 (artwork donated to IAA for participating as 2012 Finalist): "Planeta fóssil", 2009, 16' video (detail)



Tinho
 (obra doada para o Instituto Investidor Profissional pela segunda colocação no PIPA Online 2012): "Prazeres", 2011, óleo sobre tela, 90 × 120cm
 (artwork donated to the Instituto Investidor Profissional for the second place at 2012 PIPA Online): "Prazeres", 2011, oil on canvas, 90 × 120cm



Rodrigo Braga
 (obra doada ao IAA pela participação como Finalista 2012): "Biólito", 2010, fotografia, 60 × 90cm
 (artwork donated to IAA for participating as 2012 Finalist): "Biólito", 2010, photography, 60 × 90cm



Rodrigo Braga
 (obra doada para o Instituto Investidor Profissional pela vitória do PIPA Voto Popular Exposição 2012): "Fato" (da série Paisagens), 2008, fotografia, 90 × 60cm
 (artwork donated to the Instituto Investidor Profissional for the first place at 2012 PIPA Popular Vote Exposition): "Fato" (from the series Paisagens), 2008, photography, 90 × 60cm

RISCO DE ARTE

Uma obra é concomitantemente muitas coisas: é um processo, é um evento, uma negociação, um produto, uma imagem.

O que um prêmio instaura é um valor: a possibilidade de sanção da obra como imagem, sob a autoridade do nome do artista agora inscrito na instituição; esta crítica é dispositivo assemelhado: cria o mito do valor a partir de uma noção vagamente explicativa, bastante afeita ao século 18.

Ao associar-se estes elementos, obra, prêmio e crítica indica-se a presença de uma instituição em operação. A obra torna-se formulário que permite participar da instituição, e também imagem da obra e da própria instituição.

A contemporaneidade se caracteriza pelo reposicionamento da arte, dessa condição privada e privatizante sob a instituição arte, em uma ciência ética que lida com a dimensão obra/imagem/economia/instituição. O problema que se arma ainda é aquele indicado por Walter Benjamin: faz-se política da estética ou estética da política? O que percebe-se sintomaticamente na contemporaneidade é que não é mais possível considerar imagem em condição de pureza estética ou ética. A imagem hoje é inescapável em sua condição paradoxal. A imagem pode ser radical ou reacionária, não há solução nem forma que universalmente deem conta do problema artístico.

As obras de Rodrigo Braga, Marcius Galan, Matheus Rocha Pitta e Thiago Rocha Pitta presentes na exposição do prêmio PIPA 2012 abordam tais questões segundo estratégias diversas. Respondem, assim, não apenas aos problemas históricos do objeto de arte e sua experiência, mas aos problemas da instituição e da

imagem, observadas como economia ou ainda sob o véu da teoria.

O trabalho de Galan apresentado no **AAA** se caracteriza por adotar problema claramente conectado com a tradição conceitual. Nele, a relação entre obra e imagem é problematizada a partir de uma recusa. De fato, não se tem acesso à obra tal como pensada classicamente, pois sua suposta iconicidade é substituída por dispositivo que documenta sua existência contratualmente. A obra, assim, é indicada via texto objetivo. Não existe mais pretexto de interioridade sensível, de processo, não se endereça a percepção, nem o corpo. Recusada a transformação da obra em imagem, resta a obra em pura exterioridade, como consideração de uma questão econômica. Exibe-se o contrato, e a partir de seu estabelecimento, diferentes cores marcam cinco vias da obra, dedicadas ao artista, ao crítico, ao público, etc. Revela-se nessa exterioridade material sua origem em uma análise de teor marxista; ela é agora sua estrutura conceitual. Resta à obra denunciar pragmaticamente os agentes que articulariam perversamente tal economia da imagem e do espetáculo, tornada problemática de classe.

O trabalho de Matheus Rocha Pitta parece evidenciar as relações escamoteadas entre o minimalismo e o conceitualismo. Dois cubos nos quais se empilham caixas de leite são apresentados sem que tenhamos acesso a seu interior. Tudo que sabemos é a indicação dada por sua “ficha técnica” que declara a data de vencimento de cada caixa. E mais: pode-se saber que as caixas de um dos cubos foram esvaziadas, embora isto não seja declarado pela aparência das caixas. As coisas valem, assim, pela indicação incompleta de seus significados, e dessa indicação,

de fato, é que reverberam significados que relacionam a recusa – a impossibilidade mesmo de representar – ao problema político do apresentar. A data de expiração do leite, por exemplo, é a do fim da exposição. Ainda, entre as caixas observa-se uma tímida forma. Uma caixa de leite aberta é apresentada em relação misteriosa com uma imagem da produção do leite: ambas estão incrustadas em cimento, apresentando-se como coisa obsoleta, como resto. Parecemos ser confrontados ao fazer de origem do leite. Em vez do execrável líquido recomposto industrialmente, ou daquele leite original que saiu de uma vaca, há apenas cimento. A única possibilidade da arte é verter cimento, o leite azedo da imagem que a tudo superficializa. O problema de uma economia do sacrificial é conectado com o da indiscernibilidade perceptiva entre imagem e obra, digamos, num raciocínio próprio das Brillo boxes de Warhol tal como lidas por Arthur Danto. Qual o papel da forma, qual o papel da imagem hoje? A imagem do centro dos cubos parecer declarar a futilidade de tentar-se encontrar uma interioridade da obra, seja formalmente, seja na dimensão cultural. Antes, o que se apresenta com mais força é introjeção da teoria no processo de formação. O conceito mesmo de “origem” é denunciado como esmagado sob o peso de uma economia na qual o sacrifício não aparecerá como doação, mas como desperdício.

Thiago Rocha Pitta apresenta um trabalho que também aparece como articulação espacial – um vídeo nos mostra material que escorre entre pedras lentamente. Sua cor quente imediatamente nos remete a processos orgânicos; há contraste em relação às pedras sobre as quais escorre. Em frente a esse vídeo há duas esculturas decididamente cinzas,

que parecem ser produzidas a partir da imersão de tecido em concreto. Resultam formas fixadas que remetem a um gesto. São presença física concreta, e no entanto, também parecem ser planejamento que compõe uma determinada relação com o vídeo. Elas se apresentam agudas, recusando o chão e a condição imanente, e no entanto também descontinam algo que está além. A escala do trabalho é claramente antropomórfica, o que causa certo problema considerada a arquitetura do museu – nem sempre essa heterogeneidade que caracteriza a obra aparece como tal: seria preciso manter sua tensão. No entanto, fica evidente que esse drama entre cores, que o processo lentamente orgânico e tectônico e seu avesso, o gesto humano que forma, são buscados.

O trabalho de Rodrigo Braga lida com a representação sem gesto de recusa ou timidez: ao contrário, performances e naturezas-mortas são decididamente apresentadas; seu trabalho tem como clara questão a encenação da relação contemporânea entre homem e natureza, e entre vida e morte. Seu trabalho parece lidar tanto com o registro de algo que é efêmero, quanto com a fotografia como auxiliar na construção do tableau – composição, corte, profundidade, ponto de vista, transparência.

Parece não haver em sua obra questionamento em relação à dimensão ética da produção de representação, mesmo quando animais são incorporados cruelmente a suas performances e fotos. Consideraria, assim, sua obra como puramente pessoal, em sua subjetividade e imaterialidade, declinando da consideração econômica do impacto de sua circulação, de sua valoração? Seja como for, a contrapartida que nos oferece é

considerável, na medida em que não nos interessamos como espectadores pelos problemas internos ao campo da arte como conhecimento, e sim por sua experiência. Desejamos a potência da imagem como potência da arte – potência de vida, potência da criação, potência simbólica, sem cabresto. Rodrigo corre o risco ético em prol da estética, digamos. Considerado tal impasse do qual toda arte contemporânea compartilha, chamaríamos a esse de risco de arte.

CEZAR BARTHOLOMEU

RISK OF ART

A work is plenty of things at the same time: it's a process, it's an event, a negotiation, a product, an image.

What a prize establishes is value: the possibility of the work's sanction as an image, under the authority of the artist's name, now included in the institution. This critique is a similar device: it creates the myth of value from a vaguely explicative notion, rather reminiscent of the 18th century.

By associating these elements, work, prize and critique, the presence of an operating institution is indicated. The work becomes a form that, filled, allows participation in the institution and also image, of the artwork and the institution itself.

Contemporaneity is characterized by art's repositioning, from this private e privatizing condition under the art institution, into an ethical awareness that deals with the artwork/image/economy/institution dimension. The problem that is set is still the one noticed by Walter Benjamin: what is done is the politic of esthetics or esthetic of politics? What one symptomatically realizes in contemporaneity is that is no longer possible to consider an image in a condition of esthetic purity. Today, the image is inescapable of its paradoxical condition. The image is to be radical and reactionary, there is no solution or shape that universally handles the artistic problem.

The works of Rodrigo Braga, Marcius Galan, Matheus Rocha Pita and Thiago Rocha Pitta presents in the exhibition of the PIPA Prize 2012 approach these questions through different strategies. They answer not only to the art object's historic problem and experience, but to the institution's and the image's problem, seen as an economy either/or under the veil of theory.

Galan's work presented in ~~AAA~~ characterizes itself for adopting a problem that's clearly connected to the conceptual tradition. In it, the relation between work and image is problematized through denial. In fact, one does not have full access to the artwork as it is classically thought, because its alleged iconicity is replaced by a device that documents its existence contractually. This way, the work is indicated via objective text. There is no longer a pretext of an interior sensitivity, of a process; nor perception nor body are addressed. When the transformation of the work in image is refused, what's left as art is pure externality, as the consideration of an economic issue. The contract is exhibited and, as it is established, different colors stress five pieces of the work, dedicated to the artist, the critic, the audience, etc. It is revealed in this material externality its origin as an Marxist analysis; it is now its conceptual structure. What is left to the work is to pragmatically denounce the agents that would perversely articulate this image and spectacle's economy, turned into a class problem.

Matheus Rocha Pitta's work seems to evidence the hidden relation between minimalism and conceptualism. Two cubes in which milk boxes are stacked are presented without us having access to their interior. All we know is indicated in its "technical information", which states the expiring date of each box. And more: one can know that one of the boxes was emptied, though this is not noticeable by the appearance of the boxes. This way, things are taken from the incomplete indication of their meanings, and from this indication, in fact, reverberates meanings which are related the denial – the impossibility of representation – to the political issue of presenting. The milk's expiration date, for example, conveys the day the exhibi-

tion ends. Still, among the boxes one can observe a timid shape. An open box of milk is presented in a mysterious relation with an image of the milk's production: both are incrustated in cement, presenting themselves as something obsolete, as the rest. We appear to be confronted to milk making as origin. However, instead of the industrial recomposed execrable fluid, or that original milk that came out of a cow, there is only cement. Art's only possibility is to shed cement, the sour milk of the image that makes everything superficial. The problem of a sacrificial economy is connected with the lack of perceptive discernment between image and work, say, as in Warhol's Brillo boxes reasoning, as read by Arthur Danto. What is the role of form, what is the role of image today? The image between the cubes appears to state the futility of trying to find an interiority of the work, be it formally or in its cultural dimension.

What presents itself with more power is theory's introjection in the formation process. The concept of "origin" is denounced as something crushed under the weight of an economy in which sacrifice will not appear as a donation, but as a waste.

Thiago Rocha Pitta presents a work that also appears as spatial articulation – a video shows us material that slowly runs over rocks. Its warm color immediately reminds us of organic processes; there is a contrast regarding the rocks on which it runs. In front of this video there are two decidedly gray sculptures, which appear to be produced by the immersion of fabric in concrete. They result in fixed shapes that refer to a human gesture. They have a physical concrete presence and, however, also appear to be curtains that compose a determined relation with the video. They present themselves as sharp, refusing the

ground and its immanent condition and, however, also unveil something that is beyond. The scale of the work is clearly anthropomorphic, which causes a certain problem considering the museum's architecture – this heterogeneity that characterizes the work not always appears as such: it would be necessary to keep a tension between video and sculpture.

However, it is evident the artists longs for this drama between colors, that the slowly organic and tectonic processed through television and its inverse, the human gesture shaped into a cold inhumane gesture bring.

Rodrigo Braga's work deals with representation without refusal or shyness: performances and still natures are decidedly presented; his work has an issue the play of the contemporary relation between man and nature and between life and death as something evident. His work appears to deal both with documenting something that is ephemeral, and photography as an auxiliary in the construction of a tableau – composition, cut, depth, point of view, and transparency.

There doesn't seem to be present in his work a critique regarding to the ethical dimension of representation's production, even when animals are cruelly incorporated to his performances and photos. I would consider as such that his work is thought as purely personal, in its subjectivity and immateriality, declining from the economic consideration of the impact of its circulation, of its valorization? Be as it may, the counteroffer he proposes to us is considerable, as it doesn't interest us, as viewers, the internal problems of the art field as knowledge, but it's experience. We desire the power of the image as art power – power of life, power of creation, sym-

bolic power, unbridled. Let's say Rodrigo takes the ethical risk in favor of esthetics. Considering this impasse, that all contemporary art shares, we would call this risk of art.

CEZAR BARTHOLOMEU

ÁREA DE CONVIVÊNCIA CRÍTICA

Da mesma forma que a experiência estética já não é monopólio da arte nem do museu, também a crítica deixou de ocupar os territórios tradicionais da imprensa ou do ensaio. Hoje ela se exerce em suportes variados, perde terreno nos jornais e ganha nas redes sociais, e torna-se “produto mercantil” que integra a denominada “economia da experiência”.

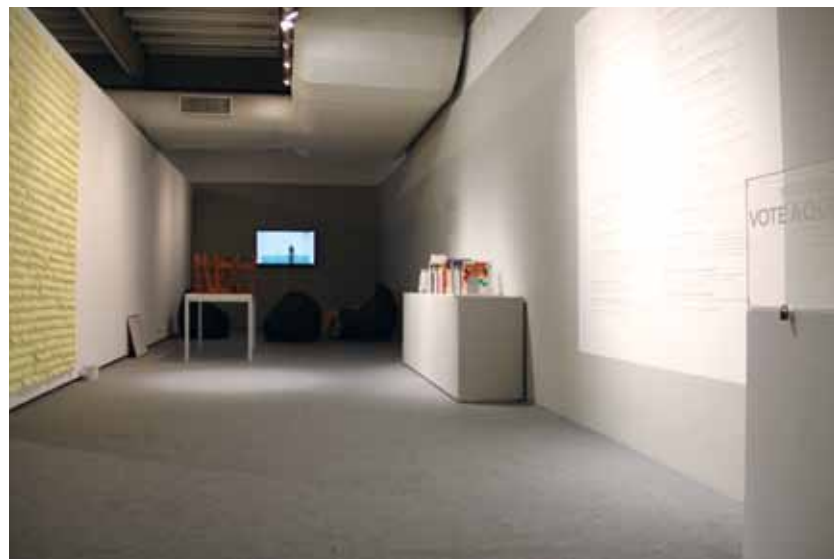
A crítica também já não é esse “fora” que olha um “dentro”, nem o combate da liberdade contra a instituição. Na verdade já não existe a “crítica selvagem” de que falava Marguerite Duras.

Foi tendo este contexto por base que considerei que o convite do Prêmio Pipa 2012 à crítica e aos críticos (elemento novo face às edições anteriores), teria de passar por repensar os seus modelos defuntos e operar com um novo contexto, onde os museus são cada vez mais espaços de dissenso e o foco se desloca de criação de obras-objetos ou exposições, para um maior ênfase nos espaços de diálogos com bases em formatos pedagógicos críticos.

“Área de Convivência Crítica” foi a proposta de constituir um ponto de escuta e interface dentro do **AAA**, relacionado pontualmente com a edição do Prêmio Pipa 2012, mas potencialmente constituinte de um museu crítico.

Começou-se a partir do que já existia nas edições anteriores, da “área de convivência” habitual do Pipa, um espaço de prolongamento da visita ao museu que adotava um modelo que passamos a ver em muitos museus, o espaço *lounge* com *poufs* confortáveis e *post-it* para deixar anotações sobre arte ou qualquer outra coisa. A proposta foi refletir de que forma este espaço se poderia “tornar crítico”.

Criaram-se ativações simples e pontuais na configuração visual do espaço (carpete, cor das paredes, disposição do mobiliário, e também ativações mais conceituais tais como a montagem off com imagens de arquivo das reuniões do júri no vídeo de divulgação dos quatro finalistas, a constituição de um “Livro de Critérios”, ou a inserção de bibliografia “crítica” para consulta do público (p. ex. anuários dos melhores vinhos e dos cavalos mais velozes, “O Príncipe”, de Maquiavel, ou *best-sellers* como: How to become a contemporary artist). Para além disso, a cada semana lançava-se uma pergunta do tipo “O que você daria como prêmio se não fosse monetário?”. A ação dos mediadores consistiu na aproximação destas ativações aos visitantes através de debates e conversas.



ACC no dia da abertura da exposição PIPA 2012
ACC in the opening day of PIPA 2012 show

Criou-se uma página do facebook que servia de contraponto crítico à modalidade de votação no facebook do Pipa - um dos aspetos deste prêmio que mais polémica tem gerado -, e enviou-se questões para outros críticos sobre prêmios e instituições; as quais foram publicadas periodicamente no site sob o título “Reflexões críticas – questões colocadas aos agentes da arte”. A “Área de Convivência Crítica” registrou ainda o fluxo dos visitantes, e disponibilizou um recorte dessas impressões. Desta forma, o estado “vazio” do início das atividades, foi sendo preenchido por uma quantidade babélica de comentários, conversas, desenhos, declarações, votações.

Tentando formular respostas sobre a autonomia sobre uma crítica a partir de

dentro da instituição, julgo que podemos olhar a própria história do **AAA**. Destacaria dois momentos: Antonio Manuel entrando no museu depois de ter inscrito o seu corpo como obra e ter sido rejeitado pelo júri do Salão de Arte Moderna em 1970, e os passistas da mangueira usando os parangolés de Hélio Oiticica barrados à porta do museu.

A crítica bipolar que se fazia entre um dentro e um fora, deu hoje lugar à crítica num campo poroso e instável cujo dado mais relevante é a nova capacidade discursiva dos públicos.

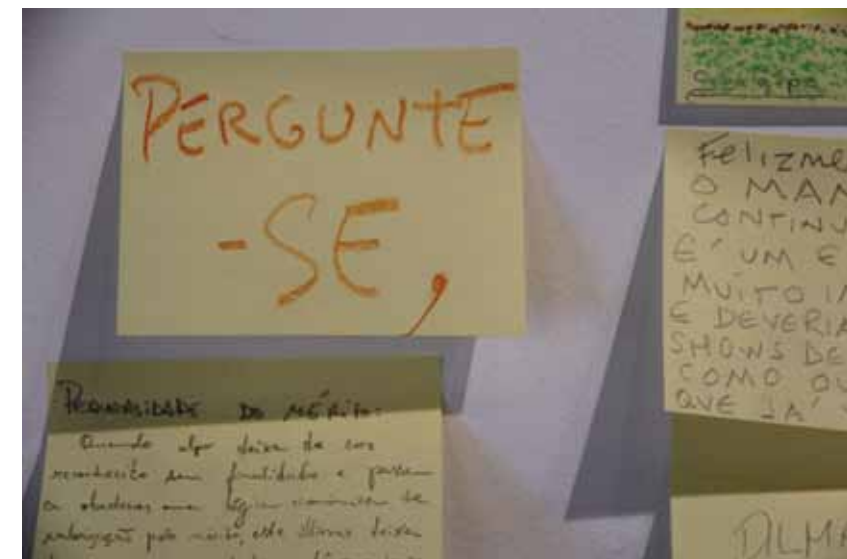
Também já não acreditamos, como Adorno, que a salvação seja defender a alta cultura e a arte de vanguarda contra a cultura de massas.

“Área de Convivência Crítica” pretendeu contribuir para pensar um museu crítico e a defesa de espaços políticos, e de formas políticas que ainda existem no debate, na argumentação, na imaginação, e nos silêncios também, dando visibilidade (sem vencedores nem vencidos) às contradições do museu e à capacidade de dialogar com as pessoas que o frequentam.

Área de convivência crítica foi um projeto de Marta Mestre, com a colaboração da artista e educadora Virgínia Mota.

Mediadores: Jean D. Soares, Nadja Dulci, Chimenia Sczesny e Higgor Vieira.

MARTA MESTRE



Post-it colado por visitante da mostra na parede da ACC da exposição PIPA 2012
Post-it glued by visitor on the wall of the ACC PIPA 2012 show



Visitantes da mostra na ACC
Show visitors at ACC

CRITICAL LOUNGE AREA

In the same way that aesthetic experience is no longer the monopoly of art's nor the museum's, criticism also ceased to occupy the traditional territories of press or essay. Today, it is exercised in several supports, loses ground in newspapers and gains it in social networks and becomes a "market product" that integrates the so called "experience economy".

Criticism is also no longer this "outside" look at an "inside", nor the combat of freedom against the institution. In fact, there is no longer the "wild criticism" of which Marguerite Duras spoke about.

It was with this background that I found that Pipa Prize's invitation to criticism and to the critics (new element compared to the previous editions), would have to rethink their deceased models and operate in a new context, where museums are increasingly spaces of dissent and the focus moves from creation of works-objects or exhibitions, to a greater emphasis on spaces for dialogues based on pedagogical critic formats.

"Critical Lounge Area" was a project of constituting a space of listening and an interface within MAM, specifically related to PIPA 2012 edition, but potentially being part of a critical museum.

The start point was the "Lounge Area" from Pipa's previous editions, an extended space to the museum visit, which followed a model seen in many museums, with comfortable bean bag chairs and post its to leave notes about art or anything else. The project was to reflect how this space could "become critical".

Simple and specific activations were created in the space's visual layout (carpet, wall colors, furniture's layout, and also

more conceptual activations, such as the off montage with archival footage of the Jury meetings in the announcement video of the four finalists, the creation of a "Criteria Book", or the insertion of a "critical" bibliography for public consultation (for example: yearbooks of the best wines and fastest horses, "The Prince" by Machiaveli, or bestsellers such as "How to become a contemporary artist").

In addition to that, every week a question such as "What would you give as a prize if it wasn't monetary?" was launched. The mediators' action consisted in approaching these activations to the audience throughout debates and talks. A Facebook page was created to serve as a critical counterpoint to the PIPAs category of voting on

Facebook – one of the most controversial aspects of the prize – and questions were sent to other critics about prizes and institutions; they were published periodically on the website under the title "Critical Reflections – questions to art criticism". The "Critical Lounge Area" recorded the flow of visitors and released a selection of these impressions. Thus, the "empty" state of the beginning of the activities was filled with a quantity of Babel-like comments, discussions, drawings, statements and voting.

Trying to answer on the autonomy of a criticism from within the institution, I believe we can look at MAM's own history. I would highlight two moments: Antonio Manuel entering the museum naked after having enrolled his body as a work of

art and having been rejected by the jury of the Modern Art Salon in 1970, and the samba dancers of Mangueira wearing Helio Oiticica's parangolés barred from entering at the museum's door.

The bipolar criticism that was made between an inside and an outside, today gives place to critic in a porous and unstable field whose most relevant data is the public's new speech capacity.

We also no longer believe, like Adorno, that salvation lies in defending high culture and vanguard art against mass culture.

"Critical Lounge Area" intended to contribute to a museum critical thinking and to defend political spaces, and political forms that still exist in debate, in argumentation, in imagination, and in the silences as well, giving visibility (no winners or losers) to the museum's contradictions and the ability to talk with people who frequent it.

Critical Lounge Area was a project by Marta Mestre in collaboration with the artist and educator Virginia Mota.

Mediators: Jean D. Soares, Nadja Dulci, Chimenia Sczesny and Higor Vieira.

MARTA MESTRE



Parede da ACC
ACC wall



ACC durante o período da mostra do PIPA 2012
ACC during the period of PIPA 2012 show

Um dos episódios mais relevantes da vanguarda artística argentina dos anos sessenta foram os acontecimentos que levaram a definição e abrupta desmontagem da exposição “Experiencias 68”, no Instituto Torcuato Di Tella de Buenos Aires. A censura determinada pelo governo do ditador Juan Carlos Onganía contra a instalação “El baño” [O banheiro], de Roberto Plate, levou o resto dos participantes a quebrar as próprias obras e jogá-las na rua, perante o olhar da polícia, a direção do Instituto e o público.

A obra de Plate consistia em dois cubículos brancos feitos de tabiques de madeira de forma a imitar sanitários públicos. Estavam identificados nas portas com as respectivas placas para homens e mulheres, mas não tinham vasos nem pias. Mesmo assim, o público percebeu o potencial daqueles muros e começou a pichá-los, de acordo com o comportamento habitual nesse tipo de lugar, onde a situação de uma intimidade que vira imediatamente pública ativa a manifestação daquilo que no espaço propriamente chamado de público mantém-se recalado. Como o alvo principal daquelas pichações era o governo federal, a polícia não demorou a chegar e cercou as cabines com fitas de clausura.

Durante todo aquele ano de 1968, os artistas mais politizados organizaram palestras, exposições, pesquisas, encontros públicos e ações de crítica radical às instituições ditas burguesas, de modo que a relação entre o Instituto e os artistas foi ficando cada vez mais tensa. A quebra das obras de “Experiencias 68” marcou o fim do Instituto, não porque este encerrasse suas atividades, que continuaram até 1970, mas porque foi abandonado pelo grupo de artistas experimentais que tinham sido a razão principal da sua fama como centro de vanguarda.

A ação cooperativa, horizontal e “sem cabeça” (isto é, não apropriada por um agente externo), assim como o fato da matéria social passar a ocupar o centro dos interesses do artista, foram as principais novidades introduzidas por aqueles

jovens na prática artística. “Experiencias 68”, de fato, constituiu para muitos deles a última contribuição à arte antes de entrarem numa longa fase de inatividade, devida à crise produzida pela própria tendência à radicalização, e cujas consequências diretas foram o exílio, a clandestinidade e/ou a militância política ou guerrilheira.

O caráter cooperativo das “Experiencias 68” manifestou-se, então, tanto na redistribuição das possibilidades de trabalho quanto na solidariedade com o companheiro cuja obra foi alvo da censura. A cooperação já estava na base da exposição “Experiencias visuales 67”, antecedente imediato da outra, organizada por iniciativa dos próprios artistas, com o apoio do Instituto, em substituição do “Premio Nacional e Internacional Instituto Torcuato Di Tella”. A estrutura classicamente hierárquica, individualista e competitiva deste prêmio foi trocada por um sistema no qual aproximadamente doze artistas eram selecionados para desenvolver, com um financiamento do Instituto destinado à produção, uma obra de caráter experimental. Desta forma, o dinheiro era distribuído entre vários, eliminava-se o júri, que estabelecia condições de participação e padrões ditos de qualidade, e acabava-se com a distinção entre ganhadores e perdedores. Todas estas mudanças acompanharam o novo cenário da prática artística e, nem que fosse por um breve período, conferiram um novo papel à instituição.

É significativa, ademais, a mudança de nome de um ano para o seguinte: de “Experiencias visuales” [Experiências visuais] para, simplesmente, “Experiencias”. A não preeminência da visualidade sublinhava o caráter experimental dos artistas e o novo caráter dos trabalhos apresentados. Contra a figura estabelecida do artista trabalhando isolado no seu atelier, consolidava-se aos poucos a nova figura de um artista que precisava dos outros tanto para realizar um projeto quanto para pensar as condições nas quais realizá-lo. Deste modo, pronunciava-se o caminho aberto pelo conceitualismo quase uma década antes, com obras como os “Vivo-ditos”, de

Alberto Greco. O nome “Experiencias” assinalava, também, a importância do componente subjetivo que já “recobria” a obra ou diretamente tomava seu lugar. Uma das derivações deste uso do termo “experiencia” foi a incorporação da matéria social como matéria constituinte da arte. Neste sentido, a desmaterialização entrava de uma vez só num território até então exclusivo da visualidade.

Não me parece menos lógica a sequência que vai da modificação das características do apoio às artes por parte do Instituto, à posta em crise do próprio Instituto um ano depois. O diretor do Centro de Artes Visuales, Jorge Romero Brest, assumia entusiasticamente muitas das mudanças vindas dos artistas que implicaram em uma maior experimentação, mas para ele o limite era a preservação do equilíbrio institucional. No entanto, pesou mais o risco assumido pelo grupo de artistas politizados, e o Di Tella, após as “Experiencias 68”, ficou esvaziado de conteúdo.

Como demonstraram Luis Camnitzer, Jane Farver e Rachel Weiss na exposição “Global Conceptualism: Points of Origin, 1950s-1980s”, o surgimento do conceitualismo como nova visão geral da arte e seus circuitos foi mais ou menos simultâneo na Europa Ocidental, os Estados Unidos, o Japão, a Europa Oriental, a Austrália, a Nova Zelândia, o Brasil e a Argentina. Mas, seguindo aos mesmos autores, contra a tendência formalista da arte conceitual estadunidense, os artistas latino-americanos destacaram-se por privilegiar a ação coletiva em relação a processos sociais e políticos. Deste modo, a arte de nossos países, assim como as novas sensibilidades e sociabilidades que a expressavam ou das quais era expressão, fundaram ao mesmo tempo a des-definição da arte, sua condição experiencial e seu caráter cooperativo. Foi este o modo no qual a arte latino-americana colaborou ao processo de globalização das artes, então em fase inicial.

O fato desta revolução nas formas de produzir e socializar a arte coincidir com a crítica estrutural às formas de promo-

ção e avaliação da prática artística não foi, portanto, produto de uma simples coincidência. Muito pelo contrário, foram processos interligados e podem servir de espelho onde refletir os problemas do nosso presente. Por um lado, porque nos encontramos perante uma nova situação artística, que reclama de novas visões gerais. Por outro, porque esta nova situação é consequência mais ou menos direta daquela dos anos sessenta.

Com efeito, segundo diversos críticos, antropólogos, sociólogos e filósofos, a arte já não tem como sustentar sua autonomia à maneira modernista. Sem renunciar totalmente à percepção de um território mais ou menos distinguível como artístico, é possível falar, hoje, de uma condição post-autônoma da arte. Para o Néstor García Canclini de La sociedad sin relato, trata-se de uma “virada trans-disciplinaria, intermedial e globalizada”, com poder suficiente para redefinir as anteriores viradas linguística, sociológica e antropológica. A mistura da arte com quaisquer outras formas de produção (da gastronomia às ciências duras), assim como o fato da arte não mais possuir um espaço claramente definido como próprio (o “campo da arte”), colocam novas perguntas em torno às possibilidades de sua existência dentro das atuais formas de produção capitalísticas. Fica evidente para artistas do mundo inteiro que a arte já não consegue produzir nada por si só. Observações similares são feitas em outros âmbitos para outras disciplinas. Mas sua condição pós-autônoma e intermedial não garante a cooperação livre. Todo tipo de troca, todo trabalho coletivo, toda cooperação na criação, na pesquisa e na gestão da vida pode ser redirigida em função de interesses empresariais. Se nos próximos anos o mercado aprofundasse sua influência na socialização e avaliação da arte, se, portanto, o vital continuasse sendo reduzido à imitação controlada do vital, a arte deveria aprofundar o poder de oposição de seu pensamento e de sua sensibilidade.

Por outro lado, o fato das artes aparecerem cada vez mais interligadas a todas

as outras formas de produção não é um simples sintoma da interligação quantitativa de fluxos num mundo globalizado, mas o efeito de uma nova necessidade geral de existência/subsistência. Segundo diversos cientistas atuais, para assegurar sua subsistência ainda no futuro imediato, a humanidade não poderá reger-se pelo princípio da competição. Ao contrário, a existência dependerá substancialmente da cooperação.

Independentemente das diversas definições que a arte possa adoptar na próxima fase da globalização, ainda será um rasgo próprio dela sua relação de exceção com respeito àquilo que, numa determinada sociedade, seja considerado digno de escuta. O resto é e continuará sendo simulacro.

Em um horizonte como este, o Prêmio PIPA deveria reconsiderar seus princípios hierárquicos, individualistas e competitivos, e suspender a lógica de acumulação e ganho que orienta seu protocolo de participação. Ao invés disto, poderia outorgar aos participantes um apoio incondicional (sem objetivos, sem controles, sem expectativas de tipo nenhum), garantindo todos os anos, para um certo número de pessoas, uma espécie de renda fixa igualitária.

Outra mudança chave consistiria em não exigir a doação de obras por parte dos artistas selecionados. Uma doação é um tipo de vínculo que, por definição, exclui qualquer contrapartida. Em quanto aos prêmios, são entregues a pessoas dignas de mérito, sendo que o mérito é, também por definição, incalculável. Possui obras quem as compra, as recebe em qualidade de presente ou é sujeito de doação. Qualquer confusão entre estes termos só gera conflito de interesses.

A maneira de participação nas “Experiencias 68”, o artista Pablo Suárez dirigiu uma carta a Romero Brest na qual criticava as condições de participação e rejeitava o convite a participar, de modo que ao mesmo tempo ficava dentro e fora da exposição. A carta era assumida como

obra, e daí sua função contraditória e seu estatuto anfíbio. Suárez questionava o Instituto, entre outros motivos, por achá-lo uma máquina apropriadora de prestígios alheios. A máquina de capitalização simbólica que é o Prêmio PIPA poderia, em contrapartida, imitar a excedência da arte, apostando pela abundância do apoio pecuniário e pela gratuidade das intenções e dos fins. Com este texto participo dele, rejeitando-o. Meu intuito é abrir um espaço para sua modificação.

Tendo sido convocado como crítico, entrego um texto com o qual participo ao mesmo tempo como crítico e como escritor. Fundamento esta ampliação na condição intermedial dos produtores contemporâneos, assim como no fato de ter sido convidado a redigir um texto de conteúdo livre. Considero a textualidade a única justificação de um escritor, e a liberdade, o único parâmetro de eficácia de uma obra. Este texto é, portanto, uma ação literária (uma obra), e sua “modesta proposta” (J. Swift): contribuir ao estalido do atual status quo da arte.

SANTIAGO GARCIA NAVARRO

One of the most relevant episodes of the Argentinian vanguard of the sixties were the events that lead to the definition and abrupt ending of the “Experiencias 68” (“Experiences 68”) exhibition, in the Buenos Aires’ Torcuato Di Tella Institute. The censorship, determined by the government of dictator Juan Carlos Onganía, against Robert Plate’s installation “El Baño” [The Restroom], led the rest of the participants to break their own pieces and throw them on the streets, in front of the police, the board of the institute and the audience.

Plate’s work consisted of two white cubicles made of wood boards to imitate public toilets. Identified on each door with signs for men and women, but there were no toilets or sinks. Even though, the audience realized the potential of those walls and started graffiti on them accordingly to the usual behavior in those places, where the situation of something intimate that immediately becomes public activates the manifestation of elements kept repressed in strictly speaking public spaces. Because the main target of the graffiti was the federal government, the police soon arrived and surrounded the booths in barricade tape.

During the year of 1968, the most politicized artists organized lectures, exhibitions, researches, public meetings and radical critic actions towards the said bourgeois institutions, in a way that the relations between the Institute and the artists became increasingly tense. The breaking of the works in “Experiencias 68” marked the end of the Institute; not because it closed its doors, but because it was abandoned by the very group of experimental artists who were the main reason of the Institute’s fame as a vanguard center.

The cooperative, horizontal and “headless” action (that is, not appropriated by an external agent), together with the fact that social matter became the artist’s main interest, were the most important news introduced by those young artists. “Experiences 68”, in fact, was their last contribution to art before they entered a

long period of inactivity, due to the crises produced by their own tendencies to radicalization, and which direct consequences were exile, clandestine living and or/ political or guerilla militancy.

The cooperative character of “Experiencias 68” then manifested in both the redistribution of work possibilities and the solidarity with the fellow artist whose work was target of censorship. The cooperation was already in the base of the show “Experiencias Visuales 67” (“Visual Experiences 67”, immediately prior to the other, organized by the artists own initiative, with the support of the Institute, in replacement of the “Torcuato Di Tella’s Institute National and International Prize”. The classically hierarchic, individualistic and competitive structure of the prize was replaced by a system in which approximately twelve artists were selected to develop, with financing from the Institute, a work of experimental character. This way, the money was distributed among several people, the jury that imposed conditions of who would participate and said quality standards was eliminated and the distinction between winners and losers ended. All these changes followed the new scenery of artistic practices and, even if only for a brief period, gave the institution a new role.

The change of name from one year to the other from “Experiencias Visuales” to simply “Experiencias” (“Experiences”) is also meaningful. The non preeminence of visuality underlined the artists’ experimental enthusiasm and the new character of the works presented. Against the established figure of the artist working alone in his studio, the new image of an artist that needed others to both implement a project and think about its implementation conditions, was slowly consolidated. This way, the path opened by Conceptualism almost a decade earlier, with works like the “Vivo-ditos” from Alberto Greco, was pronounced. The name “Experiencias” also signaled the importance of the subjective component that already “covered” the work or directly took its place. One of the derivations of the term “experience” was the incorporation of social matter as a constituent matter of art.

In this sense, the dematerialization came in all at once in a territory that, until then, was exclusive to the visuality.

It doesn’t strike me as less logical the sequence that goes from the changes in the support to the arts by the Institute, to the crisis generated by itself a year later. Jorge Romero Brest, the director of Centro de Artes Visuales (Center of Visual Arts), enthusiastically took on many of the changes that came from the artists that resulted in a larger experimentation, but for him the limit was the preservation of institutional balance. However, the risk taken by the group of politicized artists and Di Tella weighed more, after “Experiencias 68”, it was emptied of content.

As Luiz Camnitzer, Jane Farver and Rachel Weiss showed in the “Global Conceptualism: Points of Origin, 1950s-1980s” exhibition, the rise of conceptualism as a new general view of art and its circles was more or less simultaneous in Western Europe, the United States, Japan, Eastern Europe, Australia, New Zealand, Brazil and Argentina. But, following the same authors, against the formalist tendency of American conceptual art, Latin American artists distinguished themselves for privileging collective action towards social and political processes. In this way, the art from our countries, as the new sensibilities and sociabilities that expressed it or were expressions of it, founded at the same time the in-definition of art, its experimental condition and its cooperative character. This was the way how Latin American art collaborated to the process of art globalization, then in its initial stage.

The fact that this revolution in the ways of producing and socializing art coincided with the structural critique to the ways of promotion and evaluation of the artistic practice was not, therefore, the product of a simple coincidence. Very much otherwise, they were interconnected processes and can be used as a mirror to reflect the problems of our present. On one hand, because we find ourselves before a new artistic situation, that claims for new general visions. On the other hand, because this

new situation is a more or less direct consequence of the one from the sixties.

Indeed, according to many critics, anthropologists, sociologists and philosophers, art can no longer sustain its autonomy in modernist way. Without completely denying to the perception of a territory more or less distinguishable as artistic, it is possible, today, to speak of a post-independent condition of art. To Néstor García Canclini of *La sociedad sin relato*, it’s about a “trans-disciplinary, intermedial and globalized turn”, with sufficient power to redefine the previous linguistic, sociologic and anthropological turns. Mixing art with any other forms of production (from gastronomy to hard science), as the fact that art no longer has a clearly defined space for itself (the “art field”), bring new questions around the possibilities of its existence inside the current ways of capitalistic production. It becomes evident for artists worldwide that art no longer can produce by itself. Similar observations are made in other fields regarding other disciplines. But its post-independent and intermedial condition isn’t a guarantee of free cooperation. All kinds of trade, all collective work, all cooperation in creation, research and life management can be re-directed due to business interests. If, in the next few years, the market deepened its influence in socialization and evaluation of art, if, therefore, the vital kept being reduced to the vitals’ controlled imitation, art should deepen its thought and sensibility opposition power.

On the other hand, the fact that the arts appear to be increasingly interconnected to all other ways of production isn’t a simple symptom of quantitative interconnection of flows in a globalized world, but the effect of a new general need of existence/subsistence. According to several current scientists, to assure its subsistence in the immediate future, mankind can not be guided by the means of competition. Unlike, existence will depend substantially of cooperation.

Regardless of the several definitions that art can adopt in the next globalization stage, it will still be a tear of its own its re-

lationship of exceeding, in respect to that which, in some society, is considered worthy of hearing. The rest is and will remain simulacrum.

In such horizon, PIPA Prize should reconsider its hierarchic, individualistic and competitive principles and suspend the accumulation and gain logic that orients its participation protocol. Instead, it could grant its participants an unconditional support (without goals, controls, or expectations of any kind), ensuring every year, to a certain number of people, a sort of equal steady income.

Another key change would consist in not demanding the donation of works by the selected artists. A donation is a sort of bond that, by definition, excludes any response. As the awards, which are delivered to people worthy of merit, also an incalculable value, by definition. People who own art works are people who either buy them, receive them as a gift or as a donation. Any confusion between these terms only generates conflicts of interest.

Regarding the way of participation in “Experiencias 68”, the artist Pablo Suárez wrote a letter to Romero Brest in which he criticized the participation conditions and rejected the invitation to be a part of it, in a way that at the same time he was in and out of the show. The letter was assumed as a work of art, and therefore, gained its contradictory function and amphibious statute. Suárez questioned the Institute, among other reasons, for thinking it was a machine that appropriated itself of others prestige. The machine of symbolic capitalization that is the PIPA Prize could, in counterpoint, imitate the exceedence of art, betting on the abundance of monetary support and the gratuity of intentions and ends. With this article I am a part of it, rejecting it. My purpose is to open a space for its modification.

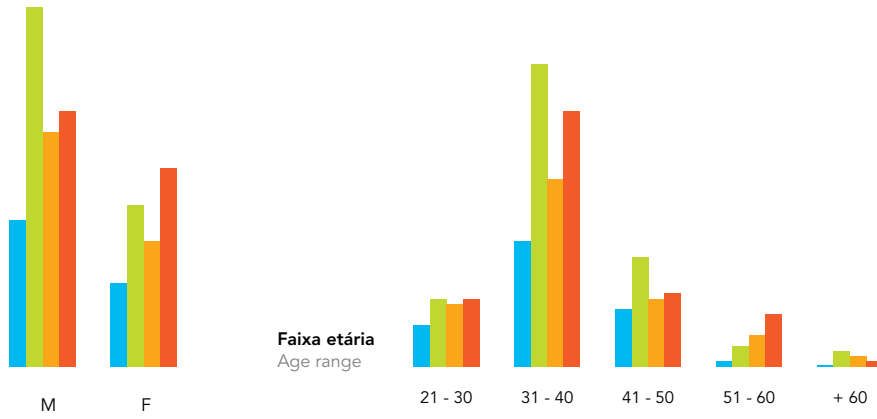
Having been called in as a critic, I deliver a text with which I participate at the same time as critic and writer. I fundamentally broaden on the intermediate condition of contemporary producers, also in

the fact that I’ve been invited to write a free content article. I consider textuality the writer’s only justification and freedom the only parameter of efficiency of a work. This text is, therefore, a literary action (a work) and its “modest proposal” (J. Swift): to contribute to the burst of the current status quo of art.

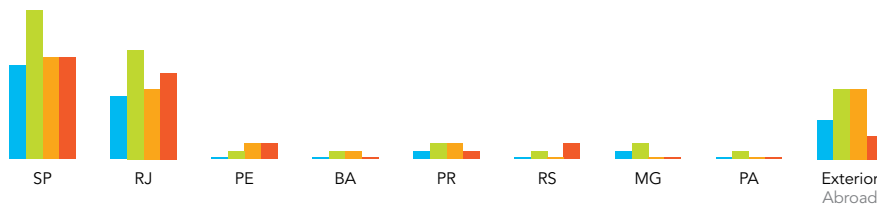
SANTIAGO GARCIA NAVARRO



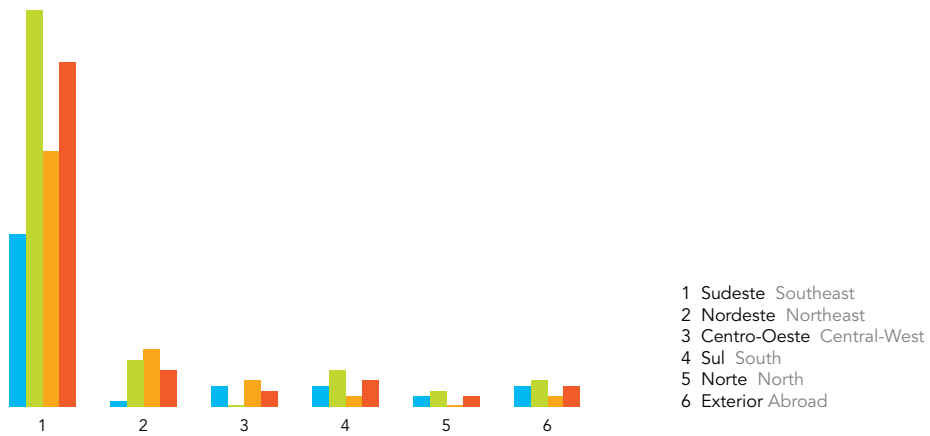
Sexo
Gender



Galeria (estado)
Galery (state)

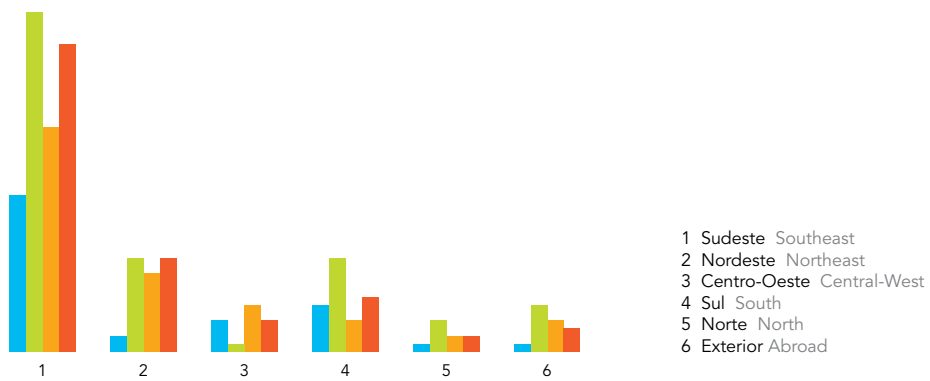


Local de residência (regiões)
Place of residence (regions)



- 1 Sudeste Southeast
- 2 Nordeste Northeast
- 3 Centro-Oeste Central-West
- 4 Sul South
- 5 Norte North
- 6 Exterior Abroad

Local de nascimento (regiões)
Birthplace (regions)



- 1 Sudeste Southeast
- 2 Nordeste Northeast
- 3 Centro-Oeste Central-West
- 4 Sul South
- 5 Norte North
- 6 Exterior Abroad

Adriano Costa
Ana Dantas
Berna Reale
Cadu
Caio Reiszewitz
Camilla Soato
Celina Portella
Chico Fernandes
Cinthia Marcelle
Daniel Acosta
Daniel Steegmann
Mangrané
Fabio Moraes
Felipe Cohen
Fernanda Quinderé
Franz Manata & Saulo
Laudares
Gisele Camargo
Grupo Empreza
Gustavo Speridião
Henrique César
Laercio Redondo
Lais Myrrha
Leticia Ramos
Maira Dietrich
Marcelo Cipis
Marcelo Moscheta
Marco Antonio Portela
Marcone Moreira
Marina Rheingantz
Marta Jourdan
Matheus Rocha Pitta
Nino Cais
Opavivará!
Paulo Meira
Paulo Nazareth
Pedro Motta
Raquel Stolf
Roberto Winter
Rodrigo Bivar
Rodrigo Matheus
Shima
Tamar Guimaraes
Tatiana Stropp
Theo Craveiro
Tuttaméia
Vânia Mignone
Virgílio Neto
Washington Silvera
Yuri Firmeza

AAA



I N S T I T U T O
I N V E S T I D O R P R O F I S S I O N A L